



UDESC

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA EDUCAÇÃO – FAED
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO - PPGInfo

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS
ESCOLARES E COMUNITÁRIAS DE
FLORIANÓPOLIS: 1988 a 2018**

TATIANA QUADRA E SILVA CAPISTRANO

FLORIANÓPOLIS – SC, 2019

TATIANA QUADRA E SILVA CAPISTRANO

**MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS
ESCOLARES E COMUNITÁRIAS DE FLORIANÓPOLIS: 1988 a 2018**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Gestão da Informação.

Linha de Pesquisa: Informação, Memória e Sociedade

Orientadora: Prof^a Dr^a Tânia Regina da Rocha Unglaub

**FLORIANÓPOLIS - SC
2019**

C243m Capistrano, Tatiana Quadra e Silva
Memórias e histórias do Departamento de Bibliotecas
Escolares e Comunitárias de Florianópolis: 1988 a 2018. /
Tatiana Quadra e Silva Capistrano .– Florianópolis, 2019
101p. : il. Color. ; 30 cm.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Tânia R. da Rocha Unglaub.
Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de
Santa Catarina, Mestrado Profissional em Gestão de
Unidades de Informação, 2019.

1. Departamento de Bibliotecas Escolares e
Comunitárias. 2. Departamento de Bibliotecas
Escolares e Comunitárias - História. 3. Departamento de
Bibliotecas Escolares e Comunitárias – Memória. I.
Título. II. Tânia Regina da Rocha Unglaub.

CDD: 027

TATIANA QUADRA E SILVA CAPISTRANO

**MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS
ESCOLARES E COMUNITÁRIAS DE FLORIANÓPOLIS: 1988 a 2018.**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (FAED/UDESC) como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Banca examinadora:

Orientadora:

Dra. Tânia Regina da Rocha Unglaub
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membros:

Dra. Gisela Eggert-Steindel
Universidade do Estado de Santa Catarina

Ms. Alzemi Machado
Fundação Catarinense de Cultura/ Biblioteca Pública de Santa Catarina

Dra. Elisa Delfini Corrêa
Universidade do Estado de Santa Catarina

Ms. Waleska Regina Becker Coelho de Franceschi
Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis

Florianópolis, 04 de julho de 2019.

Ao Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias do município de Florianópolis e a todos os bibliotecários que já passaram e ainda estão na Rede Municipal de Ensino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pela vida!

Ao meu marido **Eduardo José Capistrano**, pela paciência e incentivo nesta trajetória.
Te amo meu amor!

Aos meus pais **Jairo Quadra e Silva e Roseli Teixeira e Silva**, que sempre me apoiaram nos meus estudos.

À minha irmã **Michele Quadra e Silva Torquato** e meu cunhado **Jefferson da Silva Torquato**, por me auxiliarem em algumas dúvidas dessa pesquisa e vibrarem sempre com as minhas conquistas, estando ao meu lado e compartilhando de todos os momentos da vida.

Aos meus sobrinhos e afilhados **Arthur da Silva Torquato e Davi da Silva Torquato** e afilhadas **Julia de Lima Ferzola e Alice de Lima Ferzola**, presentes de Deus em minha vida, tornando-a mais colorida.

Aos meus avós **Nilo Dias Teixeira e Maria Edir Dias Teixeira**, que participaram desde sempre do meu crescimento pessoal, acadêmico e profissional.

Aos meus amados primos **Fábio Dias Pereira e Mariana Rocha de Miranda** que participaram praticamente de todos os momentos da minha vida e acompanharam de perto o meu andamento no mestrado.

À minha querida orientadora **Dr^a. Tânia Regina da Rocha Unglaub**, por ter me recebido como orientanda, por dividir tantos ensinamentos, pelo apoio e incentivo em alguns momentos difíceis e pela parceria durante esses dois anos de mestrado.

Aos membros da banca, **Dr^a. Gisela Eggert Steindel, Ms. Alzemi Machado, Dra. Elisa Delfini Corrêa e Ms. Waleska Regina Becker Coelho de Franceschi**, com as contribuições enriquecedoras para a minha pesquisa. Muito Obrigada!

À **Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)**, pela educação pública de qualidade. Aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação (PPGInfo), pela oportunidade em aperfeiçoar meus conhecimentos e ir além das minhas perspectivas acadêmicas.

À turma de 2017/2 do curso de mestrado do PPGInfo, especialmente a **Amanda Vilamoski Severino**, pela troca de conhecimentos e experiências, angústias e alegrias durante o curso.

Ao diretor da Escola Básica Municipal Osvaldo Machado, meu local de trabalho, **Cléo da Silva Carvalho**, que me apoiou desde o processo seletivo e foi essencial para a conclusão desse curso.

À Secretaria Municipal de Educação, por me conceder licença parcial no último semestre do mestrado.

À **Daniela Guse Weber**, chefe do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias – DEBEC, pelo auxílio na pesquisa e incentivo para a concretização do mestrado.

Aos bibliotecários(as) que contribuíram para o desenvolvimento dessa pesquisa, em especial **Fernanda Claudia Luckmann da Silva** e **Andréia Crispim de Souza**.

À minha adorável amiga **Márcia Vandervert**, que divide comigo os momentos da sua vida, escuta minhas angústias e alegrias pessoais, acadêmicas e profissionais e torna as minhas manhãs mais alegres. Te adoro muito amiga!!

Aos meus colegas e amigos que direta ou indiretamente me apoiaram, incentivaram e torceram por mais essa conquista.

"A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato". **(Nildo Lage)**

RESUMO

A memória está relacionada com a construção de armazenamentos de informações e fatos vivenciados. Entende-se que ela é a matéria prima da história, e é considerada um dos alicerces que dá sentido à vida, a sociedade e a uma instituição. Entre os estudos sobre memória, encontra-se a memória institucional, que tem como objetivo manter viva e pública a trajetória de instituições, por meio de relatos, fotos, documentos e/ou objetos, que de forma organizada e com informações consistentes transmitem a história do local. Com essa concepção, esta dissertação de mestrado apresenta a origem e trajetória da atuação do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC) da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, que engloba os anos de 1988 a 2018. O DEBEC é um departamento que foi criado pela Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) em 1988, com a responsabilidade de atender e auxiliar às necessidades das bibliotecas escolares da rede municipal e passou algumas alterações tanto em sua nomenclatura quanto em atuação. Trata-se de uma pesquisa histórica, associada a estudo de caso analisada na perspectiva metodológica da abordagem qualitativa na perspectiva de Yin (2015). Foram utilizados estudos bibliográficos, exame a fontes documentais, localizados em sua maioria no próprio DEBEC em pasta de arquivo, no Arquivo Histórico do município de Florianópolis para a localização de alguns ofícios e decretos e na Secretaria Municipal de Administração. Também houve entrevistas orais e escritas com protagonistas que fizeram parte dessa história. Esse conjunto de informações possibilitaram a construção e contextualização da história desse Departamento. O produto final desse trabalho dissertativo é website elaborado na plataforma *webnode*, que disponibiliza histórias e memórias do DEBEC e viabiliza a construção contínua de sua história e memória, para completar as informações socializadas ou registrar as novas práticas, conquistas e desafios do Departamento.

Palavras-chave: Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis. Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias - História. Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias - Memória.

ABSTRACT

The memory is related to the construction of information stores and lived facts. It is understood to be the raw material of history, and is considered one of the foundations that gives meaning to life, society and an institution. Among the studies on memory is the institutional memory, which aims to keep alive and public the trajectory of institutions through reports, photos, documents and / or objects, which in an organized and consistent information convey the history of the place. With this conception, this master's dissertation presents the origin and trajectory of the performance of the Department of School and Community Libraries (DEBEC) of Florianópolis Municipal Education Network, which covers the years from 1988 to 2018. DEBEC is a department that was created Florianópolis City Hall (PMF) in 1988, with the responsibility of meeting and assisting the needs of school libraries in the municipal network and passed some changes in both its nomenclature and performance. This is a historical research, associated with a case study analyzed from the methodological perspective of the qualitative approach from the perspective of Yin (2015). Bibliographic studies, examination of documentary sources, mostly located in DEBEC itself in a file folder, in the Historical Archive of the city of Florianópolis were used for the location of some letters and decrees and in the Municipal Secretariat of Administration. There were also oral and written interviews with protagonists who were part of this story. This set of information enabled the construction and contextualization of the history of this Department. The final product of this dissertation work is a website developed on the webnode platform, which provides DEBEC stories and memories and enables the continuous construction of its history and memory, to complete socialized information or record the Department's new practices, achievements and challenges.

Keywords: Florianópolis Department of School and Community Libraries. Department of School and Community Libraries – History. Department of School and Community Libraries - Memory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Roteiro da entrevista.....	33
Quadro 2 - Relatório das Bibliotecas das EBM de Florianópolis.....	36
Figura 1 - Ofício 10528/84 – Solicitação de recursos ao MEC para implantação do SIBEC..	38
Figura 2 - Decreto 025/84 – Instituição do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas e Escolares de Florianópolis.....	40
Figura 3 - Designação de funções gratificadas.....	51
Figura 4 - Portaria nº 60/2017 – Atribuições DEBEC.....	52
Figura 5 – Comissão Documental	56
Figura 6 - Alteração da chefia do DEBEC	57
Figura 7 - Organograma SME - DEBEC 2010.....	58
Figura 8 - Atual Organograma da SME - 2018	59
Figura 9 - Organograma DEBEC	60
Figura 10 - Planejamento Formação Continuada	63
Figura 11 – Portaria 518/2017 - Comissão de Informatização	67
Figura 12 – Formação continuada Bibliotecários – Autora Bianca Furtado	69
Figura 13 – Visita do autor Carlos Stegemann na EBM José do Valle Pereira	71
Figura 14 – Ciranda Literária – Professor de Artes Cênicas, Eder Sumariva	72
Figura 15 – Viajando com e nas palavras – DEBEC	73
Figura 16 – Viajando com e nas palavras – EBM Beatriz de Souza Brito	74
Figura 17 – Biblioteca para ler, ver e ouvir – Brincadeiras de teatro	75
Figura 18 - Biblioteca para ler, ver e ouvir - Cultura Africana e afro-brasileira	76
Figura 19 - Biblioteca para ler, ver e ouvir - Jogos e brinquedos infantis.....	77
Figura 20 – Semana Nacional do Livro Infantil – 2014.....	78
Figura 21 – Estante Floripa Letrada	79

LISTA DE SIGLAS

ACB – Associação Catarinense de Bibliotecários
APP – Associação de Pais e Professores
BE – Biblioteca Escolar
CBEC - Coordenadoria de Bibliotecas Escolares e Comunitárias
CI – Ciência da Informação
CRB – Conselho Regional de Biblioteconomia
DEBEC – Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias
DEF - Diretoria de Educação Fundamental
EBM – Escola Básica Municipal
FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
HQ – História em Quadrinhos
LC – Lei Complementar
MEC – Ministério da Educação e Cultura
NEI – Núcleo de Educação Infantil
NEIM - Núcleo de Educação Infantil Municipal
PMF – Prefeitura Municipal de Florianópolis
PNLD – Plano Nacional do Livro Didático
PPGInfo- Programa de Pós-Graduação em Gestão de Informação
RME – Rede Municipal de Ensino
SIBEC – Sistema Integrado de Bibliotecas Escolares e Comunitárias
SMA – Secretaria Municipal de Administração
SME – Secretaria Municipal de Educação
SMLI – Semana Nacional do Livro Infantil
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação
TICAN – Terminal de Integração de Canasvieiras
TICEN – Terminal de Integração do Centro
TIRIO – Terminal de Integração do Rio Tavares
UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA	15
1.2	OBJETIVOS.....	15
1.2.1	Objetivo Geral	15
1.2.2	Objetivos Específicos	15
1.3	JUSTIFICATIVA	15
2	MEMÓRIA E HISTÓRIA DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS: ESTUDOS TEÓRICOS	19
2.1	MEMÓRIA.....	20
2.2	MEMÓRIA INSTITUCIONAL	24
2.3	BIBLIOTECAS ESCOLARES – RAZÃO DO EXISTIR DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS	25
3	COLETANDO MEMÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA – A METODOLOGIA	29
3.1	A PESQUISA E A ANÁLISE DOCUMENTAL	31
3.2	A ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DAS ENTREVISTAS	32
4	DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS – DEBEC35	
4.1	ORGANOGRAMA DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS	58
4.2	PROJETOS E ATUAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS E BIBLIOTECA ESCOLAR	61
4.2.1	Formação Continuada	61
4.2.2	Informatização	64
4.2.3	Projetos de Leitura	67
4.2.3.1	Clube da Leitura: a gente catarinense em foco.....	68
4.2.3.1.1	Clube da Leitura nas unidades educativas.....	70
4.2.3.2	Ciranda Literária.....	71
4.2.3.3	Viajando com e nas palavras: a formação de leitores na educação básica	72
4.2.3.4	Biblioteca para ler, ver e ouvir	74
4.2.3.5	Semana Municipal do Livro Infantil - SMLI	77
4.2.3.6	Floripa letrada: a palavra em movimento.....	79
4.2.4	A participação dos entrevistados na pesquisa	80
5	WEBSITE – O PRODUTO FINAL	83
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	85
	REFERÊNCIAS	87
	ANEXO A - RELAÇÃO DAS BIBLIOTECAS SOB RESPONSABILIDADE DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS	95
	ANEXO B – RELAÇÃO DAS SALAS DE LEITURA SOB RESPONSABILIDADE DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS	96
	APÊNDICE A – RESUMO DOS CONCURSOS PARA BIBLIOTECÁRIOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS	97
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	99
	APÊNDICE C – CARTA DE APRESENTAÇÃO	100

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa propôs investigar a trajetória da atuação do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC), da rede municipal de Florianópolis, desde sua implantação em 1988 até 2018, completos trinta anos de atuação. O DEBEC foi criado pela Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) em 1988, com a responsabilidade de atender e auxiliar às necessidades das BEs da rede municipal. Desde sua criação, o departamento passou por diferentes alterações na sua nomenclatura, tais como: “Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias”, “Coordenadoria de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (CBEC)” e atualmente “Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC)”. Suas atribuições também sofreram modificações, conforme o crescimento e desenvolvimento do Departamento e suas práticas junto às Bibliotecas Escolares (BEs) e os bibliotecários, proporcionando melhorias em relação a prestação de serviços.

O Departamento é responsável por planejar a organização e o assessoramento às questões relativas às bibliotecas, evidenciando a sua importância quanto as atividades das BEs do município de Florianópolis, por meio da coordenação de ações que envolvam os profissionais e o espaço das bibliotecas nas unidades educativas. É de responsabilidade do Departamento, o desenvolvimento de projetos e incentivos para as BEs e bibliotecários, como: a qualificação dos bibliotecários da rede, seja pelas formações continuadas proporcionadas pelo Departamento ou por cursos e eventos da área; melhoria da estrutura física das BEs; incentivo na contratação de bibliotecários para as BEs; direcionamento de informações e materiais para as escolas (PMF, 2018)¹.

Até o ano de 2018 o DEBEC estava responsável por 29 bibliotecas escolares, uma biblioteca central no Centro de Educação Continuada, uma sala de leitura no Polo EJA Silveira de Souza e oito salas de leitura em outras escolas básicas, com 31 bibliotecários, cinco funcionários readaptados² e sete estagiários (PMF, 2018), sendo o Departamento gestor das BEs e conseqüentemente dos bibliotecários de cada unidade.

Com esta pesquisa observou-se que a história do DEBEC é pouco divulgada e, se restringe a informações sucintas disponibilizadas no site da Prefeitura de Florianópolis. A história se alimenta da memória, e essa faz parte da identidade de uma instituição, de um grupo

¹ <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=debec&menu=10&submenuid=253>

² São servidores que apresentaram limitações físicas ou psíquicas, para o desempenho de suas funções e foram readaptados para outra função.

de pessoas e do ser humano como indivíduo, por isso, é importante conhecer e preservar a memória e história do DEBEC. Portanto, o presente estudo propõe fazer uma pesquisa histórica desse Departamento, desde sua criação em 1988 até o ano de 2018, observando sua atuação direta na Rede Municipal de Ensino (RME).

Barbosa (2013) aponta a importância da construção da memória para entender os tempos e os espaços:

Embora as organizações constituam agentes coletivos planejados deliberadamente para realizar um determinado objetivo, produzir bens e serviços, torna-se essencial atualmente enxergá-las como produtoras de significado, que constituem ambientes de pulsão, repulsão, desenvolvimento de saberes e demarcação de poderes. Tais nuances, ao mesmo tempo complementares e antagônicas, muitas vezes são esquecidas, mas devem ser (re) conhecidas para dar espaço à novas possibilidades de comunicação organizacional, que propiciem a construção de relacionamentos de valor com os públicos estratégicos. Neste sentido, os estudos da memória servem para entender os tempos e os espaços que carecem de valores e significados culturais. (BARBOSA, 2013, p. 6).

A memória cultural faz parte da característica humana e permite a construção e desconstrução da história. A forma como a humanidade deixa os rastros de suas memórias registradas para serem acessadas e conhecidas posteriormente, principalmente na era da revolução tecnológica, faz com que as informações históricas, que não possuem registros oficiais, se modifiquem, tanto pela memória humana transmitidas oralmente, como por registros documentais.

Para auxiliar a memória humana em registros, houve a necessidade da criação da memória artificial, que organiza e preserva o conhecimento.

O conceito de memória tem sido discutido por muitos estudiosos, entre os quais encontram-se concepções de Oliveira e Rodrigues (2009, p. 219). Para eles, a memória é considerada como a “capacidade humana de reter fatos e experiências do passado e retransmiti-los às novas gerações através de diferentes registros (sonoros, imagéticos, textuais etc.), graças a um conjunto de funções psíquicas”. Também, cabe apontar que o registro da memória pode ser utilizado para experiências e decisões futuras, com base em situações vividas anteriormente.

Além do registro de sua identidade e apresentação de uma versão de sua história, o estudo contribuirá para otimizações de ações futuras e reflexões do caminho já percorrido.

1.1 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

Diante da constatação da escassez de pesquisas científicas sobre a história e memórias do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias do município de Florianópolis (DEBEC); o desenvolvimento desse trabalho dissertativo buscou responder o seguinte questionamento: “Qual a trajetória histórica do DEBEC do município de Florianópolis?”

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos são criados para se ter uma direção, mais precisamente são metas que devem ser alcançadas no desenvolvimento da pesquisa. Portanto, a fim de direcionar esta pesquisa foram estabelecidos os objetivos abaixo.

1.2.1 Objetivo Geral

Conhecer a trajetória do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC) do município de Florianópolis.

1.2.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar em qual contexto foi criado o DEBEC;
- b) Traçar uma trajetória histórica do DEBEC;
- c) Identificar as atuações do DEBEC com relação às BEs;
- d) Construir um mural virtual com a história do DEBEC.

1.3 JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema dessa pesquisa, quanto ao processo da implementação e ações do DEBEC nesses trinta anos de existência, decorre da autora deste estudo fazer parte do quadro de bibliotecários escolares da Prefeitura Municipal de Florianópolis, visto que iniciou a atuação no ano de 2016, na Escola Básica Municipal Osvaldo Machado. Esse contexto favoreceu o contato direto com o DEBEC, por meio das formações continuadas e pelo suporte que o

Departamento disponibiliza para as BEs. As observações desta pesquisadora, *in loco*, referentes às atividades e projetos desenvolvidos pelo DEBEC junto aos bibliotecários da rede, somadas às conversas informais associadas a pesquisas bibliográficas, revelaram a escassez de registros escritos sobre a criação e atuação desse Departamento desde sua implantação.

Considera-se importante pesquisar sobre o DEBEC, com a intenção de disponibilizar as informações de sua história, contribuindo para reflexões sobre seu passado, mas principalmente favorecendo a elaboração de futuras ações desse Departamento.

O DEBEC tem a incumbência de assessorar e promover a formação continuada para os bibliotecários da rede escolar de Florianópolis, considerando-os como mediadores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, por meio dos produtos e serviços disponíveis nas BEs. Com o apoio do DEBEC, os bibliotecários podem melhorar cada vez mais os serviços nas bibliotecas em que atuam e conseqüentemente auxiliar na educação das crianças e adolescentes.

Os bibliotecários das BEs, podem aperfeiçoar seus serviços com a busca de melhores resultados tanto para o espaço da BE, como para a viabilização da construção do conhecimento dos alunos, professores e equipe pedagógica da escola, além do próprio bibliotecário que percebe os efeitos da sua atuação. Cabe ao bibliotecário a identificação de produtos e serviços necessários para a sua comunidade, auxiliando, então, na utilização dos meios de leitura, informação e literatura, nas BEs da rede. Para isso, conta com a colaboração do DEBEC, que é o suporte para a promoção dos recursos necessários a sua atuação. Com esse planejamento, o profissional deve considerar as diferentes necessidades e níveis de aprendizagem, auxiliando da melhor forma possível, bem como observar e conhecer as inovações tecnológicas que surgem a cada dia, apoiando as atividades das BEs, proporcionando uma biblioteca moderna, buscado atrair os alunos para o espaço da biblioteca. A BE aliada com a tecnologia, se torna um recurso ainda mais potencial no processo de ensino-aprendizagem. É essencial destacar que todas as ações dos bibliotecários da rede têm como apoio o DEBEC.

Nesse contexto, um dos meios de aprendizagem das novas tecnologias para os bibliotecários é a formação continuada promovida pelo DEBEC, com o intuito de capacitar esses profissionais, adequando para um trabalho eficiente e evolutivo nas escolas, abrindo espaços para a troca de conhecimento sobre as atuações dos bibliotecários nas escolas, incentivando os colegas um ao outro e abrindo espaços para novas ações.

Essas e outras atuações do DEBEC de Florianópolis junto aos bibliotecários e bibliotecas, permite observar o quanto é importante investigar a história desse Departamento.

Entre as poucas pesquisas científicas produzidas e localizadas durante o percurso desse trabalho dissertativo, que apresentam alguns vestígios da história do DEBEC, encontram-se os seguintes trabalhos: artigo científico de Alves; Silva e Viapiana (2008) e monografia da autora Vieira (2009). Esses trabalhos foram elaborados com a intenção de apresentar temáticas relacionadas à rede de bibliotecas da PMF, com ênfase no papel das BEs e a atuação dos bibliotecários dessa rede. Portanto, embora esses trabalhos científicos possam sinalizar alguns caminhos sobre o DEBEC, a presente dissertação diferencia-se de outros trabalhos, tornando-se inédita, conforme um estudo científico pleiteia.

Diante da escassez de registros detalhados sobre a origem e atuações do DEBEC, a construção do mural virtual possibilita o acesso e compreensão sobre os motivos da sua criação e sua história, preservando-a, com o intuito de conservar sua identidade e aperfeiçoar no decorrer do tempo seus serviços, por meio de suas atuações com os bibliotecários da rede. Além da importância do registro do tempo passado, esse mural virtual poderá ser complementado durante os anos posteriores, com o registro de novas histórias, com os projetos e atuações do DEBEC e seus integrantes. Sendo assim, esse estudo poderá trazer contribuições para a área da Gestão da Informação, bibliotecas, comunidade em geral e para a Prefeitura de Florianópolis quanto a preservação da memória e trajetória histórica do Departamento.

Importa mencionar que, a linha de pesquisa Informação, Memória e Sociedade, do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação – PPGInfo, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, contempla estudos de investigação na área de memória, com a temática da preservação da memória e patrimônio cultural em nível nacional, estadual, regional e local (UDESC, 2012, p. 39), o que viabiliza essa pesquisa e a construção do produto final, o mural virtual do DEBEC dentro da proposta do programa, contribuindo com uma pesquisa inovadora.

Esse trabalho dissertativo contempla seis seções, sendo eles:

Uma introdução abordando a contextualização do campo pesquisado, objetivos, metodologia e justificativa. O referencial teórico está na segunda seção, com a finalidade de fundamentar e compreender o objeto dessa pesquisa que discorre sobre memória e história do DEBEC. Essa parte inicia com a conceituação sobre memória e a relação da memória com o cotidiano das pessoas, empresas, organizações e unidades de informação, para auxiliar na análise e interpretação da coleta de dados sobre a memória do DEBEC, como uma unidade de informação. Também se considerou importante descrever sobre o papel das BEs e atuações dos

bibliotecários, pois são estes que moveram desde o início a implantação desse Departamento e o mantiveram ativo até os dias atuais.

Posteriormente, a terceira descreve os métodos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, ou seja, os caminhos percorridos e as formas de aplicação da pesquisa, os quais viabilizaram a construção do produto dessa dissertação.

Em seguida, a quarta seção contém a construção da história do DEBEC, como resultados dessa pesquisa. Portanto, com base nos vestígios de memórias documentais e entrevistas escritas e orais, foi possível tecer a historiografia desse Departamento, apontando as primeiras iniciativas para sua implantação e sua história durante essas três décadas de existência. As memórias contidas nos arquivos do DEBEC, as pesquisas realizadas no Arquivo Histórico do município de Florianópolis e na Secretaria Municipal de Administração, bem como os relatos dos entrevistados, forneceram informações preciosas que possibilitaram a elaboração desse conhecimento historiográfico.

O produto final dessa dissertação está explicitado na quinta seção. Nessa parte são descritos os motivos da escolha dessa produção, o processo de elaboração e a finalidade desse produto.

Enfim, esse trabalho dissertativo encerra-se com a seção 6, apontando as considerações finais. Essas reforçam a relevância da pesquisa e concluem com reflexão sobre os resultados historiográficos do DEBEC.

As referências, apêndices e anexos vem logo após as considerações finais, para que possam ser consultadas e servir de aportes para outras pesquisas similares, ou mesmo, a continuidade dessa pesquisa, pois toda investigação é um processo inacabado, possibilitando questionamentos e novas possibilidades de outras investigações.

2 MEMÓRIA E HISTÓRIA DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS: ESTUDOS TEÓRICOS

A intenção da implantação das Bibliotecas Escolares (BEs) na Rede Municipal de Ensino (RME) do município de Florianópolis, foi manifestada oficialmente em 1984, mediante o encaminhamento de um ofício à Secretaria Municipal de Ensino de 1º e 2º grau do MEC. A instalação e o funcionamento das bibliotecas escolares na rede, gerou a necessidade de criar um setor responsável por essa rede de bibliotecas. Para atender a carência a Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) junto a Secretaria Municipal de Educação (SME), viabilizou a organização da Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias em 1988 e atualmente é conhecido como Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC) (PMF, 2018).

O DEBEC, do município de Florianópolis, possui a função de gerenciar às bibliotecas que estão sob sua responsabilidade, por meio de algumas ações como: promover formação continuada aos profissionais bibliotecários e auxiliares de biblioteca, auxiliar na aquisição do acervo, mobiliários e equipamentos para as bibliotecas (PMF, 2018).

O trabalho desenvolvido nas BEs, envolve pessoal habilitado e motivado, acervo atualizado compatível com as necessidades dos usuários e espaço adequado, bem como, a clareza da missão, finalidades e princípios do Departamento que tem a responsabilidade de organizar a dinâmica da BE. Essas bibliotecas nas unidades escolares, são consideradas suportes essenciais para o complemento do ensino da sala de aula e também enriquecedor na questão de incentivo à leitura.

Considerando que as BEs são indispensáveis para a existência do DEBEC, é necessário abordar os serviços realizados pelos profissionais que nelas atuam. Sendo assim, a atuação do bibliotecário nas BEs está muito além da organização dos livros. A estruturação da informação é importante, mas não é a única atividade a ser desenvolvida pelo bibliotecário, que deve direcionar seus esforços também para atividades educativas e culturais, revelando as BEs como parte do sistema educacional. De acordo com Ferrarezi e Castro Filho (2011, p. 116) “[...] a ação do bibliotecário é focar nos leitores e não apenas no acervo, e ainda, na realização de ações culturais e de utilização de tecnologias para organizar, processar e disseminar informações [...]”.

A gestão da BE, de forma a ofertar serviços de qualidade, é o maior diferencial que o bibliotecário pode fazer diante da comunidade escolar. Este entendimento está em consonância com Behr, Moro e Estabel (2008, p. 42) que afirmam:

A gestão da biblioteca escolar é um processo primordial na oferta e no desenvolvimento de qualidade em serviços de informação em relação a metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas que podem auxiliar os bibliotecários a oferecer a informação adequada, no momento certo.

Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de um espaço adequado nas BEs, seja para a organização do acervo, espaço para estudos, leituras e desenvolvimento de projetos culturais, informatização para o acesso rápido às pesquisas e informações e um ambiente limpo e arejado, tornando o clima favorável ao serviço a ser oferecido, sendo este o desafio do DEBEC desde sua implantação e que vem melhorando com o decorrer dos anos.

Com a vivência da proponente desse estudo em uma das BEs da rede municipal de Florianópolis e a mesma ligada diretamente aos serviços do DEBEC, esse estudo constituiu em pesquisar documentos e relatos sobre a criação deste Departamento e sua história até o ano de 2018. Sendo assim, torna-se necessário a teorização do tema em evidência, a memória, tratada na subseção 2.1.

2.1 MEMÓRIA

A cada segundo que vivemos, situações vão surgindo e acontecimentos vão se tornando marcantes na vida, uns momentos com mais ênfase e outros menos, porém sempre há um registro na memória de cada ser considerado como “memória individual”. Rodrigues (2015) conceitua memória como “[...] algo que nos transporta ao passado, quando nos lembramos dos momentos importantes e marcantes de nossa vida. Geralmente lembranças vivenciadas individualmente ou com outras pessoas, momentos inesquecíveis de lugares visitados” (RODRIGUES, 2015, p. 9),

As lembranças individuais podem fazer parte da memória de um grupo de pessoas, seja de seus familiares, amigos ou de um grupo que participaram de experiências juntas, mas atualizadas e vividas com muito significado por aquele que a recorda. Simson (2003), considera que a memória individual é “aquela guardada por um indivíduo e se refere as suas próprias vivências e experiências, mas que contém também aspectos da memória do grupo social onde ele se formou, isto é, onde esse indivíduo foi socializado” (SIMSON, 2003, p. 1).

Nesse sentido, pode-se entender que também há memória coletiva que deriva de acontecimentos relacionados ao todo, criada com base na memória individual e a sua rememoração. Para Halbwachs (2006) a memória individual só ocorre e pode ser construída

por conta da memória coletiva, o autor enfatiza que nada acontece se não existirem outras pessoas e meios envolvidos.

Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos. Isto acontece porque jamais estamos sós. Não é preciso que outros estejam presentes, materialmente distintos de nós, porque sempre levamos conosco certa quantidade de pessoas que não se confundem (HALBWACHS, 2006, p. 30).

Pode-se dizer que cada tipo de memória possui ligação com a outra, desde a sua criação e até mesmo o seu registro e sua memória, o importante é a conservação das informações. Conforme Le Goff (2016, p. 387) “a memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças as quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passada”.

Para manter a conservação de acontecimentos, considerando que o fluxo informacional ao longo dos anos foi se expandindo, houve a necessidade do auxílio de sistemas de informação e locais de memória para organizar, armazenar e preservar a memória, possibilitando a conexão da memória com a Ciência da Informação (CI).

A “explosão informacional” favoreceu a origem da Ciência da Informação (CI) como um campo do saber, atento a utilização das tecnologias da informação para auxiliar na organização e disseminação da informação. Essa área de conhecimento é considerada interdisciplinar e contribuiu para diversos campos do conhecimento, entre as quais encontra-se a Biblioteconomia, Ciência da Computação, Ciência Cognitiva e Comunicação. Saracevic (1996) acredita que qualquer conhecimento contemple a informação como estudo pertence a CI. Nesse sentido, Silva e Freire, percebem a necessidade dessa ciência para organizar o conhecimento e propor procedimentos de organização e disseminação da informação:

É pertinente ressaltar que o ser humano no decorrer da história vem tentando arregimentar formas de classificar, registrar, organizar e difundir a informação em suas mais diversas áreas. Porém, havia a necessidade premente de uma área específica para tratar de problemas relativos a informação, enquanto um fenômeno social. Isto quer dizer que na história da humanidade, sempre foi preciso pensar a possibilidade de uma ciência para organizar o conhecimento e propor procedimentos de organização e disseminação da informação, principalmente a partir da explosão informacional do século XX (SILVA e FREIRE, 2012, p. 3).

Portanto, percebe-se a importância de ter uma área que estuda a informação, o tratamento das informações, e sua disseminação de forma interdisciplinar, entrelaçada com áreas do conhecimento, como um diferencial para a própria CI e outras áreas correlatas.

Silva e Freire (2012) comentam que a criação de uma área para tratar problemas informacionais e organizar conhecimento é:

[...] atentar para uma área que estabeleça uma flutuação entre as mais diversas áreas do conhecimento. Uma área que possua intersecção no contexto da organização do conhecimento e disseminação da informação, seja no contexto científico, seja no contexto do cotidiano da sociedade global (SILVA E FREIRE, 2012, p. 3).

Nesse contexto que a CI utiliza os estudos sobre “memória”, para trabalhar sua organização, preservação e disseminação da informação e conhecimento, num processo contínua construção e recuperação.

Aos poucos estudos sobre memória no contexto da CI passou a ter duas diretrizes, uma relacionada a massa documental, pela sua preservação e registro, e outra interligada a questões disseminada tecnologias digitais, conforme comenta Pinheiro (2005).

A Ciência da Informação tem dupla raiz: de um lado a Bibliografia/Documentação e, de outro, a recuperação da informação. Na primeira o foco é o registro do conhecimento científico, a memória intelectual da civilização e, no segundo, as aplicações tecnológicas em sistemas de informação, proporcionadas pelo computador (PINHEIRO, 2005, p.16).

A memória é a matéria prima para o registro da história, tanto de um indivíduo como de uma sociedade em geral. O campo da CI trabalha com a memória e informação desde o tratamento de seu registro até a sua recuperação. Nesse sentido, Silva et al. (1998) afirmam que:

O tratamento da informação, no sentido técnico do termo, visa precisamente a criação de “memórias”, passíveis de serem utilizadas sempre que houver necessidade de recuperar dados (informação) nelas armazenados. Isto implica procedimentos de controle da informação, de criação de meios de acesso às referidas memórias e de desenvolvimento de dispositivos susceptíveis de acionar os meios de acesso, com vista á recuperação da informação armazenada. Tais procedimentos são naturalmente, objeto de trabalho dos profissionais que desempenham funções nos mais diversos sistemas de informação (SILVA et al., 1998, p. 27).

Para Nora (1993, p. 13), considera-se como lugar de memória “os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, [...] se o que eles defendem não

estivesse ameaçado, não se teria, tampouco, a necessidade de construí-los”. Nessa linha de argumentação, as bibliotecas, arquivos e museus e espaços digitais, no contexto da CI, podem ser considerados lugares de memória, pois tem a função de registrar, recuperar e compartilhar.

Silveira (2010) percebe os espaços de memória relacionado a necessidade de manter viva a história e cultura, como parte da identidade de um grupo, através da materialização simbólica dos lugares de memória, ao comentar que:

Espaços que surgem para nos lembrar que a memória, por mais vigorosa que seja, é frágil demais para reter voluntariamente a totalidade das experiências humanas, sendo necessário, pois, criar arquivos; museus; monumentos; organizar celebrações públicas e pronunciar elogios funerários com recurso para se manter viva a história e a cultura de todo um tecido social. Os lugares de memória se configuram assim, como instâncias físicas ou virtuais que se organizam para servir de apoio à salvaguarda da materialidade simbólica concebida como elemento de representação coletiva (SILVEIRA, 2010, p. 2).

Os lugares de memória possuem uma conexão com os suportes de memória. Faz parte do ser humano a probabilidade de esquecimento, inclusive como estratégias da construção da memória.

Os suportes técnicos sustentam a memória, registrando-a e salvaguardando-a. É possível entender que os suportes técnicos estão inseridos nos lugares de memória. Ferreira e Amaral (2004) afirmam a importância desses meios para a configuração da memória:

A memória não pode existir sem o suporte técnico, como algo puramente cerebral; o passado não pode sobreviver sem os suportes técnicos que nos inscrevem numa determinada cultura, tradição. Posto que a memória não é possível sem artifícios como a linguagem, a escrita, falar de memória é falar de esquecimento (FERREIRA e AMARAL, 2004, p. 138).

Os “lugares de memória” fazem o armazenamento, processamento, manutenção e controle da informação e os meios de acesso para a recuperação da informação. Essa recuperação da informação pode ser de interesse de qualquer indivíduo e até mesmo para a construção de obras, processos, lembranças e para o cotidiano de quem necessitar. O passado sempre servirá para a construção de um futuro.

Não se pode escapar ao passado, isto é, àqueles que o registram, interpretam, discutem e reconstroem. [...] O que entra para os livros escolares e para os discursos dos políticos a respeito do passado, a matéria para os escritores de ficção, de programas de televisão ou de vídeos vem, em última análise, dos historiadores. Mais do que isso, a maioria dos historiadores, inclusive todos os competentes, sabe que ao investigar o passado, até mesmo o passado remoto, estão igualmente pensando e expressando

opiniões a respeito do presente e suas questões, e falando a respeito delas. Compreender a história é importante tanto para os cidadãos como para os especialistas (HOBSBAWN, 2002, p. 311).

Com a memória artificial através dos registros, a CI trabalha a memória no sentido da informação relacionada a preservação e disseminação social, por meio da recuperação da informação e registro, considerando sua contextualização histórica. Segundo Le Coadic (1996, p. 27):

[...] a informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem a informação a pesquisa seria inútil e não existiria conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente.

É importante que a informação seja disseminada e utilizada para a evolução e criação de novos conhecimentos. Nessa pesquisa as informações coletadas referiram-se à trajetória do DEBEC. A organização dos dados investigados, viabilizaram a elaboração do mural virtual como produto para conservar, preservar e salvaguardar a memória do Departamento, bem como disseminar esse conhecimento ao público envolvido, diretamente e/ou indiretamente, possibilitando o registro dos novos acontecimentos do Departamento.

2.2 MEMÓRIA INSTITUCIONAL

A memória institucional, faz parte de uma das classificações dos estudos sobre memória, que caracteriza atuações, momentos, dificuldades e conquistas do ambiente institucional relacionadas a memória coletiva e individual, vivenciadas no ambiente organizacional como parte da memória institucional.

Para Worcman (2004), a memória institucional não promove somente uma reconstrução do passado da organização, mas também é “um marco referencial a partir do qual as pessoas redescobrem valores e experiências, reforçam vínculos presentes, criam empatia com a trajetória da organização e podem refletir sobre as expectativas dos planos futuros” (WORCMAN, 2004, p.23).

Importa lembrar que os sujeitos que ali atuaram e que atuam, bem como os projetos executados, o ambiente e todo o processo, tornam a organização viva, registrando uma história e memória.

Essa pesquisa buscou construir a memória e história do DEBEC, considerando seu contexto e atento as menções de algumas dificuldades de atuações por questões políticas. Desde o início da institucionalização do Departamento, as políticas públicas sempre intervíram nas ações de aquisições, mesmo justificando a necessidade e as melhorias que tal atitude causaria. Ano após ano, lutas após lutas e persistências fazem parte da história do DEBEC, mesmo assim muitas conquistas foram alcançadas pelas suas atuações e por quem estava no comando desse Departamento.

A subseção 2.3 discorre sobre as BEs, apresentando como razão da existência do DEBEC, dando ênfase ao papel dos bibliotecários que atuam nessas unidades educativas.

2.3 BIBLIOTECAS ESCOLARES – RAZÃO DO EXISTIR DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS

A organização das BEs do município de Florianópolis se permeia pelo DEBEC, desde sua institucionalização até os dias atuais, cujos espaços e profissionais que nelas atuam, necessitam de um departamento que auxilie e dê suporte a gestão dessas BEs. Portanto, nessa subseção se discorrerá sobre a biblioteca escolar em geral, as BEs da RME e uma introdução sobre a institucionalização do DEBEC, abordando sua razão de existir.

A biblioteca escolar é um setor essencial dentro das unidades educacionais que proporciona diversas atividades culturais, pedagógicas e técnicas. Para que haja serviços eficientes e eficazes é necessário que seja coordenada por um bibliotecário, profissional especializado e capacitado para desenvolver tais funções.

O bibliotecário, muitas vezes pensa na BE como o local de mudanças de paradigmas e se percebe como mediador da informação, com enfoque no fomento à leitura, para abrir horizontes para a comunicação e a construção do conhecimento dos docentes, discentes e da comunidade.

No entendimento de Fragoso (2002, p. 130), há algumas atividades que contribuem para o bom funcionamento da BE e que deveriam ser desenvolvidas em seu cotidiano:

- a) participar ativamente do processo educacional, planejando junto ao quadro pedagógico as atividades curriculares. E isso deve ser feito para todas as disciplinas, acompanhando o desenvolvimento do programa, colocando à disposição da comunidade escolar, materiais que complementem a informação transmitida em classe;
- b) fazer da biblioteca um local descontraído, de modo que os leitores se sintam atraídos para ela;

- c) estimular os alunos, através de atividades simples, desde o maternal, a se envolverem com propostas leitoras;
- d) estimular os educadores a vivenciarem a biblioteca da escola como um espaço pedagógico de educação continuada;
- e) proporcionar informações básicas que permitam ao aluno formular juízos inteligentes na vida cotidiana;
- f) oferecer elementos que promovam a apreciação literária, a avaliação estética e ética, tanto quanto o conhecimento dos fatos;
- g) favorecer o contato entre alunos de idades diversas;
- h) proclamar uma biblioteca para leitores solidários e não para leituras solitárias.

Com o conhecimento de alguns serviços executados pelos bibliotecários nas BEs e as necessidades que são vivenciadas, torna claro a importância do DEBEC para as BEs e os bibliotecários da rede. O DEBEC é o responsável por auxiliar o atendimento das demandas supracitadas, bem como incentivar a criação de projetos nas unidades de informação das escolas da rede municipal de Florianópolis, para promover excelência nos seus serviços propostos.

O bibliotecário auxilia também a formação dos alunos, expondo-lhes a importância da leitura e sua interpretação, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades informacionais, além de fazer com que a biblioteca se torne um ambiente agradável e sociável entre o corpo docente e discente. Nesse sentido, Pessoa (1996) defende que a biblioteca escolar deve ser um ambiente que estimula o trabalho independente, a investigação, o apoio ao trabalho dos docentes, além de ser um espaço de prazer. Porém, para que as bibliotecas tenham um desempenho mais produtivo, é importante que os bibliotecários atuem em parceria com os professores e a equipe pedagógica da escola, possuindo um resultado de maior excelência com os alunos.

A biblioteca no âmbito geral é um local de vastas informações registradas em diversos suportes. Para obter sucesso no que se pesquisa é necessário desenvolver habilidades informacionais, dentre elas: saber identificar, buscar e usar a informação, sendo o bibliotecário, especializado nesse serviço.

A BE deve ser entendida como aliada da educação, fornecendo subsídios necessários para a construção do conhecimento dos educandos e inserida com total importância no sistema educacional. Pinto (2017, p. 100), tem a concepção de que as BEs sejam “[...] um lugar de pessoas, conhecimentos e palavras que entrelaçam na leitura e na dialogia para construir conhecimentos”.

Durban Roca (2012) comenta a ideia da implementação de uma BE e sobre as suas responsabilidades, afirmando a questão da BE no sistema educacional como influente no processo de ensino e aprendizagem, proporciona medidas e recurso que agreguem ao ensino,

aperfeiçoando o conhecimento dos alunos.

No município de Florianópolis, a implantação das BEs aconteceu no ano de 1984, com o Sistema de Bibliotecas Escolares. Foi observado, no entanto, a necessidade de um setor para coordenar a rede de bibliotecas com objetivo de otimizar os serviços junto as unidades escolares, onde foi criado em 1988 a Divisão de Bibliotecas Escolares. Atualmente a Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) conta com o Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC), que tem como atribuição ser o suporte para a atuação dos bibliotecários da rede de Florianópolis, aperfeiçoando os seus serviços e o espaço das BEs, agregando uma relevância de cunho social, e participam do processo de formação pedagógica dos alunos.

Importa mencionar que atualmente as bibliotecas fazem parte de uma rede, porém, inicialmente, o proposto foi um Sistema de Bibliotecas, que possibilitou a concretização da criação da Divisão, Coordenadoria, até o Departamento de Bibliotecas, responsável então por essa rede.

Com o passar dos anos o número de bibliotecas criadas foram aumentando e necessitando cada vez mais do Departamento que coordena essa rede. Para se ter uma rede ainda mais colaborativa e dentro da legislação, é preciso citar e entender a lei federal 12.244/2010 (BRASIL, 2010), e expor como o DEBEC auxilia em questões como a contratações dos bibliotecários e o acervo necessário para cada escola.

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Diante dessa lei, o município de Florianópolis que já contratava bibliotecários para as BEs, se amparou nessa determinação legal para que todas as bibliotecas das escolas do município tivessem seus bibliotecários. Muito embora, esse objetivo ainda não tenha sido completamente alcançado, tendo em vista que algumas unidades ainda não possuem o

profissional, o DEBEC junto aos bibliotecários, trabalha para estender essa função às antigas escolas desdobradas³, que atualmente não contam com esses profissionais.

A Lei amparou ações administrativas referente a novas contratações de bibliotecários e para que estes atuem junto às BEs, e exercer modificações significativas, entre as quais a implantação de serviços e projetos. Nota-se que houve certa valorização profissional em relação a importância do bibliotecário na atuação junto as bibliotecas, por meio de suas competências. Durban Roca (2012), destaca que para as BEs a competência leitora, informacional e literária, são as competências básicas para a determinação do currículo escolar e são “[...] imprescindíveis para a formação do cidadão do século XXI” (DURBAN ROCA, 2012, p. 7).

Além da determinação dos bibliotecários nas instituições de ensino, outro ponto relevante da lei em questão é que todas essas instituições terão bibliotecas em funcionamento, adequadas e equipadas. Nas bibliotecas municipais de Florianópolis, algumas BEs possuem o espaço com acervo, porém sem o atendimento adequado.

Com as informações acima, é possível entender como surgiu o DEBEC. Para dar continuidade, a próxima seção apresenta os caminhos percorridos para a construção da história do DEBEC.

³ São escolas do Ensino Fundamental, que trabalham com as turmas de 1º ao 5º ano e que, de acordo com o [Decreto n. 18.494 de 11 de abril de 2018](#), unificou-se essas Unidades Educativas da Rede Municipal de Ensino Fundamental para ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL (EBM).

3 COLETANDO MEMÓRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA HISTÓRIA – A METODOLOGIA

Tendo em vista o propósito de alcançar os objetivos dessa pesquisa, esta seção apresenta os caminhos metodológicos que foram percorridos para a investigação realizada. Trata-se de uma pesquisa histórica associada aos métodos do Estudo de Caso, pois essa metodologia possibilita diversas técnicas de averiguação e coleta de dados. Esse tipo de pesquisa busca “agrupar dados, informações e ideias sobre uma temática nova ou pouco pesquisada” (BRAGA, 2007), que nesse caso trata de uma memória existente e que foi investigada com a intenção de um futuro registro oficial.

O Estudo de Caso, permite que o pesquisador compreenda o assunto que está sendo apreciado, além de entender os processos organizacionais, no caso desta pesquisa, o DEBEC. Yin (2015), esclarece que o estudo de caso compreende um método abrangente, não sendo limitado a somente uma tática de coleta de dados. Esse tipo de investigação não possui um procedimento único para coleta de informações, sendo este amplo, porém deixa o pesquisador livre para utilizar múltiplas fontes de evidência, como foi proposto neste estudo.

Importa lembrar que a lida do pesquisador pode ser comparada a um organizador de um quebra cabeça, no qual as informações coletadas procedem de diferentes investigados e são sobrepostas, colocadas aqui e acolá, na intenção de entender e montar seu contexto que produza sentido. Nessa linha de pensamento, as palavras de Pesavento (2003) encontram eco, pois essa autora esclarece que:

É preciso recolher os traços e registros do passado, mas realizar com eles um trabalho de construção, verdadeiro quebra-cabeça ou puzzle de peças, capazes de produzir sentido. Assim, as peças se articulam em composição ou justaposição, cruzando-se em todas as combinações possíveis, de modo a revelar analogias e relações de significado, ou então se combinam por contraste, a expor oposições ou discrepâncias (PESAVENTO, 2003, p. 64).

Foi com esse sentido que essa dissertação de mestrado buscou construir a memória e história do DEBEC, a partir de 1988, quando houve as primeiras ações para a criação desse Departamento. Os dados foram coletados e analisados na perspectiva da abordagem metodológica qualitativa de natureza exploratória.

Para coletar as informações referentes ao surgimento do Departamento e seu percurso nessas três décadas de existência, foram visitados alguns locais, tais como: o próprio

Departamento; algumas escolas, que viabilizaram o exame documental em seus arquivos; o Arquivo Histórico do município de Florianópolis, para localizar leis e decretos, e; a Secretaria Municipal de Administração, que possibilitou o acesso aos informes administrativos. Também foram realizados outros meios de coleta das informações, como o envio de e-mails para a aplicação das entrevistas junto aos bibliotecários da RME, ex-bibliotecários da RME e ex-chefes do DEBEC, bem como a equipe atual do DEBEC.

Entre as técnicas de pesquisa utilizadas estão a revisão bibliográfica, pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas aberta e a história oral, resultando no registro da memória do DEBEC. O objeto de estudo foi o DEBEC, sendo assim a pesquisa não contou com uma população específica a ser considerada.

A diversidade de técnicas de coleta de dados contribui para entender o tema pesquisado.

O estudo de caso conta com muitas das técnicas utilizadas pelas pesquisas históricas, mas acrescenta duas fontes de evidências que usualmente não são incluídas no repertório de um historiador: observação direta e série sistemática de entrevistas. Novamente, embora os estudos de casos e as pesquisas históricas possam se sobrepor, o poder diferenciador do estudo é a sua capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências (documentos, artefatos, entrevistas e observações) além do que pode estar disponível no estudo histórico convencional (YIN, 2015, p. 17).

Os dados obtidos foram analisados na perspectiva da abordagem metodológica da pesquisa qualitativa. De acordo com Richardson (2017), essa abordagem permite descrever a dificuldade de um problema, por meio de interações entre variáveis contribuindo para um processo de transformação.

A revisão bibliográfica foi construída por meio de exames de livros e periódicos científicos das áreas de Biblioteconomia, Ciência da Informação, Memória e História. A revisão bibliográfica auxilia o pesquisador a compreender com exatidão o tema e os diversos assuntos abordados na pesquisa, a partir de teorias e conceitos sobre determinado assunto. Para Marconi e Lakatos (2017), é o tipo de estudo que apresenta ao pesquisador um tema já publicado, porém possibilita novas reflexões e análises.

A aplicação da metodologia com as referidas técnicas permitiu conhecer a trajetória do DEBEC e organizar o produto final desse trabalho dissertativo que é um *website* elaborado na plataforma *webnode*, que viabilizará a construção contínua de sua história e memória, para completar as informações socializadas ou registrar as novas práticas, conquistas e desafios a serem vivenciadas pelo Departamento.

3.1 A PESQUISA E A ANÁLISE DOCUMENTAL

Para construir a trajetória do DEBEC, aplicou-se a pesquisa documental, onde foram analisados diversos documentos disponibilizados pelo Departamento. É importante destacar que:

A pesquisa documental tem semelhanças com a pesquisa bibliográfica. A principal diferença entre elas decorre da natureza das fontes: a pesquisa bibliográfica utiliza fontes secundárias, isto é, materiais transcritos de publicações disponíveis na forma de livros, jornais, artigos, etc. Por sua vez, a pesquisa documental emprega fontes primárias, assim considerados os materiais compilados pelo próprio autor do trabalho, que ainda não foram objeto de análise, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os propósitos da pesquisa. (MARTINS e THEÓPHILO, 2016, p. 55).

Para a realização da presente pesquisa, foram consultados documentos em primeira mão obtidos através do próprio Departamento, por meio do auxílio inestimável de sua atual chefe – Daniela Guse Weber, que os localizou arquivados em pasta A-Z e com capa dura. Dentre os documentos encontrados sobre o percurso de três décadas, que oficializam muitas informações descritas na pesquisa, foram analisados: ofícios e projetos, que deram início a implementação do Departamento, evidenciando as necessidades para tal implantação; projetos, relatórios e fotos, referentes a atuação da Divisão, Coordenação e Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias.

Pode-se dizer que essa descoberta é um verdadeiro relicário, que contém muitos documentos com vestígios de memória que revelam a historiografia do DEBEC.

Além da disponibilização desses materiais, foi essencial o auxílio da atual chefe do DEBEC, Daniela Guse Weber, pelas diversas orientações que apresentou para a construção da pesquisa.

Além dos documentos citados acima, para este estudo, o Arquivo Histórico do município de Florianópolis foi acessado para localizar o ofício e decreto que legitimaram o início da institucionalização do atual DEBEC. Para ter acesso aos documentos para a pesquisa, foi feito um agendamento de atendimento para acompanhamento da consulta no local, com o auxílio do responsável por essa atividade. Na mesma tarde da visita, os documentos foram localizados e digitalizados para inserção na dissertação.

Como complemento de dados para esta análise, a busca de mais informações na Secretaria Municipal de Administração (SMA) da PMF foi feita. No local, foram requisitadas as informações dos concursos e admissões para bibliotecários na RME, algo muito relevante

nas ações do DEBEC, que contribuem diretamente com as atuações cotidianas nas EBM. Para conseguir esses dados, foi necessária a abertura de um processo interno, que demorou em média duas semanas para ser atendido, devido ao teor específico solicitado para esta pesquisa.

Portanto, a pesquisa documental favoreceu a análise dos vestígios de memória das ações do DEBEC, e conseqüentemente, as repercussões para os bibliotecários da rede (desde abertura de concursos, admissão de pessoal, materiais, aquisições e dificuldades, até as conquistas), que serão detalhadas no decorrer da pesquisa.

3.2 A ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DAS ENTREVISTAS

Após analisar os documentos, e com o objetivo de auxiliar ainda mais na compreensão da história do Departamento, foi elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada aberta, que aplicada obteve informações, pelos relatos dos protagonistas, relevantes para o entendimento e registro da história do DEBEC.

[...] a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. (MANZINI, 1990/1991, p. 154).

O roteiro criado, em consonância com os objetivos propostos na pesquisa, favoreceu a precisão das informações que foram coletadas (Quadro 2). Conforme Manzini (2003), com um planejamento da coleta de informação pela elaboração de um roteiro, é possível alcançar os objetivos propostos.

Quadro 1 - Roteiro da entrevista

	Questão	Objetivo da pergunta
1	Qual a sua função no DEBEC?	Conhecer a atuação do profissional no Departamento, para compreender as informações que serão coletadas.
2	Quanto tempo você trabalha no DEBEC?	O período de serviço no local irá ajudar no registro da memória do Departamento.
3	Você conhece a finalidade do DEBEC? Se sim, você acredita que o DEBEC cumpre com os seus objetivos?	Conhecendo a sua finalidade conseguirá auxiliar precisamente na pesquisa.
4	Como é repassada a missão do DEBEC aos seus integrantes?	Verificar se o Departamento repassa aos colaboradores a confiança das missões a serem executadas.
5	Narre sua história no DEBEC e fatos relevantes que ocorreram.	O relato será o instrumento principal da pesquisa, como registro da memória e histórias.
6	Quais as contribuições do DEBEC junto às BEs?	Questionamento essencial do objeto de pesquisa, pois estas contribuições que dão sentido a existência do Departamento.
7	O que motivou a criação do DEBEC?	Informação precisa para o registro da trajetória, sendo esta o marco inicial para a sua criação.
8	Comente sobre a história do DEBEC.	Conhecer a história do Departamento para registro e conclusão do objetivo geral da pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A construção do roteiro foi feita com questionamentos que possibilitaram o auxílio na coleta de dados, para atingir os objetivos apresentados na pesquisa e conhecer o DEBEC. Para sua aplicação foi realizada a história oral, que é uma forma de abordagem que faz uso de fontes verbais e que para essa pesquisa trabalha diretamente com a memória dos entrevistados. Para Alves (2016), a história oral está ligada com a memória, retomando o sujeito ao passado. “O processo de rememoração exige daquele que recorda um re-fazer, exige uma recuperação do passado a partir do que foi vivido, até o momento presente” (ALVES, 2016, p. 5). Na pesquisa, a gravação de áudio foi feita por um gravador portátil e também houve entrevistas aplicadas por e-mail, devido à dificuldade de agendar encontros pessoais com os entrevistados. Posteriormente, filtradas as informações pertinentes, a inserção delas está contida no decorrer da seção 4 desta pesquisa.

É importante registrar, que para que as entrevistas ocorressem foi necessária a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, orientado pela regulamentação da Resolução 466/2012, que aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido a esse comitê e obteve a aprovação necessária para o andamento da pesquisa. Para a submissão na comissão, alguns documentos foram encaminhados junto com o projeto, como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e Carta de Apresentação, que constam nos apêndices B e C deste trabalho.

Para a escolha dos entrevistados, foi pensado inicialmente nos ex-chefes do DEBEC, que poderiam detalhar mais precisamente sobre a sua história, porém com o difícil acesso a essas pessoas, pensou-se no contato com os bibliotecários da rede de bibliotecas e entre algumas entrevistas realizadas, um ex-bibliotecário também contribuiu para a pesquisa. O convite para a participação na pesquisa, não foi uma tarefa simples, pois de 15 contatos realizados, entre ex-chefes, bibliotecários e ex-assessores do Departamento, apenas seis pessoas participaram da pesquisa. As demais contatadas, não mostraram interesse em participar ou afirmaram não terem informações que ajudariam para o desenvolvimento da pesquisa. Dos seis entrevistados, um é ex-bibliotecário da RME, dois são ex-chefes do Departamento e três são bibliotecárias da RME. As entrevistas foram efetuadas por meio de relatos direcionados, que contribuíram para a elaboração do estudo pelo diálogo, a fim de coletar informações a respeito da criação do Departamento, os acontecimentos históricos e o desempenho de suas atividades até os dias atuais, atendendo os objetivos desta pesquisa.

Vale destacar que, entre as vantagens proporcionadas por esses instrumentos de coletas de dados, estão que

As entrevistas permitem ao entrevistado uma reformulação de sua identidade, na medida em que ele se vê perante o outro. Ele se percebe “criador da história” a partir do momento em que se dá conta que, mesmo minimamente, transformou e transforma o mundo (talvez até sem ter a consciência disso), questionando elementos da vida social. Então ele para e reflete sobre sua vida e este momento é acirrado pelas entrevistas, ocorrendo com frequência _ se vê como um ator social e “criador de história”. Essas pessoas, de objetos da pesquisa, se tornam sujeitos, pois percebem não só sua história de vida, mas seu projeto de vida nesse processo de autoanálise (LE VEM et al., 1997, p. 220).

Após aplicadas as metodologias e com as informações e registros em acesso, organizou-se o produto final, que será detalhado na seção 5, e tem como objetivo disponibilizar o objeto de estudo - o mural virtual do DEBEC.

4 DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS – DEBEC

A história do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC), tem seu registro oficial em 1988, ano que foi organizada uma Divisão para as bibliotecas escolares do município de Florianópolis. Nesse momento é criado um setor responsável pelas Bibliotecas Escolares e Comunitárias do município de Florianópolis, com o intuito de auxiliar a gestão de cada uma dessas BEs. O objetivo era assistir todas as áreas dos setores de aquisição, de incentivo, de ativação de espaços, da contratação de pessoal e de melhorias diretamente ligadas ao estímulo da leitura e a mediação na educação.

Mesmo que a data oficial de criação do departamento tenha seu registro em 1988, já em 1984, alguns anos antes, as primeiras iniciativas eram colocadas em prática. Começava naquele ano um movimento para a implementação de um Sistema de Bibliotecas Escolares. Os primeiros passos dessa ação foram dados para assessorar e coordenar os serviços das bibliotecas da Rede Municipal de Ensino (RME) de Florianópolis, que já possuía 28 unidades educativas, 14 Núcleos de Educação Infantil (NEI) e quatro Creches⁴.

Segundo documentos analisados no DEBEC⁵ no ano de 2018, Maria de Fátima Sartori Velloso, graduada em biblioteconomia, porém contratada como auxiliar de ensino da Escola Básica Municipal Dr. Paulo Fontes, escreveu o Relatório 001 no ano de 1984 com o tema “Situação das bibliotecas escolares do município de Florianópolis”. Esse registro contém informações gerais sobre as bibliotecas das Escola Básicas Municipais da Prefeitura de Florianópolis, informa a situação da biblioteca de cada unidade escolar, a quantidade de alunos em cada escola, o espaço destinado e o acervo que continha cada unidade. Essas informações foram organizadas no quadro abaixo (Quadro 1), pela pesquisadora, em consonância as informações descritas no relatório citado.

⁴ Atual NEIM, de acordo com o Decreto n. 18.494 de 11 de abril de 2018, as Instituições Públicas do município de Florianópolis que ofertam creche e pré-escola, passaram assim a denominar-se.

⁵ Esses documentos foram localizados pela atual chefia do DEBEC, nas pastas de arquivo do Departamento. Entre eles estão: (atas, portarias, decretos, leis, relatório, ofícios, projetos, etc.).

Quadro 2 - Relatório das Bibliotecas das EBM de Florianópolis

Relatório das Bibliotecas nas Escolas do município de Florianópolis - 1984					
	ESCOLA	BAIRRO	Nº ALUNOS	BIBLIOTECA - ACERVO	BIBLIOTECA - ESTRUTURA
1	EBM Almirante Carvalhal	Coqueiros	186	Livros didáticos e de referência. Poucos livros de literatura infanto-juvenil, sendo velhos e pouco atrativos	Sala ampla e adequada. 4 estantes de madeira. Acomoda 30 alunos. Mesa de professora como balcão de empréstimo.
2	EBM Dr. Paulo Fontes	Santo Antônio de Lisboa	295	Livros didáticos e de referência. Nenhum livro de literatura destinado ao público infanto-juvenil.	Sala ampla e bem localizada. 5 estantes simples de aço. 5 mesas pequenas e 2 armários. Não possui cadeiras para os usuários.
3	EBM Pe. João Alfredo Rohr	Córrego Grande	311	Poucos livros didáticos e de referência. Nenhum livro de literatura destinado ao público infanto-juvenil.	Não existe. Acervo abrigado na sala de professores em um armário de madeira, onde possuía também material de educação física.
4	EBM Osmar Cunha	Canasvieiras	493	Livros antigos, poucos livros didáticos recentes e obras de referência. Nenhum livro de literatura destinado ao público infanto-juvenil.	Não existe. Acervo abrigado em uma sala de aula, em três estantes duplas de aço.
5	EBM José do Valle Pereira	Saco Grande	539	Livros didáticos e obras de referência, quantitativamente razoável. Nenhum livro de literatura destinado ao público infanto-juvenil.	Sala de tamanho razoável. Apenas 1 estante dupla de aço e 1 estante de madeira. 3 mesas grandes e compridas com capacidade para 25 a 30 alunos
6	EBM Gentil Matias da Silva	Inglezes	320	Acervo modesto com livros didáticos e de referência. Nenhum livro de literatura destinado ao público infanto-juvenil.	Sala com tamanho reduzido. 1 estante simples de aço e 1 de madeira. Inexiste mobiliário para acomodar usuário.
7	EBM Antônio Pascoal Apóstolo	Rio Vermelho	222	Razoavelmente organizada. Livros didáticos e de referência. Nenhum livro de literatura destinado ao público infanto-juvenil.	Sala ampla e adequada. 3 estantes duplas de aço, 2 arquivos para pastas suspensas, 1 armário, 1 balcão para empréstimo. Relativamente estruturada porém com espaço para
8	EBM Acácio S. Garibaldi	Barra da Lagoa	353	Acervo modesto com livros didáticos e de referência. Nenhum livro de literatura destinado ao público infanto-juvenil.	Não existe. Acervo abrigado em uma estante de madeira no gabinete da direção com um espaço reduzidíssimo.
9	EBM Henrique Veras	Lagoa da Conceição	399	Acervo modesto com livros didáticos e de referência. Nenhum livro de literatura destinado ao público infanto-juvenil.	Não existe. Acervo abrigado em uma sala de aula, acomodado em 3 estantes simples de aço.
10	EBM João Gonçalves Pinheiro	Rio Tavares	309	Acervo quase que exclusivo de livros didáticos. Poucos livros de referência. Nenhum livro de literatura destinado ao público infanto-juvenil.	Não existe. Acervo abrigado no gabinete da direção, em 2 estantes simples de aço.
11	EBM Brigadeiro Eduardo Gomes	Campeche	160	Acervo modesto com livros didáticos e de referência. Nenhum livro de literatura destinado ao público infanto-juvenil.	Sala ampla e adequada. Não existe estante. Poucos livros existentes encontram-se empilhados no canto da sala de aula no chão. 2 mesas compridas e algumas cadeiras.
12	EBM Bastista Pereira	Alto Ribeirão	346	Acervo modesto com livros didáticos e de referência. Nenhum livro de literatura destinado ao público infanto-juvenil.	Não existe. Acervo abrigado em uma sala de aula, em três estantes simples de aço.
13	EBM Castelo Branco	Armação	367	Melhor acervo de toda a rede municipal de ensino. Possui material didático, de referência e considerável número de livros destinados ao público juvenil. Literatura brasileira de qualidade.	Não existe. Acervo abrigado em 3 armários na sala dos professores com espaço reduzido.
14	EBM Anísio Teixeira	Costeira	1049	Acervo pobre, velho e ultrapassado. Composto de livros didáticos e de referência. Nenhum livro de literatura destinado ao público infanto-juvenil.	Sala ampla e adequada, utilizada também como sala dos professores. 1 estante dupla de aço, 2 mesas compridas e algumas cadeiras.

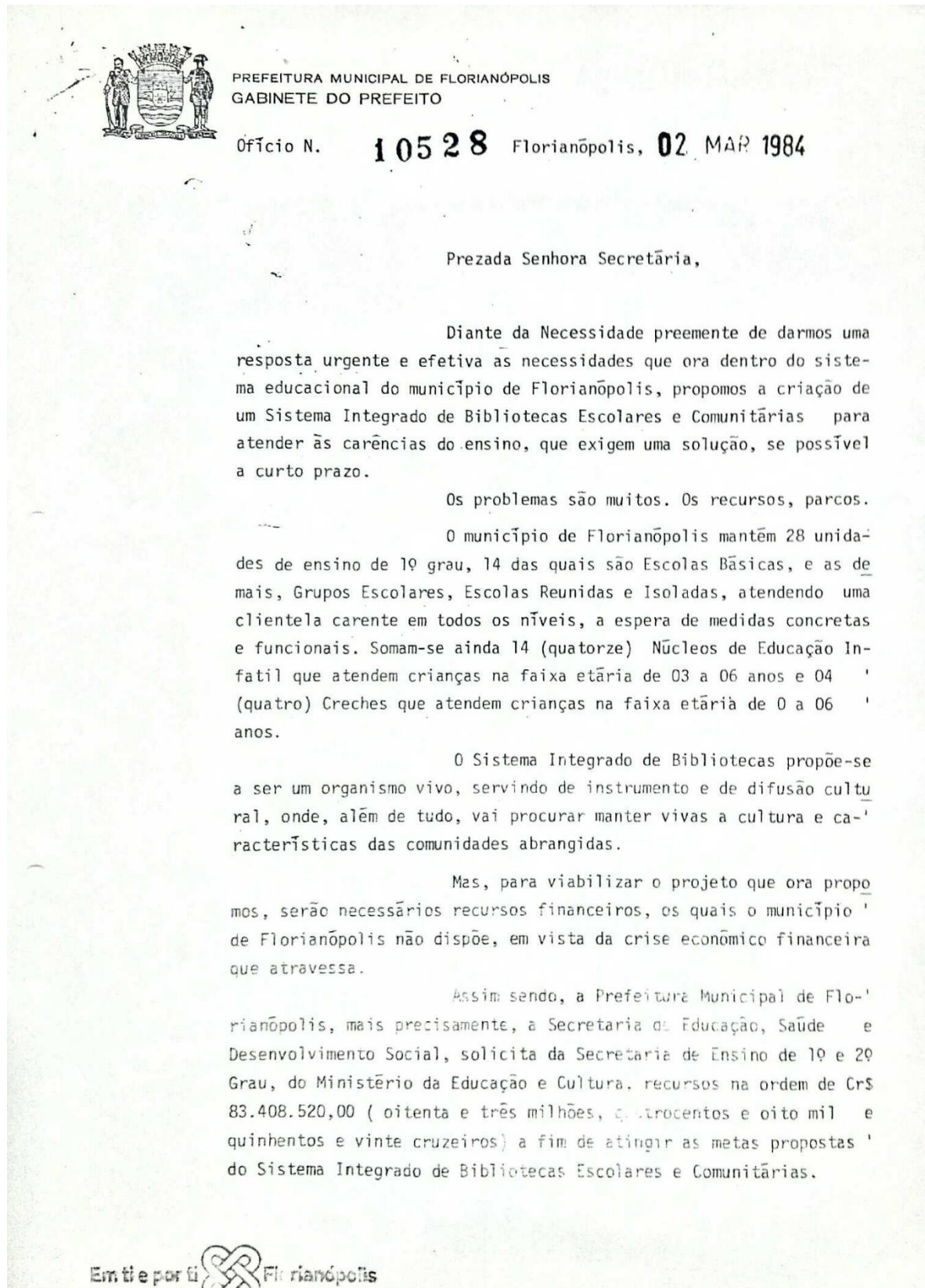
Fonte: Desenvolvido pelo autor (2018), com base no Relatório 001/1984 de Velloso.

Mediante o relatório e as informações organizadas, verifica-se a preocupação com essas unidades educativas, revelando que das 14 escolas existentes nessa época, poucas possuíam um espaço destinado à biblioteca. Dessas, sete escolas tinham bibliotecas, seis delas com espaço adequado, e uma com espaço reduzido. Já as outras sete escolas não tinham bibliotecas, e abrigavam seus acervos nas salas dos professores, direção e até mesmo nas salas de aula. Quanto ao acervo, apenas a EBM Castelo Branco, no bairro da Armação, possuía um acervo registrado como de excelência. As demais escolas, foram classificadas com livros didáticos e de referência no acervo, mas sem livros de literatura para o público infanto-juvenil. Diante da análise realizada, verifica-se que a maioria das escolas não possuíam espaço específico destinado à biblioteca e o acervo que era disponibilizado foi considerado precário. Sobre os conteúdos bibliográficos, eles se restringiam a alguns livros didáticos usados por alunos em anos anteriores, com poucas obras de referência e sem livros de literatura para o público infanto-juvenil (VELLOSO, 1984).

No ano de elaboração do relatório, 1984, o Sistema Educacional do município de Florianópolis contava com 28 unidades de ensino de 1º grau, sendo 14 Escolas Básicas (descritas acima) e mais 14 classificadas em Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Isoladas⁶, com 14 Núcleos de Educação Infantil com crianças de três a seis anos e quatro creches com crianças de zero a seis anos. Diante desse cenário, em 02 de março de 1984 o Secretário Municipal e Chefe de Gabinete Onofre Santo Agostini, encaminhou à Secretaria de Ensino do 1º e 2º grau do Ministério da Educação e Cultura (MEC), o Ofício nº 10528 (figura 1), propondo a criação de um Sistema Integrado de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (SIBEC), com o intuito de atender as carências do ensino. Esse ofício está no Arquivo Histórico do município de Florianópolis, e com uma visita agendada foi possível conhecê-lo. A proponente desse estudo, encontrou o documento e solicitou auxílio de um dos funcionários do Arquivo Histórico, para localizar as caixas de arquivos por data e tipo de documento que a mesma forneceu, e a mesma ficou responsável pelo manuseio dos documentos de cada caixa de arquivo, até a identificação dos documentos necessários.

⁶ Escolas com classes multisseriadas, oferecendo ensino de 1ª a 4ª série.

Figura 1 - Ofício 10528/84 – Solicitação de recursos ao MEC para implantação do SIBEC



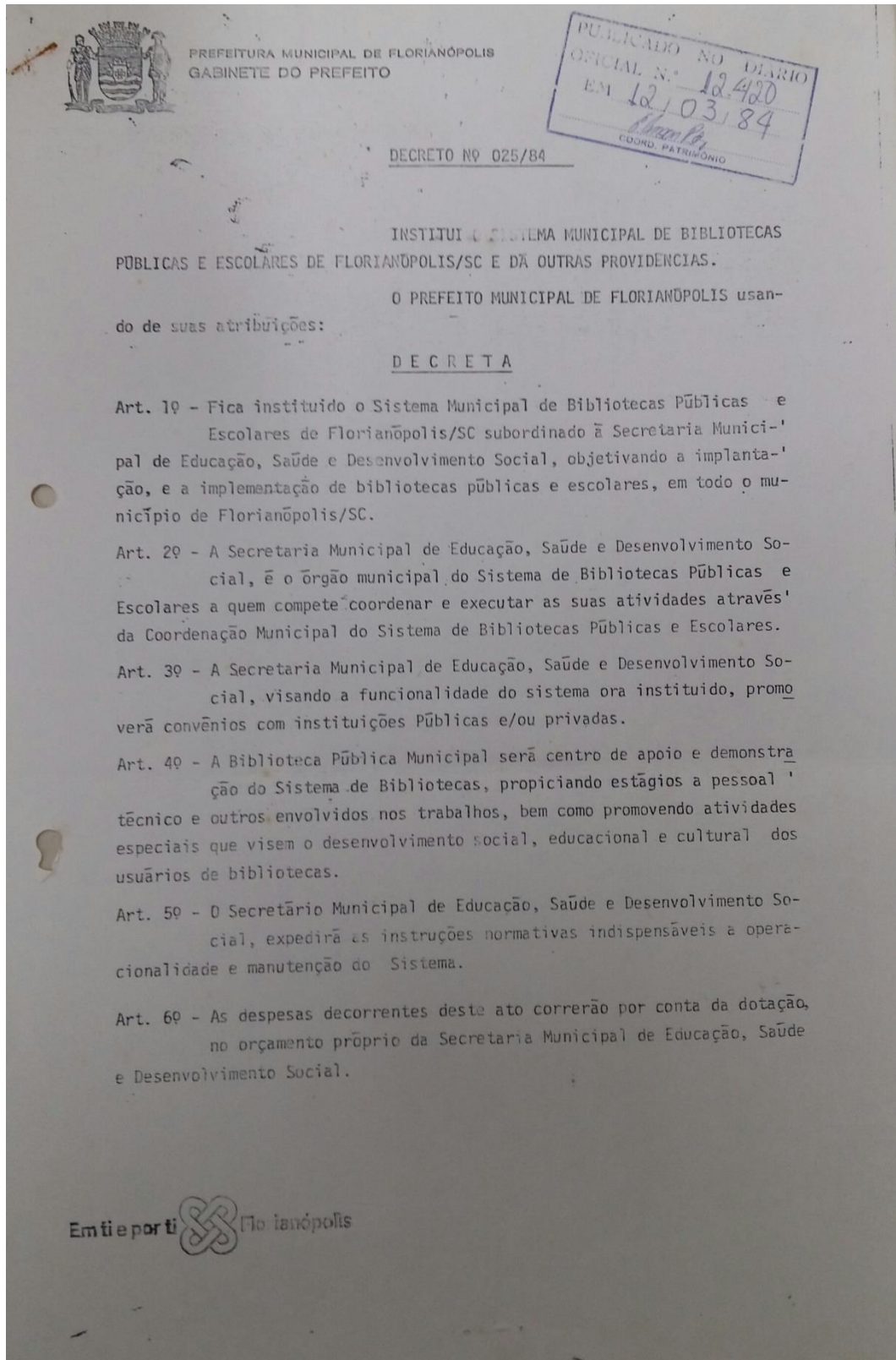
Considerando o momento de redemocratização do país nessa época e avaliando as necessidades educacionais e culturais no mesmo período, das escolas que foram relatadas no quadro 1, verificou-se a importância de investimentos para o seu crescimento. Estes recursos seriam empregados, especificamente, nos espaços destinados as bibliotecas existentes nessas escolas do município, pois isso iniciaria um processo de melhoria educacional, que proporcionaria amplitude no conhecimento por meio do acesso à leitura e diversificados tipos de acervo.

Assim, conforme o ofício apresentado acima, o Sistema Integrado de Bibliotecas se propôs a ser um instrumento de difusão cultural, mantendo vivas a cultura e as características das comunidades abrangidas. O documento também expôs a situação da Prefeitura Municipal de Florianópolis, que devido a situação de crise econômica e financeira daquele momento, não possuía recursos financeiros para viabilizar o projeto. Para dar continuidade e obter auxílio financeiro, foi solicitado ao MEC, o recurso de Cr\$83.408.520,00 (oitenta e três milhões, quatrocentos e oito mil e quinhentos e vinte cruzeiros⁷) para atingir as metas propostas do Sistema Integrado de Bibliotecas Escolares e Comunitárias.

Nesse mesmo ano foi instituído no município de Florianópolis, pelo Decreto 025/84 (figura 2), o Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas e Escolares, publicado no Diário Oficial no dia 12 de março de 1984. Essa determinação foi localizada juntamente com o Ofício 10528/84, no Arquivo Histórico do Município de Florianópolis.

⁷ Cruzeiro foi a moeda do Brasil nessa época.

Figura 2 - Decreto 025/84 – Instituição do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas e Escolares de Florianópolis.



Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis (1984).

Este Decreto foi assinado pelo então Secretário Municipal Onofre Santos Agostini, na administração do Prefeito Cláudio Ávila e objetivou a implantação e implementação das bibliotecas públicas e escolares em todo o município de Florianópolis.

O Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas e Escolares de Florianópolis, iniciou suas atividades diretamente subordinado à Secretaria Municipal de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social, tendo como setor responsável a Secretaria de Coordenação Municipal do Sistema de Bibliotecas Públicas e Escolares. Sua função era promover convênios com instituições públicas e privadas visando a funcionalidade do SIBEC.

A Biblioteca Pública Municipal Barreiros Filho, serviu de apoio ao SIBEC, propiciando estágios ao pessoal técnico e demais envolvidos no trabalho, para a promoção de atividades sociais, educacionais e culturais dos usuários de biblioteca (PMF, 1984).

Vale ressaltar, que foram implantadas bibliotecas apenas nas Escolas Básicas, que na época, atendiam ao público da 1ª a 8ª série, atual 1º ao 9º ano.

Por meio das entrevistas realizadas, não foi possível recolher informações que agregassem sobre a motivação da criação do atual do DEBEC, pois a maioria dos entrevistados não tinham conhecimento sobre o assunto. Durante a coleta das informações apenas uma entrevistada, a 1, relatou conhecer um pouco sobre o assunto e declarou: “Não tem muitos textos legais sobre a criação do DEBEC. Pelo que se sabe, o motivo da criação foi devido a crescente evolução da questão da biblioteca dentro da prefeitura, que fez surgir a necessidade de um departamento próprio para gerir as questões dessa área” (ENTREVISTA 1, 2018). Observa-se que a resposta vem ao encontro no que diz respeito a crescente das bibliotecas nas unidades educativas, com o descrito acima pela análise documental. É possível observar que mesmo com essas informações, não é plausível teorizar a história toda sobre o motivo da criação do DEBEC apenas por meio das entrevistas feitas. Dessa forma, é somente pela análise documental que a informação completa é encontrada, como já descrito anteriormente.

No final do ano de 1984, após a implantação e implementação do SIBEC, Maria de Fátima Sartori Velloso, então responsável pelo Sistema Integrado de Bibliotecas Escolares e Comunitárias, desenvolveu um relatório anual intitulado: “Relatório 002: criação e institucionalização do SIBEC”. Nesse registro foi constatada a criação e institucionalização do SIBEC, com o objetivo de ser um instrumento de transformação educativa, gerador de novos espaços de aprendizagem e crescimento, que iriam além da sala de aula, e as atividades desenvolvidas, sendo estas:

- ✓ organização de duas bibliotecas nas EBM Dr. Paulo Fontes e EBM José do Valle Pereira;
- ✓ iniciação do empréstimo de literatura infanto-juvenil, por meio do sistema caixas-estantes, para as 14 escolas de 1º a 4º série (Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Escola Isoladas);
- ✓ ainda nas 14 escolas - Grupos Escolares, Escolas Reunidas e Escola Isoladas, iniciou a organização do “Cantinho da Leitura”, pois estas escolas não possuíam bibliotecas. Esse cantinho contemplava à exposição de livros e de material didático em geral.
- ✓ integração ao Projeto “Ciranda de Livros”, recebendo 28 baterias, uma para cada escola, respectivamente;
- ✓ distribuição de Atlas Geográficos e Históricos, Gramáticas, Mapas, Livros de Ciências para todas as escolas, mesmo que a quantidade não fosse a desejada;
- ✓ manteve-se contato com o Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, para que as escolas usufríssem no próximo ano, de 5.000 livros de literatura infantil, sob a coordenação do departamento citado;
- ✓ contato com os professores de 1ª a 4ª série para que esses se transformassem em agentes multiplicadores de cultura, despertando nas crianças o gosto pela leitura; e
- ✓ esforços do SIBEC em relação a integração da rede municipal de ensino ao “Programa Salas de Leitura”, coordenado pela Secretaria de Educação.

Algumas dificuldades nesse primeiro ano foram encontradas, dentre elas: um local apropriado para o SIBEC e respectiva guarda do acervo, além da incapacidade de alguns professores como agentes de cultura, devido ao desinteresse pela leitura. Ainda o SIBEC alertou sobre a necessidade de uma maior atenção pela Secretaria de Educação quanto às escolas, pois o investimento na aquisição de material bibliográfico era praticamente nulo (VELLOSO, 1984).

Com a preocupação das situações das BEs nas unidades educativas, em março de 1985, foi elaborado pelo SIBEC um projeto, que foi denominado: “Projeto 1: Melhoria das bibliotecas escolares e comunitárias do município de Florianópolis”, expondo as condições de ensino e uma resposta às reivindicações das comunidades, que tinham consciência de que com uma melhor estrutura de ensino, seus filhos produziram mais e seriam mais úteis para a sociedade. Justificou o projeto, pela carência dos alunos com problemas diversos na questão de saúde, na alimentação e no sócio- econômico e que as escolas possuíam ótimas estruturas físicas por serem construções recentes, porém o ensino deixava a desejar com a ausência de acervo básico

que auxilia o ensino-aprendizagem, e o que se tinha era carente qualitativamente e quantitativamente.

Com poucos livros de literatura, existia também a carência de recursos financeiros, que implicava na falta de espaço adequado para a acomodação do material bibliográfico. Esse projeto tinha como meta a aquisição de 19.728 livros para a distribuição para 6.576 alunos do 1º grau da rede municipal (uma média de três livros por aluno), atendendo as 28 unidades escolares municipais com livros didáticos e de literatura (PMF, 1985).

Dentre todas as dificuldades que o SIBEC enfrentou nos primeiros dois anos de atividades, sendo estes relatados nos relatórios e projetos comentados acima, localizou-se entre os documentos arquivados nas pastas do DEBEC, um projeto de fevereiro 1986, com denominação de “Projeto 1: Remanejamento de funcionário da Divisão de Ensino para a Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias”. Iniciou com a implantação das bibliotecas e sua estrutura, expondo o desenvolvimento de projetos na área de implantação e dinamização de bibliotecas desde 1984, pela Secretaria de Educação, o que oportunizou a instalação de embriões de bibliotecas em todas as Escolas Básicas Municipais (EBM). Posteriormente, relatou as conquistas e dificuldades desde a implantação das bibliotecas, as estruturas, a formação de acervos⁸ e a desburocratização de empréstimo e tratamento técnico do acervo, priorizando a disposição dos livros para os usuários, chegando até, nesse ano, na falta de profissionais capacitados para desempenhar a função de dinamizadores desse espaço. Isso ocorria, porque as bibliotecas eram coordenadas em sua maioria por professores readaptados⁹, ocasionando a rotatividade constante e dificultando o controle e circulação adequados do acervo (PMF, 1986).

Com o decorrer dos anos, muitas conquistas e desafios aconteceram. Foi então que em janeiro de 1988, na Administração do Prefeito Municipal Edison Andrino de Oliveira (1986-1988), foi criada a Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias, vinculada à Secretaria de Educação, fazendo parte do Departamento de Ensino, pela Lei nº 2825¹⁰ de 14 de janeiro de

⁸ Devido a difícil situação financeira, muitos projetos foram elaborados em parceria, para atender e colocar os usuários em contato com os livros, dentre estes estão: “Ciranda de Livros” (Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil), “Programa Salas de Leitura” (Fundação de Assistência ao Estudante), “Bibliotecas Escolares e Comunitárias” (extinta Secretaria Especial de Ação Comunitária), “Projeto Portepirá” (Universidade Federal de Santa Catarina), Fundação do Banco do Brasil e aquisição por meio de recursos próprios e doações das editoras: novos lançamentos no mercado de literatura infanto-juvenil.

⁹ Nesse período o município ainda não tinha no seu quadro de profissionais o cargo de bibliotecário.

¹⁰ Por esta Lei, autorizou-se a criação de Coordenadorias para exercerem atividades em regime de Grupo de Trabalho, sem ônus para os cofres públicos. A chefia para a Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias deveria ser exercida por pessoal de nível superior com habilitação específica, neste caso, Biblioteconomia,

1988. Essa criação trouxe autonomia para a coordenação das bibliotecas e conquistas para a rede, pois proporcionou aquisição de acervos e materiais para as bibliotecas das escolas e o início da contratação dos bibliotecários por meio de concurso público.

Para possibilitar um melhor entendimento sobre a importância da Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias, o momento da sua concepção foi questionado nas entrevistas realizadas, porém não foram apresentados argumentos suficientes para um resultado consistente sobre o assunto. Os relatos expostos focaram apenas nas mudanças de nomenclaturas que o Departamento teve com o decorrer do tempo.

não temos muita documentação que relate a história do DEBEC, o que os poucos documentos trazem é que foi criado no ano de 1988 a Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias, que permanece até hoje com o mesmo objetivo, mudando a nomenclatura para coordenadoria, departamento, etc. (ENTREVISTA 1, 2018).

Dos demais entrevistados, estes contemplaram apenas o conhecimento das mudanças de nomenclatura, e a entrevistada 2 afirmou não possuir nenhum conhecimento sobre o assunto.

A administração da PMF, sob a gestão do Prefeito Esperidião Amim (1989-1990), em fevereiro de 1989, recebeu o projeto “Ampliação das Bibliotecas Escolares e Comunitárias do Município de Florianópolis” redigido pela Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias em fevereiro de 1989, solicitando a ampliação das BEs, visando a melhoria das condições das bibliotecas da época, pelas reivindicações das comunidades em geral, Associação de Pais e Professores – APPs e classe docente e devido ao número de pessoas que procuram as BEs, pois aumentava ano a ano, junto com as exigências de um atendimento satisfatório. Nesse ano, a rede já possuía 15 EB, 15 escolas reunidas e 37 escolas que atendem crianças de zero a seis anos. Tinha como objetivo a priorização do acervo e a aquisição de mobiliários e equipamentos e o pedido do funcionamento da Biblioteca Ambulante, que atenderia as comunidades mais distantes e o serviço de troca de títulos entre as bibliotecas, que não funcionava, até então, devido à falta de veículos (PMF, 1989, p. 1).

O projeto foi encaminhado no mês seguinte pela Divisão de Bibliotecas Escolares para a Fundação Banco do Brasil, solicitando os recursos. Foi aprovado em agosto do mesmo ano, porém ficou condicionado aos reparos dos problemas de infiltração da Biblioteca Municipal

respectivamente. No momento não foi o que ocorreu, a responsabilidade pela Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias continuou com a Maria de Fátima Sartori Velloso. Em 2002 foi criado o cargo de Coordenador de Bibliotecas e somente no ano de 2005 que houve a primeira chefia do Departamento com formação em Biblioteconomia.

Professor Barreiros Filho. Nesse momento, a Chefe da Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias, ficou impedida de dar andamento ao projeto, visto que se tratava de questões políticas, que não eram inerentes ao seu cargo. A mesma continuou argumentando e solicitando que a Prefeitura providenciasse as ações necessárias para que o projeto fosse ativado. Em fevereiro de 1990 o projeto foi deferido e autorizado para execução (PMF, 1989, p. 20).

Dentre os documentos disponibilizados pelo DEBEC para esta pesquisa, é fundamental destacar os projetos localizados e registrados durante a chefia de Maria de Fátima Sartori Velloso, principalmente no empenho para a ampliação e melhoria das bibliotecas escolares. Outro grande marco é a realização de encontros entre os bibliotecários, que atualmente é conhecido pela formação continuada, que iniciaram no final da década de 80 e que está em prática até os dias atuais.

Na entrevista 4, foi possível identificar a segunda chefia da Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias, sendo esta de Zuleide Figueiredo Patrício. Ela foi a responsável pelo Departamento no final do segundo ano da gestão do Prefeito Sérgio Grando (1993 a 1996). No entanto, no ano de 1994, com a Zuleide, estava Dorothi Martins, a Secretária de Educação daquela gestão. Juntas, as duas conseguiram apresentar ao prefeito a necessidade de um concurso com o intuito de admitir um bibliotecário para cada escola básica e com isso sensibilizá-lo dessa importância. Após o aval do prefeito descobriram que era necessário aprovar na Câmara um projeto para a abertura de vagas e posteriormente seria realizado o concurso. Sendo assim, a proposta foi para a Câmara, porém ficou tramitando por um tempo.

Durante esse processo, segundo as entrevistas realizadas para esta pesquisa, em meados do ano de 1995, ainda na gestão do Prefeito Sérgio Grando, a chefia da Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias ficou sob responsabilidade de Maria de Lourdes Mina, sem registro exato de quando essa assumiu e deixou o cargo. Se faz necessário registrar que a mestrandia contactou diversos setores das Secretarias de Administração e Secretaria de Educação buscando a informação de todas as chefias que foram responsáveis pelo DEBEC desde 1988, porém não se obteve sucesso, pois nenhum setor contactado tinha essas informações registradas. Portanto, todas as informações referentes as chefias e os períodos de atuação, conseguiu-se pelas entrevistas realizadas e documentos analisados que continham assinatura ou identificação da chefia em tal ano.

Com muita pressão, por mobilizações, discussão e negociações por parte de

bibliotecários, dos cursos de Biblioteconomia da UFSC e UDESC e entidades de classe¹¹ da categoria com a PMF, revelando a necessidade da ampliação de bibliotecários para prover a carência da biblioteca escolar, que houve o primeiro concurso de bibliotecários efetivos da PMF, na gestão da Prefeita Ângela Amim (1997 a 2001/ 2001 – 2004). Durante a sua primeira gestão, quem assume a chefia da Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias é Rosita Cunha Pacheco Born. Sem muitas informações a respeito dessa chefia, mas analisando as entrevistas, estima-se que ela ficou com a responsabilidade da Divisão até o ano de 2000.

A Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias com a coordenação das bibliotecas escolares do município de Florianópolis, conseguiu a abertura do primeiro concurso público para o cargo de bibliotecário¹² da PMF. É necessário explicar, que anterior a esse concurso, alguns bibliotecários já atuavam na PMF, porém com outro regime de contratação, como relatado na entrevista 2: “antes do primeiro concurso para bibliotecários na PMF, havia alguns bibliotecários que já trabalhavam, porém sob regime de contratação de serviços prestados, que se tornou ilegal e a Secretaria Municipal de Educação (SME) teve que abrir edital para o concurso” (ENTREVISTA 2, 2018).

A entrevista 3 também descreveu sobre o primeiro concurso para bibliotecários e a situação nas BEs anterior a este concurso público e a situação até o presente momento.

Quando entrei na Rede municipal era Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. A chefia sempre foi um cargo político antes de 1998. A maioria das bibliotecas escolares era administradas por professores substitutos que faziam um concurso para ACT onde o cargo era professor Auxiliar de bibliotecas, algumas com bibliotecários efetivos e outras com profissionais readaptado. Em 1998 teve o concurso para bibliotecários do quadro civil, onde o quadro de bibliotecários aumentou e depois vários concursos têm sido realizados, aumentando assim o quadro de bibliotecários efetivos. Ainda estamos nas bibliotecas de Escolas Básicas, precisamos ampliar o quadro para ampliar bibliotecas com bibliotecários para todas as escolas da rede municipal. Estamos na frente em alguns pontos, mas ainda tem muita coisa para melhor e ampliar na questão das bibliotecas escolares do município de Florianópolis (ENTREVISTA 3, 2018).

É relevante comentar as informações disponibilizadas pela entrevista 3, pois verifica-se uma questão política na contratação das chefias, que no decorrer da pesquisa observou-se que esse cargo sempre foi por meio de indicação ou convite. Sobre o cargo de bibliotecário efetivo

¹¹ As entidades de classe nesse documento, se referem a Associação Catarinense de Bibliotecários (ACB) e Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB/SC) e Conselho Federal de Biblioteconomia.

¹² O cargo de bibliotecário na PMF não possui uma lei específica na PMF e está inserido no Quadro Único de Pessoal Civil da Administração Direta do Município, conforme a Lei nº 2.987/88 de 07 de julho de 1988, Anexo II, Grupo Ocupacional III – Nível Superior.

na PMF, houve uma mudança, que iniciou dez anos após a implementação do SIBEC, e ao decorrer desses anos pelos relatórios analisados e já comentados anteriormente, comprovou-se a importância dos bibliotecários atuando nas BEs.

Conforme a história do Departamento é conhecida, percebe-se que todas as situações são de lutas, que ao longo do percurso vão se mostrando expressivas tanto pelo corpo docente, bibliotecários e o Departamento, como pela própria comunidade. É pela persistência e interesse que as mudanças positivas vão aos poucos sendo conquistadas.

Tendo em vista a importância dos concursos públicos para o cargo de bibliotecários na RME e a dedicação do Departamento nesse assunto durante a sua história, a mestrandia sentiu a necessidade de localizar algum documento que indicasse os concursos que foram abertos e a quantidade de bibliotecários admitidos durante esses anos. Pelas entrevistas e os documentos que estavam arquivados no Departamento, poucos registros foram localizados, então a pesquisadora se direcionou a Secretaria Municipal de Administração (SMA) da PMF e abriu um processo solicitando esses dados. Aproximadamente duas semanas após a abertura do processo, a SMA disponibilizou as informações exclusivamente para esta pesquisa, conforme o anexo C¹³.

Constatou-se na análise que o primeiro concurso para bibliotecário foi homologado em 1998, admitindo 20 bibliotecários, sendo que destes, seis já foram desligados, três se aposentaram e quatro não estão em bibliotecas escolares da rede, e aparecem lotados em outros departamentos do município. Mantiveram-se, portanto, deste concurso, sete bibliotecários efetivos em BEs.

Analisando os relatos das entrevistas realizadas para esta pesquisa e alguns documentos arquivados no DEBEC, foi possível entender que a partir desse primeiro concurso, houve muitos avanços no sentido da visibilidade sobre as BEs, possibilitando o oferecimento de serviços de qualidade a toda comunidade escolar e com profissionais qualificados atuando nesses espaços.

Com alguns relatos da entrevista 4, foi possível identificar outras chefias do Departamento, onde na segunda gestão do governo da Prefeita Ângela Amim (2001-2004), foram chefe da Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias, Mônica da Luz Moreira e

¹³ Informações emitidas pela SMA da PMF, a pedido da autora para auxiliar nos dados da pesquisa. A Secretaria informou que não possui registro de concursos anteriores a 1988, no sistema interno.

Claudia Cristina Martins Nascimento Costa. Não foi possível identificar as datas que elas atuaram na chefia naquele governo.

Dentre os arquivos do DEBEC, acessou-se o documento “Histórico de Implantação da Coordenadoria de Bibliotecas Escolares e Comunitárias”. Nele consta que sob a Lei Complementar (LC) nº 105 de 04 de julho de 2002, a Secretaria Municipal de Educação (SME) teve a sua estrutura administrativa alterada, e criou o cargo de Coordenador de Bibliotecas, que originou a Coordenadoria de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (CBEC) e não mais Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. Esta coordenadoria ficou vinculada a Divisão de Mídias e Conhecimentos e a nomenclatura mudou, porém, o objetivo dessa Coordenadoria permaneceu, sendo o setor responsável pelas bibliotecas da rede e sua organização (PMF, 2018).

Em alguns momentos na entrevista 3, foram citados alguns movimentos históricos culturais que ocorreram no Brasil, envolvendo às bibliotecas e o ensino, estão entre eles: “Programa de Salas de Leitura e Bibliotecas Escolares – 1988”, aprovação pelo Congresso Nacional da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996”, criação dos “Parâmetros Curriculares Nacional – PCN – 1997”, “Programa Nacional Biblioteca da Escola – 1997” e o surgimento das primeiras redes de bibliotecas escolares em algumas capitais brasileiras entre a década de 80 e 90. A entrevistada acredita que esses movimentos fizeram diferença no decorrer da história, auxiliando no fortalecimento do Departamento em questão.

Com diversas conquistas alcançadas pelos bibliotecários junto a Divisão, e posteriormente, ao CBEC, o segundo concurso para bibliotecários foi aberto no ano de 2004¹⁴, admitindo 24 profissionais, sendo que destes, 11 foram exonerados, dois se aposentaram, dois estão lotados no DEBEC e nove estão lotados nas BEs.

No período de 1998 a 2004 é possível perceber as ações dos bibliotecários na RME e os espaços que estes foram ocupando nas bibliotecas escolares, por meio de suas atuações, mostrando o quão relevante e imprescindível é um profissional qualificado para tal função. Aos poucos as escolas básicas foram completando as BEs com os bibliotecários e algumas das antigas escolas desdobradas também receberam esse profissional.

Em 2005, no início da gestão do Prefeito Dário Berger (2005-2009), o cargo de coordenador do CBEC, foi assumido pela bibliotecária Fernanda Claudia Luckmann da Silva, sendo esta já bibliotecária em uma das Escolas Básicas da rede. Nesse mesmo ano, ao constatar

¹⁴ Informações detalhadas no Anexo C.

os avanços tecnológicos e a importância de informatizar as BEs, foi adquirido pelo CBEC o *software Pergamum*¹⁵, iniciando o processo técnico do acervo e a sua inserção na base de dados.

Uma outra conquista dos bibliotecários junto ao CBEC, foi a ampliação da carga horária dos bibliotecários, que era de trinta horas semanais até o ano de 2005, porém por solicitação do grupo de bibliotecários da RME, esses profissionais puderam optar por aumentar sua carga horária para quarenta horas semanais no ano de 2006 (ENTREVISTA 2, 2018). Até os dias atuais o sistema permanece dessa forma, com escolas da rede que têm bibliotecários de trinta e quarenta horas semanais, sempre a critério do servidor.

Ainda nessa gestão, foram criadas pela coordenadora do CBEC, as atribuições do cargo de bibliotecário atuantes nas unidades educativas, atuantes na biblioteca do órgão central da SME e atuantes no CBEC. Essas descrições foram finalizadas junto ao grupo de bibliotecários no ano de 2008 (ENTREVISTA 2, 2018).

Por meio das entrevistas realizadas, foram constatadas diversas melhorias no decorrer dos anos. Dentre as que foram citadas pelos entrevistados estão: aquisição de acervo, equipamentos e mobiliário; continuação da formação continuada para os bibliotecários e os auxiliares; projetos e ações de incentivo à leitura e apoio pedagógico, como o Clube da Leitura e Ciranda Literária, que ocorrem nas formações continuadas. O intuito desse apoio é estender os projetos para as BEs; aquisição de *software* para informatização das bibliotecas; informatização da biblioteca central; ampliação do quadro de bibliotecários na rede; valorização e visibilidade da biblioteca escolar e do bibliotecário; facilidade no acesso e disseminação de informações.

Essas mudanças e evoluções que o Departamento propicia, auxiliam e melhoram o desempenho tanto da Biblioteca Central no DEBEC, quanto das BEs, além do serviço dos bibliotecários e de seus usuários. Todos são contemplados de forma positiva com a mudanças, o que endossa a importância de manter um sistema organizado e empenhado em dar continuidade aos trabalhos bem executados. A importância do concurso segue, e o terceiro certame¹⁶ para bibliotecários aconteceu no ano de 2008, admitindo dois bibliotecários, sendo que desses um se desligou no ano de 2009 e o outro continua atuando na rede.

A coordenadora do CBEC, Fernanda Cláudia Luckmann da Silva, em 2009, decidiu deixar o cargo de coordenação e indicou a bibliotecária Liliana Oliveira Granemann Rosa para

¹⁵ Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas.

¹⁶ Informações detalhadas no Anexo C.

assumir a função. Esta ficou como coordenadora até o ano de 2013 (ENTREVISTA 2, 2018).

Durante a atuação da coordenadora do CBEC Liliana, pelos relatos obtidos e pelos documentos que se teve acesso, o CBEC passou a denominar-se Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias (DEBEC), no ano de 2009. Embora o acesso aos registros da portaria que legitima essa alteração de nomenclatura e as atribuições dessa nova configuração não tenha sido possível, uma das entrevistadas que vivenciou esses momentos de transição, deixou registrado em seu depoimento a sua percepção sobre o que motivou a mudança:

Como órgão organizador de ações neste âmbito, foi a visão de gestão para a importância das bibliotecas na Rede Municipal de Educação de Florianópolis, mas com a nomenclatura de Departamento foi a intencionalidade de grau de importância no organograma da SME, bem como a maior autonomia e legalidade para tomadas de decisões e articulações com os demais setores da Secretaria de Educação, das demais secretarias municipais e órgãos externos à dimensão da gestão municipal (ENTREVISTA 3, 2018).

Com os passos que o Departamento foi dando ao longo do tempo, verifica-se o espaço que este cria, dia a dia, a seu favor, junto às atuações com as BEs e os bibliotecários, que também abriram caminhos para a criação das bibliotecas escolares e permitiram a visibilidade do bibliotecário na RME.

Com as admissões e desligamentos durante a história do Departamento, em 2011 houve a necessidade de abrir um novo concurso para bibliotecários, sendo este publicado pelo edital 003/2011¹⁷, com a abertura de três vagas. Durante a vigência do concurso, que durou quatro anos, foram admitidos 16 candidatos, sendo que desses, dois estão atuando em outras gerências, três foram desligados e 11 estão atuando nas BEs.

Em julho de 2013, pela Portaria nº 2487/2013 (figura 3), foi designada como Chefe de Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias, Waleska R. B. Coelho de Franceschi. Esta foi convidada pelo Secretário Municipal de Educação Professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, a assumir a chefia do Departamento. Waleska não é bibliotecária de formação, porém na sua gestão atuou em prol dos bibliotecários procurando dar a máxima visibilidade das atuações desses profissionais na RME.

¹⁷ Informações detalhadas no Anexo C.

Figura 3 - Designação de funções gratificadas

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO
DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

Edição Nº 1009 segunda-feira, 15 de julho de 2013 Florianópolis/SC

Sandra Regina Engel	15017-7	Chefe de Departamento de Convênios e Projetos Especiais	
Liliana de Oliveira Granemann Rosa	21663-1	Chefe de Departamento de Educação Integral	

GUSTAVO MIROSKI Secretário Municipal de Administração e Previdência.

PORTARIA Nº 2487/2013, de 02 de julho de 2013. O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO, usando da competência e atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto 11.359/2013, nos termos da Lei Complementar nº 465/2013, resolve DESIGNAR, a partir de 01 de julho de 2013, para as funções gratificadas na Secretaria Municipal de Educação, os servidores abaixo relacionados:

SERVIDOR	MATRÍCULA	FUNÇÃO GRATIFICADA	PADRÃO
Waleska R. B. Coelho de Franceschi	13830-8	Chefe de Departamento de Bibliotecas Escolares e COMUNITARIAS	FG-1
Daniel Godinho Berger	10832-4	Chefe de Departamento de Educação de Jovens e Adultos	FG-1
Helaine Maltz Cunha	14306-5	Chefe de Departamento de Eventos	FG-1
Marily da Rosa de Carvalho	03013-9	Chefe de Departamento de Integração e Mediação Educacional	FG-1
Denir Maria da Silva	11216-0	Chefe de Departamento de Logística	FG-1
Catarina Ondina Costa	07377-6	Chefe de Departamento de Manutenção de Rede Física	FG-1
Claudia Mello Assaife	13260-8	Chefe de Departamento de Saúde e Bem-Estar do Servidor	FG-1
Luciana Bittencourt	08806-4	Chefe de Departamento de Tecnologias Educacionais	FG-1
Marilda Teresinha Rios Martins	03096-1	Chefe de Departamento de Currículo Escolar	FG-1
Claudinei Adilson Lopes	11982-2	Chefe de Departamento de Almoço Escolar	FG-1
Renata Bruchank Faust	25099-6	Chefe de Departamento de Alimentação	FG-1

GUSTAVO MIROSKI Secretário Municipal de Administração e Previdência.

PORTARIA Nº 2579/2013, de 11 de julho de 2013. O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E PREVIDÊNCIA, usando da competência e atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto 11.359/2013, nos termos da Lei Complementar nº 465/2013, resolve DISPENSAR, a partir de 01 de julho de 2013, das funções gratificadas no Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis - IGEOF, os servidores abaixo relacionados:

SERVIDOR	MATRÍCULA	FUNÇÃO GRATIFICADA
Daniel Carlos de Souza	19271-6	Chefe de Departamento de Compras Contratos e Convênios
Maria de Lourdes Machado	06950-7	Chefe de Departamento de Capacitação Profissional
Claudir Ataíde de Medeiros	07183-8	Chefe de Divisão de protocolo e Arquivo
Sandro Max de Souza	06641-9	Chefe de Divisão de projetos Socio Econômicos
Ana Shirley da Silva Folher	17570-6	Responsável por Contabilidade da Unidade Gestora

GUSTAVO MIROSKI Secretário Municipal de Administração e Previdência.

PORTARIA Nº 2580/2013, de 11 de julho de 2013. O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO, usando da competência e atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto 11.359/2013, nos termos da Lei Complementar nº 465/2013, resolve DESIGNAR, a partir de 01 de julho de 2013, para as funções gratificadas no Instituto de Geração de Oportunidades de Florianópolis - IGEOF, os servidores abaixo relacionados:

SERVIDOR	MATRÍCULA	FUNÇÃO GRATIFICADA	PADRÃO
Daniel Carlos de Souza	19271-6	Chefe de Departamento de Compras e Serviços	FG-1
Maria de Lourdes Machado	06950-7	Chefe de Departamento de Contratos, Convênios e Prestação de Contas do IGEOF e do FUNGEOF	FG-1
Adriano Ramos	15578-0	Chefe de Departamento de Pesquisas e Projetos Socioeconômicos	FG-1
Sandro Max de Souza	06641-9	Chefe de Departamento de Emprego e Renda	FG-1
Claudir Ataíde de Medeiros	07183-8	Chefe de Divisão de Capacitação Profissional	FG-2

GUSTAVO MIROSKI Secretário Municipal de Administração e Previdência.

6

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS – SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO
RESPONSÁVEL: GUSTAVO MIROSKI GERÊNCIA: CICERO BITTAR CONTROLE: ANOLDO N. DOS SANTOS
Rua Conselheiro Maia, 656 – Centro – 88030-914 – Florianópolis / Santa Catarina – Fone: (48) 3251-5940.

Fonte: Diário Oficial do Município de Florianópolis, ed. 1009 (2013, p. 6).

Entre algumas das suas ações, averiguou-se: fortalecimento da equipe central para melhoria das atividades desenvolvidas, reforçando os encontros de formação continuada; constituição de comissões de documentação e de informatização; realização de Seminários; ampliação da participação dos bibliotecários nos cursos e projetos organizados pela SME, destacando as bibliotecas como espaços culturais dentro das unidades educativas; formalização de Programas de fomento a leitura e Projetos Literários com ações coordenadas pela rede de bibliotecas municipais; ampliação do quadro de funcionários e estagiários nas unidades educativas, com o apoio do Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB).

Essas entre outras ações, foram desenvolvidas pelo Departamento junto aos seus assessores e os bibliotecários da rede (ENTREVISTA 3, 2018).

De acordo com a PMF (2018), o DEBEC tem como funções o planejamento, a organização e o assessoramento, que são relativos à rede de bibliotecas. Suas atribuições específicas estão definidas na Portaria nº 060/2017 (figura 4).

Figura 4 - Portaria nº 60/2017 – Atribuições DEBEC

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO
DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

Edição Nº 1920 Florianópolis/SC, segunda-feira, 10 de abril de 2017 pg. 3

(UNEGRO),j) Raquel Ghizoni j) Sílvia Grando Águila k) Werner Rodrigues Franco **Art. 5º.** São integrantes da Comissão de Temática e Relatoria: a) Melissa Costa Santos b) Ivani Coradi; c) Isadora Castilhos Coelho, d) Liliane Santos (Coletivo Pretas em Desterro), e) Giorgia Wiggers f) Gerusa Machado g) Ana Cristina Vidor h) Nicóia Antunes i) Tatiana Fraga l – Compete a Comissão de Temática e Relatoria: a) Elaborar e propor o método para consolidação do Relatório da Conferência; b) Propor nomes para compor a equipe de relatores da Plenária Final; c) Elaborar documento base, lista de presença, ficha de qualificação dos delegados, relatório final, bem como todos os documentos e formulários necessários ao controle e bom andamento dos trabalhos da conferência; d) Encaminhar o relatório final da conferência e a listagem dos delegados eleitos, bem como os demais documentos (lista de presença do credenciamento, ficha de qualificação dos delegados, relatório final) à Comissão Estadual no prazo máximo de 10 dias após a conferência. **Art. 6º** São integrantes da **Secretaria Geral da Conferência:** Secretária (o) Geral : Gerusa Machado Secretária (o) Geral Adjunta: Sílvia Grando Águila **Art. 6º.** Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação. Florianópolis, 28 de março de 2017. CARLOS ALBERTO JUSTO DA SILVA - SECRETÁRIO MUNICIPAL DE SAÚDE.

EDITAL DE AUDIÊNCIA PÚBLICA nº01/2017 - O Secretário Municipal de Saúde, no uso das atribuições que lhe confere o art. 82, da Lei Orgânica do Município, c/c p art. 7º, inciso III, da Lei Complementar nº 465/2013, publica o presente edital de AUDIÊNCIA PÚBLICA a ser realizada no local e na data a seguir relacionados: LOCAL: Câmara Municipal de Florianópolis DATA: 26 de abril de 2017 HORÁRIO: 14h ASSUNTO: Prestação de Contas do 3º Quadrimestre de 2016 das Ações e Serviços da Secretaria Municipal de Saúde, em cumprimento a Lei Complementar Federal n. 141, de 13 de janeiro de 2012. Secretaria Municipal de Saúde de Florianópolis, em 10 de abril de 2017. CARLOS ALBERTO JUSTO DA SILVA - SECRETÁRIO DE SAÚDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

PORTARIA Nº 060/2017 - DEFINE ATRIBUIÇÕES DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS. O Secretário Municipal de Educação, no uso de suas atribuições legais previstas na Lei Orgânica do Município e na Lei Complementar nº 596/17, resolve: **Art. 1º** O Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias, vinculado à Diretoria de Educação Fundamental, terá as seguintes atribuições: I - Gerenciar e assessorar o trabalho técnico e pedagógico das Bibliotecas nas Unidades Educativas e Núcleos de Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis; II - Indicar, adquirir, distribuir e atualizar o acervo das Bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, considerando as múltiplas linguagens, gêneros textuais e suportes; III - Orientar e monitorar o processo de escolha e de distribuição dos livros didáticos junto aos Bibliotecários e demais profissionais das Unidades Educativas; IV - Gerenciar e assessorar o trabalho técnico e pedagógico dos bibliotecários e auxiliares da biblioteca; V - Propor e coordenar a formação continuada como cursos, palestras, oficinas e encontros para os Bibliotecários e Auxiliares de Biblioteca; VI - Planejar e coordenar ações visando à execução de eventos e/ou projetos de leitura e literatura no que se refere à informação e comunicação no uso das mídias, em especial a Semana Municipal do Livro Infantil (Lei nº 8.125/10); VII - Coordenar o Projeto Floripa Letrada: a palavra em movimento, e o Projeto Clube da Leitura: Gente Catarinense em Foco; VIII - Atender os usuários da Biblioteca da Secretaria Municipal de Educação; IX - Exercer encargos especiais que lhe forem cometidos pelo Diretor da Educação Fundamental e Secretário Municipal de Educação. **Art. 2º** Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. Florianópolis, aos 06 de abril de 2017. MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA - Secretário Municipal de Educação.

PORTARIA CEF Nº 00271/17 - O Secretário Municipal de Educação, no uso de suas atribuições legais, resolve: **Artigo 1º** Cessar os efeitos, a partir de 14/03/2014, da Portaria nº DES 00229/17 de 20/01/2017 que designou **Juciana Folster Solonca**, matrícula nº 14189-5, lotada no NEI Professora Otília Cruz (343351), para Creche Machado de Assis (343245) por relotação do titular. **Artigo 2º** Esta portaria entrará em vigor na data de sua assinatura, revogando-se as disposições em contrário. Florianópolis, 27 de março de 2017. MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA - Secretário Municipal de Educação.

PORTARIA CEF Nº 00272/17 - O Secretário Municipal de Educação, no uso de suas atribuições legais, resolve: **Artigo 1º** Cessar os efeitos, a partir de 14/03/2014, da Portaria nº DES 00274/17 de 20/01/2017 que designou **Sharlene dos Santos**, matrícula nº 25855-5, lotada na Creche Chico Mendes (343218), para Creche Machado de Assis (343245) por alteração do motivo de afastamento

PEREIRA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Endereço: Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. CEP: 88010-000. Telefone: (48) 3215-4000. E-mail: contato@pmf.floriano.org.br

Fonte: Diário Oficial do município de Florianópolis, ed. 1920 (2017, p. 3).

Pode-se verificar nessa portaria, que além do trabalho técnico, o DEBEC gerencia e assessora também o trabalho pedagógico das bibliotecas, auxilia na aquisição do acervo, orienta e acompanha o processo dos livros didáticos com os bibliotecários, propõe e coordena as formações continuadas, coordena as ações de eventos e projetos relacionados à leitura e

literatura, como a Semana Municipal do Livro Infantil. Ele coordena também o Projeto Floripa Letrada e o Clube da Leitura, além do atendimento nas bibliotecas que estão vinculadas à SME.

No que se refere aos livros didáticos, na entrevista 2, está mencionada que:

o DEBEC, mesmo com outras nomenclaturas, sempre participou do processo dos livros didáticos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), porém em cada gestão se mantinha de uma forma, sendo muitas vezes diretamente ou indiretamente, porém sempre houve um vínculo com essa atribuição (ENTREVISTA 2, 2018).

Com relação aos projetos pedagógicos coordenados pelo DEBEC, todos têm envolvimento direto com a leitura, seja no conhecimento de obras e autores, na perspectiva de incentivo à leitura, na formação dos bibliotecários e profissionais da RME, com a intenção de criar projetos nas unidades educativas, ao explorar às BEs com novas experiências e aplicá-las juntamente com os alunos, ou em buscar o envolvimento da comunidade nos projetos culturais que atende.

Nas entrevistas realizadas, foi possível identificar alguns pontos de vista referente aos objetivos e finalidades do DEBEC.

Acredito que o DEBEC cumpre na medida do que é possível com seus objetivos, considerando a dificuldade de recursos que enfrenta a administração pública municipal. Outra dificuldade que percebo, é que há alguns anos, pelo fato de as chefias não terem essa única função, o DEBEC acabou incorporando algumas atividades não relacionadas a biblioteca escolar, mas nesse ano de 2018 já foi percebido uma mudança quanto a isso na tentativa de focar somente nas atividades relacionadas as bibliotecas/bibliotecários (ENTREVISTA 1, 2018).

Já na entrevista 5:

Penso que a finalidade do DEBEC seja coordenar, assessorar e auxiliar as bibliotecas escolares em todas as suas necessidades. Acredito que muitas vezes o departamento não cumpre com seus objetivos, pois precisa atuar conforme as diretrizes do governo vigente. Sua atuação está dentro de um sistema, que precisa dar condições para o incentivo à leitura, ao livro, as bibliotecas, enfim, a cultura e muitas vezes deixa a desejar (ENTREVISTA 5, 2018).

Nesses dois relatos apresentados acima, é possível notar uma certa influência política, questão já exposta nesta pesquisa, como persuasiva nas decisões, que muitas vezes o Departamento gostaria de praticar de uma forma distinta, porém fica inviável por estar dentro de um sistema de governo, que muitas vezes dificulta ou inviabiliza algumas ações.

A entrevista 4 afirma que “de certa forma ele tenta cumprir a coordenação e ajudar na organização das bibliotecas escolares e do órgão central, promovendo formação e também ajudando na formulação de documentos para que a biblioteca escolar cumpra seu papel” (ENTREVISTA 4, 2018).

Esses três primeiros relatos, reconhecem, mesmo que não tão detalhadamente, as atribuições do DEBEC, demonstrando as dificuldades que este possui na sua atuação, mas que procura atender suas finalidades da melhor maneira possível.

Na entrevista 3, trouxe em seu relato as seguintes informações:

No período em que estive como chefia no DEBEC reorganizamos documentalmente o Departamento para que este setor da administração na SME estivesse incluído formalmente no organograma atual. Dentre as publicações está a portaria 060/2017 que define as atribuições do DEBEC e que inclusive consolida o Programa Floripa Letrada e o Programa Clube da Leitura: Gente Catarinense em Foco, formaliza a coordenação da Semana Municipal do Livro Infantil, e consolida a dimensão da coordenação das ações dos bibliotecários nas unidades educativas da Rede Municipal de Educação de Florianópolis. Inclusive fui a responsável pela reorganização documental em parceria com a NORTIA (empresa contratada pela PMF) do documento que foi publicitado com todos os gestores das unidades educativas as atribuições do Bibliotecário (ENTREVISTA 3, 2018).

Esse relato possibilitou o encontro imediato do que a Portaria 60/2017 propõe com o discurso da entrevistada, que menciona o conhecimento da portaria específica dos objetivos do DEBEC e as importantes conquistas, como os programas e eventos na área da biblioteconomia com ênfase na biblioteca escolar.

Um relato de um ex-bibliotecário da rede, mostra que o entrevistado não possui conhecimentos atuais sobre a função do Departamento, porém conhecimentos relevantes de quando atuava como bibliotecário (iniciou em 1998 no primeiro concurso, permanecendo por 6 anos nas BEs) e a sua visão sobre o Departamento:

Eu acredito que não cumpre sua finalidade, (pelo menos não cumpriu no período que trabalhei), pois não atua como rede. Cada biblioteca durante o período que trabalhei trabalhava isoladamente, com poucos trabalhos em conjunto, somente tivemos as formações juntos, mas na prática nunca trabalhou como uma rede de bibliotecas escolares e comunitárias, infelizmente (ENTREVISTA 6, 2018).

Com essas informações é possível fazer uma comparação do início da história do Departamento com os dias atuais. Aqui conseguimos identificar a formação continuada, que até hoje é realizada, e pelo menos, atualmente, é considerada de grande valia para os bibliotecários, pois é o momento de aprendizado, trocas de experiências e dificuldades na rotina das BEs. Por

outro lado, o entrevistado 6 indaga sobre a questão da rede de bibliotecas, trazendo uma reflexão do que realmente é uma rede de bibliotecas, para entender se podemos considerar ou não as BEs do município de Florianópolis, como uma rede.

Como estudiosa do tema, entendo que a rede de bibliotecas tem o intuito de trabalhar em conjunto, mas que isso ainda não acontece em sua totalidade. Com o estudo desta pesquisa, é possível considerar o avanço do Departamento e dos bibliotecários durante esses trinta anos. Ainda será preciso dar muitos passos para que atue totalmente como uma rede, mas é interessante observar o trabalho em equipe desses profissionais, com suportes, trocas de ideias e experiências, desafios e conquistas.

Ainda na gestão da Waleska, foi criada a Comissão Documental, pela portaria 519/2017 (figura 5), que propõe estudos sobre a documentação da PMF e DEBEC relacionada aos bibliotecários, bibliotecas escolares e a biblioteca central.

Figura 5 – Comissão Documental



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

Edição Nº 2055 Florianópolis/SC, quinta-feira, 26 de outubro de 2017 pg. 4

Art. 1º - Nomear de acordo com o Artigo 8º inciso I e Artigo 9º da Lei Complementar CMF nº 063/2003 de 23 de outubro de 2003, **Milena Garcia da Silva**, aprovada em Concurso Público regido pelo Edital nº 005/2014, para exercício do Cargo de Psicólogo, Classe Analista, Nível I, Referência A, 30 (Trinta) horas semanais, do Quadro Único do Pessoal Civil da Administração Municipal, lotada na Secretaria Municipal de Saúde. **Art. 2º** - A candidata habilitada e nomeada deverá tomar posse do cargo no prazo máximo de 30 (trinta) dias, após a publicação. **Art. 3º** - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação. Prefeitura Municipal, em Florianópolis, aos 25 de outubro de 2017. **Everson Mendes** - Secretário Municipal da Administração.

PORTARIA Nº 02741/2017, DE 25 DE OUTUBRO DE 2017. O SECRETÁRIO MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO, usando da competência e atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto 11.359/2013, nos termos da Lei Complementar n. 596/2017, resolve CONSIDERAR DESIGNADA, de acordo com o art. 32 da Lei Complementar nº063/2003, a **KEILA MAURA DE SOUZA**, matrícula n. 34.667-5, para responder pelo exercício da função gratificada de Coordenador de Unidade Local de Saúde-Saco Grande, em substituição a titular **RAMONA SANT ANA MAGGI DE MORAES**, matrícula nº 26.646-9, no período de 10 de outubro a 08 de dezembro de 2017. **EVERSON MENDES**, Secretário Municipal da Administração.

PORTARIA Nº 02742/2017, DE 25 DE OUTUBRO DE 2017. O SECRETÁRIO MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO, usando da competência e atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto 11.359/2013, resolve -Art. 1º DISPENSAR, a partir de 11 de outubro de 2017, a servidora **SUZANA CLASEN MORITZ**, matrícula 22.098-1, da função gratificada de Coordenador de Unidade Local de Saúde - Santo Antônio de Lisboa, padrão FG-ULS, na Secretaria Municipal de Saúde. Art. 2º DESIGNAR, o servidor **TIAGO VIDAL BARRA**, matrícula 27.106-3, para a função gratificada de Coordenador de Unidade Local de Saúde - Santo Antônio de Lisboa, padrão FG-ULS, na Secretaria Municipal de Saúde, a partir de 11 de outubro de 2017. **EVERSON MENDES**, Secretário Municipal da Administração.

PORTARIA Nº 02748/2017, DE 25 DE OUTUBRO DE 2017 - O SECRETÁRIO MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO, usando da competência e atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto 11.359/2013, nos termos da Lei Complementar nº 596/2017, resolve RETIFICAR, a Portaria Nº 01955/2017 publicada no DOEM n. 2007 de 16 de agosto de 2017, que designou a servidora **LILIANE OLIVEIRA PINHEIRO**, matrícula 29.288-5, para o exercício de Função Gratificada de Diretor de Unidade Educativa da Creche Hermenegilda Carolina Jacques, padrão FG-EDU, na Secretaria Municipal de Educação. **ONDE SE LÊ:** a partir de 31 de julho a 29 de agosto de 2017. **LEIA-SE:** a partir de 31 de julho a 18 de setembro de 2017. **EVERSON MENDES**, Secretário Municipal da Administração.

**SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO**

RESULTADO DA CHAMADA PÚBLICA Nº 244/SMA/DLSC/2017 - O Município de Florianópolis, por intermédio da Comissão Permanente de Licitações para Materiais e Serviços, torna público aos interessados que restaram CLASSIFICADAS para a fase de amostras de produtos: COOPERATIVA DOS AGRICULTORES ECOLÓGICOS DAS ENCOSTAS DA SERRA GERAL – COOPERAGRECO para os itens 01, 02, 04, 05, 06, 08 e 12; COOPERATIVA REGIONAL DE COMERCIALIZAÇÃO DO EXTREMO OESTE para os itens 03 e 09; COOPERATIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO VALE DO ITAJAÍ para o item 07; **WAGNER E SIMONE PRODUTOS HORTIFRUTIGRANJEIROS LTDA** - ME para o item 10; e COOPERATIVA DOS ASSENTADOS DA REGIÃO DO CONTESTADO para o item 11. Restaram DESCLASSIFICADAS: COOPERATIVA REGIONAL AURIVERDE por desatendimento ao subitem 9.7.8 do edital; e COOPERATIVA DE PEQUENOS AGRICULTORES DE VIDEIRA E IOMERE – COPAVIDI por desatendimento aos subitens 9.7.6, 9.7.8, 9.7.9 e 10.2 do edital. A Comissão abre prazo de 05 (cinco) dias úteis, conforme preceitua o art. 109, inciso I, alínea "a" da Lei nº 8.666/93, para apresentação de recurso. Florianópolis, 26 de outubro de 2017.

PORTARIA Nº 519/2017 - DESIGNA COMISSÃO DOCUMENTAL E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS. O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE: Art. 1º Designar os servidores **GUILHERME MARTINS**, matrícula nº 29002-5, **MURILO MILTON MACHADO**, matrícula nº 16463-1, **CHRISTIANNE MARTINS FARIAS**, matrícula nº 20333-5, **LILIANA DE OLIVEIRA GRANEMANN ROSA**, matrícula nº 21663-1, e **MARCIA CRISTINE DE DEUS BORGES**, matrícula nº 27841-6, **ANDREIA CRISPIM DE SOUZA**, matrícula nº 11754-4, e **FLÁVIA SARDA DA CONCEIÇÃO**, matrícula nº 29103-0, para comporem a Comissão Documental da Rede de Bibliotecas no âmbito da Secretaria Municipal de Educação. Art. 2º Os membros participantes da



SECRETARIA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
Secretaria Municipal de Educação
Diretoria de Gestão Educacional

Endereço: Florianópolis
Cidade: Florianópolis

Rua Tomaz de Faria, 62 - 3º andar - Centro - 88020-000 - Florianópolis, SC
Fone: (48) 3212-0880 - 3212-0882
Site: www.floriano.org.br

pg. 4

Fonte: Diário Oficial do município de Florianópolis, ed 2055 (2018, p. 4).

A Comissão Documental é composta por sete bibliotecários, e tem como função avaliar e estudar as documentações citadas, assim como elaborar nova proposta de atribuição para os bibliotecários da RME, sempre respeitando as especificidades, atividades e realidades de cada biblioteca e bibliotecários. Visa também, criar uma política de formação e desenvolvimento de coleções e um manual referente ao serviço e regimento interno das bibliotecas escolares e biblioteca central.

Aos 27 dias do mês de abril do ano de 2018, pela portaria 1390/2018, Waleska foi dispensada a pedido do cargo de Chefia do DEBEC, sendo designada para a função Daniela Guse Weber (figura 6).

Figura 6 - Alteração da chefia do DEBEC

DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO
DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

Edição Nº 2184 Florianópolis/SC, quarta-feira, 9 de maio de 2018 pg. 1

Sumário:

Órgão Municipal	Pg.
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL	1
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO	1
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	2
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO	3
SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA	3
SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA PÚBLICA	3
FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE	4
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE DE FLORIANÓPOLIS	4
FUNDAÇÃO CULTURAL DE FLORIANÓPOLIS FRANKLIN CASCAIS	5
AUTARQUIA DE MELHORAMENTOS DA CAPITAL	5
CÂMARA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS	5

(clique nos itens para consulta)

SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL

DECRETO N. 18.555, DE 03 DE MAIO DE 2018 - DECLARA COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL, CULTURAL OU INTANGÍVEL DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS AS FESTAS DO DIVINO ESPÍRITO SANTO. O PREFEITO MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, usando da competência que lhe é conferida pelo inciso I e XI do art. 9º da Lei Orgânica do Município e em conformidade com a Lei n. 7.667, de 2008 e Lei n. 9.144, de 2012, DECRETA: Art. 1º Fica declarada como Patrimônio Imaterial Cultural ou Intangível do município de Florianópolis as Festas do Divino Espírito Santo realizadas nesta Cidade. Art. 2º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação. Florianópolis, aos 03 de maio de 2018. GEAN MARQUES LOUREIRO - PREFEITO MUNICIPAL; FILIPE MELLO - SECRETÁRIO MUNICIPAL DA CASA CIVIL.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

PORTARIA Nº 00639/2018 - O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO, no uso das atribuições conferidas pelos artigos 19 e 21 do Decreto nº. 17.944/2017 e considerando o Edital de Credenciamento nº. 001/SMA/2017. RESOLVE: Art. 1º CREDENCIAR a instituição BANCO OLÉ BONSUCESSO CONSIGNADO S.A., inscrita no CNPJ sob o nº. 71.371.686/0001-75, para atuar como entidade consignatária na Prefeitura Municipal de Florianópolis, por intermédio de consignação facultativa na folha de pagamento dos servidores

da Administração Direta, Autárquica e Fundacional do Poder Executivo Municipal, estando autorizada a atuar com a modalidade de empréstimos e cartão de crédito. Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação no Diário Oficial Eletrônico do Município. Florianópolis, 05 de fevereiro de 2018. EVERSON MENDES - Secretário Municipal de Administração.

PORTARIA Nº 01390/2018, DE 03 DE MAIO DE 2018 - O SECRETÁRIO MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO, usando da competência e atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto 11.359/2013, nos termos da Lei Complementar nº 596/2017, resolve: Art. 1º DISPENSAR A PEDIDO, a partir de 27 de abril de 2018, da função gratificada de Chefe de Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias padrão FG-1, concedida por intermédio da Portaria nº 0893/2017, da servidora WALESKA R B CDELO DE FRANCESCHI matrícula 13.830-4, da Secretaria Municipal de Educação. Art. 2º DESIGNAR, a servidora DANIELA GUSE WEBER matrícula 09.634-2, para o exercício da função gratificada de Chefe de Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias padrão FG-1, na Secretaria Municipal de Educação, a partir de 27 de abril de 2018. EVERSON MENDES - Secretário Municipal de Administração.

PORTARIA Nº 01342/2018, DE 27 DE ABRIL DE 2018 - O SECRETÁRIO MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO, usando da competência e atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto 11.359/2013, nos termos da Lei Complementar n. 596/2017, resolve DESIGNAR, a servidora MARIANA VIEIRA DA COSTA PACIFICO, matrícula 32906-1, para o exercício da Função Gratificada de Secretária de Unidade Educativa da Escola Básica Maria Tomázia Coelho, padrão FG-2, a partir de 07 de maio de 2018. EVERSON MENDES - Secretário Municipal de Administração.

PORTARIA Nº 01411/2018, DE 03 DE MAIO DE 2018 - O SECRETÁRIO MUNICIPAL DA ADMINISTRAÇÃO, usando da competência e atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto 11.359/2013, resolve: Art. 1º CONSIDERAR DISPENSADA da designação concedida por intermédio da Portaria nº 0590/17, a partir de 15 de fevereiro de 2018, data da aposentadoria, da servidora ROSELENE MARIA PECKER, matrícula nº 07.272-9, da função gratificada de Coordenação da Galeria Paulo Vecchietti padrão FG-3, na Secretaria Municipal de Cultura. Art. 2º DESIGNAR, o servidor HENRIQUE TOBAL JÚNIOR, matrícula nº 29.290-7, para a função gratificada de Coordenação da Galeria Paulo Vecchietti padrão FG-3, na Secretaria Municipal de Cultura, a partir de 26 de abril de



PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS
Secretaria Municipal de Casa Civil
Divisão de Controle Eletrônico

Secretaria: Florianópolis
Conteúdo: Thomas Motta

Rua Tomaz de Faria, 665 - 5º andar - Centro - 88010-500 - Florianópolis/SC
Fone: (48) 3214-1000 - (48) 3214-1001
Site: www.floriano.sc.gov.br

Fonte: Diário Oficial do município de Florianópolis, ed. 2184 (2018, p. 1).

Com a entrada da Daniela Guse Weber no andamento do ano de 2018, já foi possível perceber sua dedicação ao DEBEC e aos bibliotecários da RME. Daniela criou junto a equipe do DEBEC e dos bibliotecários da rede, um calendário anual para as formações continuadas e com sugestões conjuntas foi possível no ano de 2018 trabalhar tanto com as questões técnicas da biblioteconomia, quanto ao incentivo à leitura que é algo tão primordial nas unidades educativas.

Além disso, percebe-se que sua atuação está pautada em incentivar a ampliação dos conhecimentos por meio de eventos na área. Fomentar essas capacitações é um estímulo para buscar a formação contínua, um benefício aos profissionais e a comunidade.

4.1 ORGANOGRAMA DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS

Como já apresentado nesta pesquisa o DEBEC passou por mudanças de nomenclaturas e diversas subordinações dentro da Secretaria Municipal de Educação, mas com o tempo conquistou espaços de independência e autonomia, alterando o seu lugar dentro do organograma da SME.

Para fazer uma análise e comparação do organograma atual, neste estudo foi possível localizar junto a atual chefe do DEBEC, um organograma da SME de meados de 2010 e do atual organograma. Assim, é possível visualizar as mudanças dessa evolução mais recente (figura 7).

Figura 7 - Organograma SME - DEBEC 2010



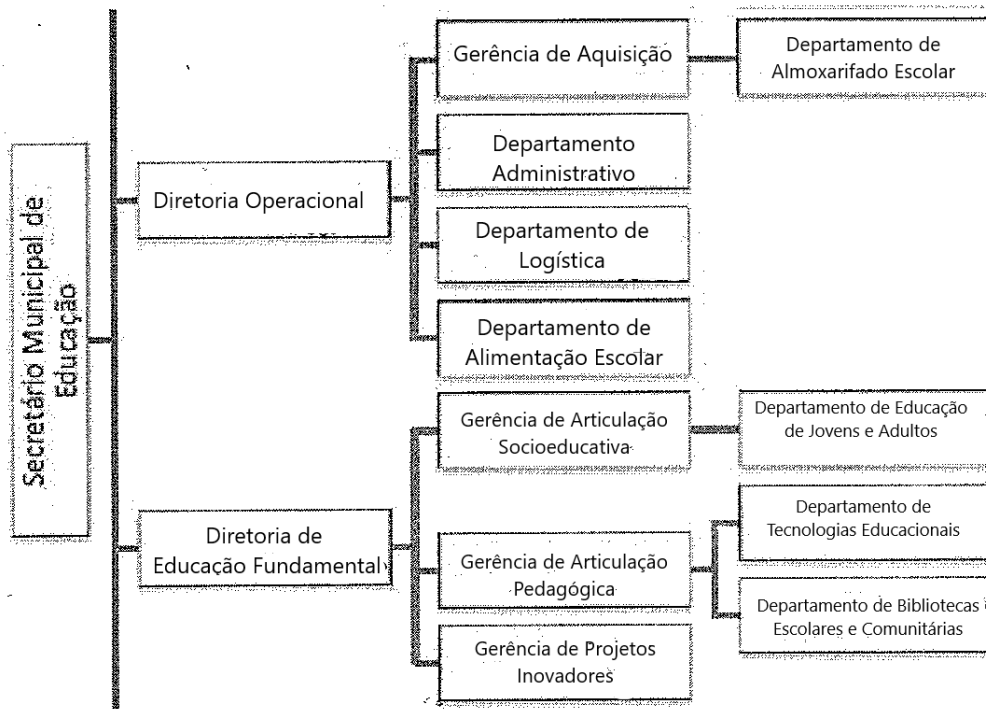
Fonte: DEBEC (2018)

Nesse momento, o DEBEC encontrava-se subordinado à SME, porém vinculado a Diretoria de Educação Continuada, dentro da Gerência de Tecnologia Educacional, sendo esta,

a que coordenava o departamento. A estrutura do DEBEC contava com o Chefe de Departamento, que gerenciava as atuações da Coordenação de Informatização, e os Auxiliares de Departamento. A equipe em questão, coordenava as BEs, que ficavam sob a responsabilidade de um bibliotecário e/ou diretor da unidade escolar.

Atualmente, o organograma da SME de Florianópolis, que está inserido o DEBEC, apresenta-se da seguinte forma (figura 8):

Figura 8 - Atual Organograma da SME - 2018



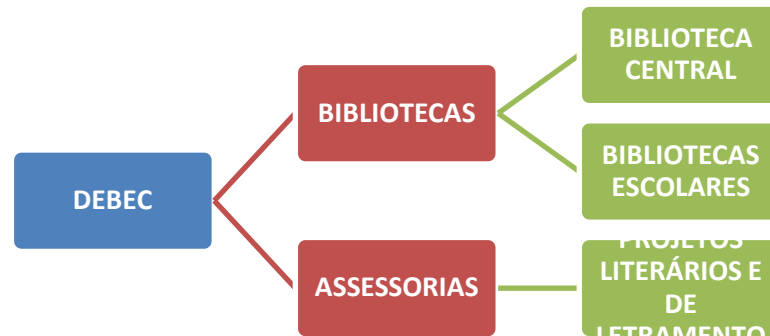
Fonte: DEBEC (2018)

No organograma apresentado, é possível visualizar que o DEBEC pertence à SME, dentro da Diretoria de Educação Fundamental (DEF), que tem como missão “promover educação de qualidade para crianças, jovens, adultos e idosos que contribua para o exercício pleno da cidadania” (PMF, 2018). Para alcançar sua missão com um melhor desenvolvimento nos serviços, a DEF possui três gerências relacionadas à educação: Gerência de Articulação Socioeducativa, Gerência de Projetos Inovadores e a Gerência de Articulação Pedagógica, que esta última é a responsável pelo DEBEC, junto com Departamento de Tecnologias Educacionais.

Avaliando esse modelo de organograma e comparando com o anterior (figura 4), o

DEBEC está melhor articulado e tem uma gerência com a finalidade direta em relação aos seus assuntos, possibilitando uma resposta mais ágil sobre os seus interesses. O DEBEC também possui seu próprio organograma, conforme mostra a figura 9.

Figura 9 - Organograma DEBEC



Fonte: DEBEC (2018)

A estrutura representa os serviços do DEBEC, que é responsável por coordenar as BEs e a Biblioteca Central, que fica localizada no próprio DEBEC, onde recebe o público em geral, com um acervo diversificado e com atendimento padronizado e sistematizado. Além das bibliotecas, o DEBEC possui uma equipe de assessoramento, que é responsável pelos projetos literários e de letramentos, especificado na figura 9, que normalmente ocorrem nas formações continuadas. No decorrer da entrevista 3, foi descrito sobre o organograma do DEBEC e explicado sobre a importância de onde o mesmo se encontra atualmente:

O Departamento já passou por diferentes nomenclaturas como Divisão, Coordenação e já esteve vinculado também há diferentes setores no organograma da SME, mas o atual status de Departamento vinculado a Diretoria de Educação Fundamental possibilitou uma maior autonomia e visibilidade para as ações desenvolvidas pelos profissionais envolvidos, dentre eles, com destaque os bibliotecários (ENTREVISTA 3, 2018).

Pelo relato acima, é possível constatar a expressão conquistada pelo Departamento, tornando-se cada vez mais autônomo, mesmo considerando o fator político, que possui interferências nas decisões do DEBEC, sabendo que se trata de um Departamento de órgão público. Outro fator positivo, digno de nota, é que mesmo nas adversidades ele evidencia o trabalho dos bibliotecários na rede. Como comprovação disso, na mesma entrevista comentou sobre as contribuições do DEBEC:

auxiliar no fortalecimento coletivo desta Rede Municipal de Bibliotecas, sendo um setor representativo das demandas e das efetivas ações ampliadas para suprir as necessidades diferenciadas de cada contexto, porém que repercutem em todo o cenário educacional municipal, gestando os encaminhamentos necessários de forma democrática e transparente (ENTREVISTA 3, 2018).

Assim, é possível considerar o DEBEC como o Departamento coordenador das BEs e bibliotecários da rede, sendo que este tem voz ativa para se pronunciar em nome dessas unidades e profissionais.

4.2 PROJETOS E ATUAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS E BIBLIOTECA ESCOLAR

Com a implantação das BEs nas escolas municipais de Florianópolis e, posteriormente, a criação do setor responsável em coordenar essas BEs, aos poucos os bibliotecários foram sendo contratados para assumir a responsabilidade de cada unidade escolar. Os anos foram passando, mudanças foram acontecendo e, conseqüentemente, os bibliotecários precisaram de qualificação para sua atuação. Além de cursos e frequência em eventos, por iniciativa pessoal, os bibliotecários da rede possuem o encontro de formação continuada, coordenado pelo DEBEC e que, atualmente, ocorre em média uma vez ao mês. Nesses encontros são tratados diversos assuntos para o aprimoramento da atuação dos bibliotecários nas BEs, entre troca de ideias e experiências, além de conversas sobre as situações do cotidiano nas BEs, com intuito de aperfeiçoar cada vez mais os serviços prestados.

4.2.1 Formação Continuada

Como já mencionado, para cumprir com o propósito de suprir as necessidades da BEs, uma das funções do DEBEC é assessorar e promover formação continuada para os bibliotecários, considerando-os como mediadores no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, por meio dos produtos e serviços disponíveis nas bibliotecas escolares.

Toda a formação necessita de uma capacitação continuada para que o profissional permaneça atualizado sobre os assuntos relacionados à sua área de atuação, e até mesmo para beneficiar seu desempenho profissional, além de aperfeiçoar e expandir seu conhecimento. Souza (2007, p. 5) afirma que:

[...] a formação continuada confere acesso a novos conhecimentos, habilidades e atitudes profissionais sintonizadas com os novos paradigmas da sociedade contemporânea, provocando uma reflexão sobre os processos de trabalhos, que deve ser feita não de forma ingênua, mas com autocrítica.

Na pesquisa de Vieira (2009, p. 31), estão descritas as atividades realizadas nas formações continuadas daquela época. São elas:

Treinamento *Pergamum*; Treinamento do SISCORT (Controle e Remanejamento da Reserva Técnica dos Livros Didáticos) que acontece uma vez por ano; Cursos do formato AACR2; Cursos de dobraduras; Encontro do usuário da Rede *Pergamum*; Curso de MARC 21; BIA (Bloco Inicial de Alfabetizações); Oficina de contação de histórias; Oficina de encadernação e pequenos reparos; Gêneros textuais (com professores de português) – trabalha os novos meios de comunicação: e-mails, internet, etc.; Viajando pelo imaginário: livros em Braille (CAP - Centro de Apoio Pedagógico para Atendimento as Pessoas com Deficiência Visual); Normalização de trabalhos – segundo a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas); Classificação – CDD (Classificação Decimal de Dewey); Tempo e espaços preservados na biblioteca. (Atividade de professores e bibliotecários); Utilização e recuperação em fontes de informação (ministrado pela professora, do curso de Biblioteconomia da UFSC, Ursula Blatmann); Contação de histórias africanas; Oficina de confecção de livros de feltro; Práticas sociais de literatura.

Com o passar do tempo, novos encontros são organizados nas formações, diversificando e atualizando os assuntos e oportunidades de aprendizado. Entre os anos de 2016 a 2018, período em que a pesquisadora já atuava na RME, esta observou os encontros voltados para o incentivo à leitura e a informatização pelo sistema *Pergamum*. Nas entrevistas realizadas, a formação continuada foi um assunto comentado por grande parte dos entrevistados.


O DEBEC contribui junto aos bibliotecários com reuniões mensais para planejamento e formação continuada, na mediação de conflitos que acontecem nas unidades educativas, assessoramento no processo de informatização das unidades educativas através das bibliotecárias da Biblioteca Central que auxiliam nas dúvidas e impressão de etiquetas, recolhimento e remanejamento de livros didáticos, projetos de incentivo à leitura como Clube da Leitura, Ciranda Literária, Contação de História na Biblioteca Central e na Unidade Educativa, articula as ações do Plano Nacional do Livro Didático e solicita a aquisição de livros, móveis e equipamentos para as bibliotecas (ENTREVISTA 1, 2018).

Constam em outras duas entrevistas, as informações sobre as contribuições do DEBEC, que abordam a formação continuada. “As contribuições são inúmeras, sendo no suporte material, técnico, pedagógico e especialmente a formação continuada” (ENTREVISTA 5, 2018). Já em outra entrevista:

É fundamental para o fortalecimento das ações dos bibliotecários como rede na dimensão pública municipal, principalmente por articular as ações técnicas e pedagógicas com processos de formação continuada, garantindo também um espaço de encontro mensal, que respeitando as diferenciações de contextos escolares, favorece uma identidade de gestão com acesso e permanência literária nos espaços educativos (ENTREVISTA 3, 2018).

Com o calendário anual das formações de 2018, disponibilizado pelo DEBEC para os bibliotecários, que é divulgado pela coordenadora do Departamento no envio de e-mails de convocação para a formação continuada e também na apresentação em relatórios e atas dessas formações. Conforme a figura 10, observa-se que os encontros estão relacionados com o depoimento acima, e que a formação continuada é uma contribuição essencial por parte do DEBEC para os bibliotecários.

Figura 10 - Planejamento Formação Continuada


SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
DEBEC – Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias

PLANEJAMENTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SERVIÇO
PARA BIBLIOTECÁRIOS E AUXILIARES DE BIBLIOTECA - 2018
Cronograma: De 09 de março a 23 de novembro de 2018

DATA	MATUTINO	Ministrante	VESPERTINO	Ministrante
09/03	Formação técnica	Waleska De Franceschi	----	----
20/03	----	----	Ciranda Literária	UBRO Gilka Girardelo Felicja Fleck Sérgio Belo
16/04	Ciranda Literária	Valter Peres	----	----
11/05	Formação técnica	CANCELADA	Clube da Leitura	CANCELADA
08/06	Clube da Leitura	Luca: Saquete Rosetenair Feijó Scharf	Formação técnica	Daniela Guse Weber Tema: Vivências de leitura: possibilidades pedagógicas no espaço da biblioteca escolar.
17/08	Formação técnica	Priscila Sena Tema: Profissional da Informação	Ciranda Literária	
14/09	Clube da Leitura		Formação técnica	Juliana Fachin Tema: Uso e indicação de fonte: de informação confiáveis e de acesso aberto no ambiente educacional.
26/10	Formação técnica	Guilherme Martins	Ciranda Literária	
23/11	Seminário de Bibliotecários da RMEF	Palestrante: Lani Lucas Relatos de experiência:	Seminário de Bibliotecários da RMEF	Palestrante: Relatos de experiência:

Obs.: Este planejamento está sujeito a alterações, em casos de imprevistos por parte dos formadores.
As convocações para a formação técnica e os convites para o Clube da Leitura e Ciranda Literária serão enviados a cada mês, por e-mail.

Fonte: DEBEC (2018)

Pelo calendário apresentado acima, é possível verificar assuntos diversos dentre as formações de 2018, tanto em conhecimentos técnicos, com encontros de mestrandos, professores e bibliotecários, como o acesso à leitura, com visita de autores compartilhando suas

obras e dinamizando o momento com os bibliotecários da RME. Nessas formações, é aberto um espaço para os bibliotecários da RME exporem suas pesquisas de especializações e projetos realizados nas escolas. Como o próprio cronograma já identificou, as formações podem ser alteradas em caso de imprevistos, porém sempre com a intenção de capacitação profissional.

Além dos cursos de formação continuada, o Departamento também estimula a participação dos bibliotecários em eventos da área de biblioteconomia, tais como: Painel de Biblioteconomia em Santa Catarina; Participação em Seminários de Literatura Infantil e Infanto Juvenil de Santa Catarina; Encontro sobre Leitura, Literatura e Ensino; Seminário de Bibliotecas e Bibliotecários - no contexto escolar; Mostra Cultural Municipal do Livro, entre outros.

No que diz respeito aos bibliotecários, a necessidade do aprendizado contínuo aumenta consideravelmente a cada dia, principalmente com novas tecnologias em diferentes acessos à informação, que devem ser orientados para a usabilidade de forma correta, pois só assim os alunos se beneficiarão das suas fontes. Dentre a preocupação com a usabilidade das tecnologias, estão presentes nas formações continuadas, a informatização com o *software Pergamum* (que será tratado no item 4.2.2 Informatização), e também conteúdos como: as possibilidades pedagógicas nas bibliotecas escolares, fontes de informação, vivência e experiências dos bibliotecários em cada unidade (que serão abordados no item 4.2.3 Projetos de Leitura).

É necessário que esses assuntos sejam trabalhados, pois são os desafios do dia a dia nas BEs, diante das tecnologias acessíveis aos alunos. São desafios que mostram o quão importante é a leitura, o acesso a biblioteca com o contato aos livros e materiais de estudos e não somente as fontes digitais e os benefícios que esse hábito traz para a formação do cidadão.

4.2.2 Informatização

Os constantes avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), nas últimas décadas, transformaram nossa relação em sociedade, alteraram e intensificaram o acesso à informação, provocaram novas formas de interação com o saber e trouxeram desafios aos sistemas educativos e a outras esferas sociais. Kenski (2007, p. 24), conceitua tecnologia como “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. Sendo assim, requer-se de qualquer profissional a busca de novos saberes para atuar diante de novos desafios que surgem cotidianamente.

Os bibliotecários, que anteriormente, tinham seu trabalho praticamente manual, hoje possuem as tecnologias como suas aliadas e desafiadoras para dinamizar o serviço e se tornarem bons gestores da informação.

A globalização dos meios de comunicação graças às novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), em especial internet, trouxe modificações para a vida profissional de várias categorias funcionais, em especial a dos bibliotecários, pois diz respeito diretamente ao conteúdo de seu trabalho: a informação. (SOUZA, 2007, p. 7).

Dentre as conquistas alcançadas pelo DEBEC, está a implantação do PERGAMUM, sistema de gerenciamento de bibliotecas, com o intuito de informatizar o acervo e agilizar o atendimento aos usuários. Assim os bibliotecários conseguem acelerar o processamento técnico, além de pesquisarem com mais precisão e rapidez, consequentemente auxiliando com eficiência alunos e funcionários das escolas em seus estudos e pesquisas.

Embora o sistema seja considerado eficaz, para que ele tenha um bom gerenciamento, foi necessário que os bibliotecários aprendessem como utilizá-lo corretamente. Portanto, logo após a implantação do sistema foi oferecida capacitação para melhor aproveitar e utilizar esse suporte tecnológico. Alves; Silva; Viapiana, (2008), relatam que naquele momento percebeu-se a necessidade dessa capacitação, devido a muitos bibliotecários da rede possuírem sua formação há muitos anos, já defasada, em um momento que nem existiam as tecnologias hoje presentes. Mesmo entre os bibliotecários, com uma formação de graduação mais recente e tendo o contato direto com as tecnologias, sentiu-se a necessidade de aplicar formação para eles também, com o objetivo de auxiliar na operacionalização do sistema.

no fim de 2005, realizou-se uma reunião com todos os Bibliotecários, a fim de repassar informações sobre o software adquirido e definir uma comissão que participasse da formação juntamente com a equipe do Pergamum, uma vez que, a formação deve ser um processo contínuo no profissional dentro de uma instituição. Também seria atribuída a essa comissão, a responsabilidade de discutir e tomar decisões acerca do planejamento e organização da informatização das Bibliotecas da SME, sendo orientada pela CBEC. Foi formada, então, por 10 bibliotecários e 2 estagiárias do curso de Biblioteconomia que atuavam na Biblioteca da SME. No início do ano letivo da Rede Municipal de Ensino – RME em 2006, os bibliotecários que integravam o referido grupo, elaboraram um manual de procedimentos para utilização do Pergamum, em seguida, em meados do mesmo ano, capacitaram os demais Bibliotecários (ALVES; SILVA; VIAPIANA, 2008, p. 216).

As autoras Alves; Silva; Viapiana, (2008), evidenciaram também na pesquisa, que essa ferramenta trouxe muitas modificações e agilidades para os bibliotecários da rede nas BEs, tornando-as cada vez mais modernas e ágeis. Portanto, em 2008 essa percepção de melhorias

pelos bibliotecários da rede já existia.

Passados os anos, alguns imprevistos surgiram, como as conexões de rede nas escolas, acessibilidade, falta de suportes físicos, entre outros, que fizeram com que a informatização fosse interrompida. Novos bibliotecários entraram na rede e muitas BEs ainda não estavam informatizadas. Em 2016 e 2017, na gestão de chefia da servidora Waleska, esta, se empenhou junto aos bibliotecários para dar continuidade com a informatização e verificar o problema de cada unidade para tentar solucioná-los.

Para auxiliar o processo de informatização e a usabilidade do sistema, no ano de 2017 foi criada uma Comissão de Informatização, pela Portaria 518/2017 (figura 11), com a seguinte atribuição: padronizar os processos técnicos no Sistema *Pergamum* da Rede de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, SC.

Essa Comissão, formada por alguns bibliotecários da RME e da biblioteca central do DEBEC, oferece suporte por meio de treinamentos e atendimento individual.

Os treinamentos em equipe ocorrem por agendamento em formação continuada, abordando a operacionalização do sistema e padrões definidos pela Comissão. Já o individual, é por solicitação de cada bibliotecário, sendo agendado um dia específico com algum dos membros da comissão para sanar dúvidas, tanto na operacionalização, como nos padrões definidos.

Figura 11 – Portaria 518/2017 - Comissão de Informatização



DIÁRIO OFICIAL ELETRÔNICO DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS

Edição Nº 2055 Florianópolis/SC, quinta-feira, 26 de outubro de 2017 pg. 5

comissão exercerão essas atividades sem prejuízo das funções que ocupam e será considerada prestação de serviço público relevante e não farão jus a qualquer espécie de gratificação ou remuneração especial. Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. Florianópolis, aos 05 de outubro de 2017. MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA - Secretário Municipal de Educação.

PORTARIA Nº 518/2017 - DESIGNA COMISSÃO DE INFORMATIZAÇÃO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS. O SECRETÁRIO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições legais, RESOLVE: Art. 1º Designar as servidoras MARIA HILDA WUNDERVALD DE MELO, matrícula nº 14390-1, KARLA SCHMIEGELOW, matrícula nº 19491-3, GABRIELA IOLANDA DA CUNHA, matrícula nº 28208-1, CATIANE STEIMBACH DE SOUZA, matrícula nº 20679-2, CHRISTIANNE MARTINS FARIAS, matrícula nº 20333-5, LILIANA DE OLIVEIRA GRANEMANN ROSA, matrícula nº 21663-1, e MARCIA CRISTINI DE DEUS BORGES, matrícula nº 27841-6, para comporem a Comissão de Informatização da Rede de Bibliotecas no âmbito da Secretaria Municipal de Educação. Art. 2º Os membros participantes da comissão exercerão essas atividades sem prejuízo das funções que ocupam e será considerada prestação de serviço público relevante e não farão jus a qualquer espécie de gratificação ou remuneração especial. Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação. Florianópolis, aos 05 de outubro de 2017. MAURÍCIO FERNANDES PEREIRA - Secretário Municipal de Educação

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO

EXTRATO DO CONTRATO Nº 515/SMPDU/2017- Objeto: Contratação de empresa especializada para locação e fornecimento de mão de obra para montagem e desmontagem de sanitários químicos portáteis, durante o "Feriado de Finados". **Modalidade da Licitação:** Pregão Presencial Nº 283/SMA/DSLC/2017; **Contratada:** MULTIBAN LOCAÇÕES DE BENS MÓVEIS LTDA. Valor: O Valor Total do presente Contrato é de R\$ 9.000,00 (nove mil reais); Vigência: O prazo de vigência deste contrato será contado a partir da data de assinatura até 15/11/2017. Assinaturas: Nelson Gomes Mattos Junior, Secretário Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, e pela empresa o Sr. Endrigo Domingos Pedrotti

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

EXTRATO DE TERMO DE DOAÇÃO COM ENCARGOS 24326/2017 - PARTES: De um lado, a PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, CNPJ Nº 82.892.282/0001-43, com sede na Rua Tenente Silveira, nº 60, 5ª Andar, Centro, Florianópolis, SC, CEP - 88.010.300, doravante denominada DONATÁRIA, neste ato representada pelo Prefeito Gean Marques Loureiro, e, de outro lado, a UNIÃO, por intermédio do MINISTÉRIO DOS DIRETOS HUMANOS com sede no Setor Comercial Sul B, Quadra 9, Lote C, Ed. Parque Cidade Corporate, Torre A, 10º andar, Brasília, DF, CEP.70.308-200, inscrita no CNPJ 23.657.991/0001-85, doravante denominada DOADORA, neste ato representada pela Ministra de Estado do Ministério dos Direitos Humanos, LUISLINDA DIAS DE VALDÍS SANTOS. **OBJETO:** Doação de 5 (cinco) Microcomputadores Desktop com números identificadores: 4A3D4JK9A, 4A3D4JTD5, 4A3D4JV7X, 4A3D4JV82 e 4A3D4K20Q

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO

EXTRATO DE TERMO DE DOAÇÃO COM ENCARGOS 24316/2017 - PARTES: De um lado, a PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, CNPJ Nº 82.892.282/0001-43, com sede na Rua Tenente Silveira, nº 60, 5ª Andar, Centro, Florianópolis, SC, CEP - 88.010.300, doravante denominada DONATÁRIA, neste ato representada pelo Prefeito Gean Marques Loureiro, e, de outro lado, a UNIÃO, por intermédio do MINISTÉRIO DOS DIRETOS HUMANOS com sede no Setor Comercial Sul B, Quadra 9, Lote C, Ed. Parque Cidade Corporate, Torre A, 10º andar, Brasília, DF, CEP.70.308-200, inscrita no CNPJ 23.657.991/0001-85, doravante denominada DOADORA, neste ato representada pela Ministra de Estado do Ministério dos Direitos Humanos, LUISLINDA DIAS DE VALDÍS SANTOS. **OBJETO:** Doação de 1 (uma) impressora Marca Samsung com número identificador zer0bqah9000xbm, Modelo SL-M3375FD, para atender os Conselhos Tutelares.

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

EXTRATO DE TERMO DE DOAÇÃO COM ENCARGOS 24326/2017 - PARTES: De um lado, a PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, CNPJ Nº 82.892.282/0001-43, com sede na Rua Tenente Silveira, nº 60, 5ª Andar, Centro, Florianópolis, SC, CEP - 88.010.300, doravante denominada DONATÁRIA, neste ato representada pelo Prefeito Gean Marques Loureiro, e, de outro lado, a UNIÃO, por intermédio do MINISTÉRIO DOS DIRETOS HUMANOS com sede no Setor Comercial Sul B, Quadra 9, Lote C, Ed. Parque Cidade Corporate, Torre A, 10º andar, Brasília, DF, CEP.70.308-200, inscrita no CNPJ 23.657.991/0001-85, doravante denominada DOADORA, neste ato representada pela Ministra de Estado do Ministério dos Direitos Humanos, LUISLINDA DIAS DE VALDÍS SANTOS. **OBJETO:** Doação de 5 (cinco) Microcomputadores Desktop com números identificadores: 4A3D4JK9A, 4A3D4JTD5, 4A3D4JV7X, 4A3D4JV82 e 4A3D4K20Q

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO

EXTRATO DO CONTRATO Nº 515/SMPDU/2017- Objeto: Contratação de empresa especializada para locação e fornecimento de mão de obra para montagem e desmontagem de sanitários químicos portáteis, durante o "Feriado de Finados". **Modalidade da Licitação:** Pregão Presencial Nº 283/SMA/DSLC/2017; **Contratada:** MULTIBAN LOCAÇÕES DE BENS MÓVEIS LTDA. Valor: O Valor Total do presente Contrato é de R\$ 9.000,00 (nove mil reais); Vigência: O prazo de vigência deste contrato será contado a partir da data de assinatura até 15/11/2017. Assinaturas: Nelson Gomes Mattos Junior, Secretário Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano, e pela empresa o Sr. Endrigo Domingos Pedrotti

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

EXTRATO DE TERMO DE DOAÇÃO COM ENCARGOS 24326/2017 - PARTES: De um lado, a PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, CNPJ Nº 82.892.282/0001-43, com sede na Rua Tenente Silveira, nº 60, 5ª Andar, Centro, Florianópolis, SC, CEP - 88.010.300, doravante denominada DONATÁRIA, neste ato representada pelo Prefeito Gean Marques Loureiro, e, de outro lado, a UNIÃO, por intermédio do MINISTÉRIO DOS DIRETOS HUMANOS com sede no Setor Comercial Sul B, Quadra 9, Lote C, Ed. Parque Cidade Corporate, Torre A, 10º andar, Brasília, DF, CEP.70.308-200, inscrita no CNPJ 23.657.991/0001-85, doravante denominada DOADORA, neste ato representada pela Ministra de Estado do Ministério dos Direitos Humanos, LUISLINDA DIAS DE VALDÍS SANTOS. **OBJETO:** Doação de 5 (cinco) Microcomputadores Desktop com números identificadores: 4A3D4JK9A, 4A3D4JTD5, 4A3D4JV7X, 4A3D4JV82 e 4A3D4K20Q

Fonte: Diário Oficial do município de Florianópolis, ed. 2055 (2017, p. 3)

Inicialmente a Comissão de Informatização foi constituída por seis bibliotecárias de unidades diferentes, que se propuseram a integrar essa comissão, sem prejuízo das suas funções, sendo uma prestação de serviço público relevante e sem gratificação ou remuneração especial.

4.2.3 Projetos de Leitura

Cada bibliotecário é livre para criar programas e projetos na biblioteca escolar da unidade em que atua. Em cada encontro de formação continuada dos bibliotecários, relatos de diversos novos projetos são expostos, motivando os demais colegas da rede. Na entrevista 4, alguns projetos realizados foram citados, como: mural de histórias, caixa literária, momentos

musicais, horta na escola, reciclagem de lixo, café literário, criando leitores, clube do leitor, papel reciclado, hospital do livro, soletrando e aprendendo, bingo de palavras e outros.

Os anos vão passando, as experiências e a criatividade crescem cada vez mais, dinamizando as atuações das BEs e agregando o conhecimento que proporcionam diretamente a interação de modo que as ideias sejam proliferadas em outras unidades e aperfeiçoadas com sugestões dos bibliotecários entre eles.

Além dos projetos realizados pelos bibliotecários, onde muitas vezes são assessorados pelo DEBEC, o Departamento também coordena projetos próprios de incentivo à leitura. Os projetos foram detalhados pela chefia do DEBEC, Daniela Guse Weber, a pedido da mestrandia:

- ✓ Clube da Leitura: a gente catarinense em foco;
- ✓ Ciranda literária;
- ✓ Viajando com e nas palavras: a formação de leitores na educação básica;
- ✓ Biblioteca para ler, ver e ouvir;
- ✓ Semana Municipal do Livro Infantil (SMLI); e
- ✓ Floripa letrada: a palavra em movimento.

4.2.3.1 Clube da Leitura: a gente catarinense em foco

Esse projeto faz parte da gestão da Diretoria de Educação Fundamental (DEF) e foi desenvolvido no Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias do município de Florianópolis em abril de 2009, com a finalidade de criar clubes ou pontos de trocas, fortalecer grupos com debate e apresentação de experiências dos integrantes sobre a leitura nas escolas do município, priorizando autores(as) catarinenses, e assim, ampliando o repertório cultural sobre a literatura, autores e ilustradores catarinenses. Além do incentivo ao hábito da leitura, é uma oportunidade de formação com oficinas, fornecimento de materiais e encontro com autores catarinenses para os profissionais e estudantes da RME, tendo como público alvo: estudantes, bibliotecários, estagiários de biblioteconomia, professores e demais profissionais da rede municipal de ensino, desenvolvendo o gosto pela produção literária local e formar leitores e mediadores de leitura por meio de prática de letramento (DEBEC, 2009).

Tem como objetivo inserir o “Clube da Leitura: a gente catarinense em foco” nas bibliotecas escolares das unidades educativas pertencentes à RME, intermediado pelo conhecimento prévio de participantes deste projeto nas formações, com o intuito de incentivar

a inserção de cada um deles no “mundo” da leitura e na produção literária infantil e juvenil de Santa Catarina (DEBEC, 2009).

Os autores e funcionários que participam desse projeto recebem um certificado expedido pela Secretaria de Educação.

Figura 12 – Formação continuada Bibliotecários – Autora Bianca Furtado



Fonte: DEBEC (2018)

A figura 12 representa um encontro de formação continuada realizado com os bibliotecários da RME, no ano de 2018, no Centro de Educação Continuada¹⁸, com a visita da autora Bianca Furtado, que apresentou duas obras: “Brumas da Ilha” que trata de um romance histórico e aborda a imigração açoriana na Ilha de Nossa Senhora do Desterro¹⁹ e a obra “Filhas da Lua” que é a sequência do “Brumas da Ilha”.

¹⁸ Com a responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação, é o local onde ocorrem as formações continuadas.

¹⁹ Atual cidade de Florianópolis.

4.2.3.1.1 Clube da Leitura nas unidades educativas

Para aplicar esse projeto nas unidades educativas, uma metodologia foi criada pelo DEBEC. Após a formação continuada, o mediador do projeto da unidade educativa inicia a investigação da composição do acervo e a escolha da obra. Feito o contato com o escritor da obra e aderida a ideia, o mediador forma grupos de alunos, selecionados por interesse ou necessidade desses, para leitura e discussão das obras catarinenses infanto-juvenis, de preferência em um local pré-organizado, dentro da biblioteca. Nesses encontros, elaborados pelo mediador, acontecem atividades relacionadas ao assunto da obra escolhida, como a leitura inicial ou final, dinâmicas e discussões entorno de temas abordados nas obras e informações sobre o(s) autor(es) e até possíveis visitas quando a produção estudada faz referência aos locais de Florianópolis (DEBEC, 2009).

Com a obra trabalhada pelo mediador e os alunos durante o período determinado, o autor faz a visita que normalmente acontece final do ano, em local definido. Cada visita é única, ou seja, alguns se traduzem em uma entrevista, outros em homenagem, outros ainda em conversas e até oficinas. Tudo depende do grupo e do perfil do escritor, e por fim, há um encontro de encerramento entre os mediadores, com o propósito de avaliar o projeto e socializar as experiências nas formações (DEBEC, 2009).

Figura 13 – Visita do autor Carlos Stegemann na EBM José do Valle Pereira



Fonte: DEBEC (2018)

A figura 13 representa uma visita realizada pelo autor Carlos Stegemann na EBM José do Valle Pereira, no ano de 2017, apresentando a obra “A Ponte Sumiu”, que é uma literatura infanto-juvenil, envolvendo aventura e suspense, após ter sido trabalhado o livro com os alunos.

4.2.3.2 *Ciranda Literária*

O projeto “Ciranda Literária”, foi implantado em 2013, como um desdobramento do projeto “Clube da Leitura: a gente catarinense sem foco”, porém com o foco voltado para os profissionais que atuam na RME, oportunizando uma construção de comunidade leitores e escritores, fomentando a leitura e o diálogo literário (DEBEC, 2013).

Com encontros mensais, A ideia é que se comente, sugira e compartilhe ideias e preferências literárias e aproxime essa comunidade de escritores e editores catarinenses, produtores literários, cineastas e artistas que tenham produções envolvidas com a literatura.

Figura 14 – Ciranda Literária – Professor de Artes Cênicas, Eder Sumariva



Fonte: DEBEC (2018)

A figura 14, mostra o registro do encontro realizado com os profissionais da RME e o professor de Artes Cênicas da RME, Eder Sumariva, em 2018, em que ele apresentou uma oficina de teatro de sombras para contação de histórias e dinamização juntamente com os participantes que ali estavam. A oficina é realizada pelo professor nas suas aulas de artes na RME.

4.2.3.3 *Viajando com e nas palavras: a formação de leitores na educação básica*

Esse é um projeto de leitura e contação de histórias que foi criado pelo DEBEC no ano de 2017, com a iniciativa da Prof^ª Dr^ª Rosetenair Feijó Scharf²⁰, com o intuito de trabalhar com as unidades educativas da RME, os vários gêneros e as linguagens literárias.

De acordo com o Departamento, esse projeto tem os seguintes objetivos: possibilitar ação dinamizadora de leitura e contação de história e leitura de várias literaturas, vários gêneros e linguagens literárias para as unidades educativas e a promoção de experiências significativas que oportunizem o desenvolvimento corporal, da estética, sensações de fantasias, imitações, aventuras, fruição do texto literário, criatividade e ampliação do repertório linguístico, literário e cultural; planejar esses momentos com a utilização de várias linguagens e formas literárias;

²⁰ Trabalha atualmente no DEBEC com projetos de incentivo à leitura.

propiciar momentos de interação na contação e leitura de diversas narrativas na biblioteca central, organizado pelo DEBEC, para as unidades educativas, apresentar a importância e possibilidades da leitura e o conhecimento do acervo; promover momentos literários nas unidades educativas para dinamizar as bibliotecas ou espaços literários de cada instituição (DEBEC, 2017).

Para participar dessas oportunidades, as unidades educativas devem fazer o agendamento com antecedência no DEBEC.

Figura 15 – Viajando com e nas palavras – DEBEC



Fonte: DEBEC (2018)

A foto acima registrou um momento do projeto “Viajando com e nas palavras: formação de leitores na educação básica”, que ocorreu no dia 15 de agosto na Biblioteca Central do DEBEC, com a participação dos alunos da Creche Nossa Senhora Aparecida, onde a Profª Rosetenair fez a contação de histórias do livro “Draguinho” do autor Claudio Gauperin.

Figura 16 – Viajando com e nas palavras – EBM Beatriz de Souza Brito



Fonte: DEBEC (2017)

A figura 16 foi um registro do início desse projeto que aconteceu no dia 07 de junho de 2017, na Escola Básica Municipal Beatriz de Souza Brito, com a contação de história realizada pela Profª Drª Rosetenair Feijó Scharf, promovida pelo DEBEC.

4.2.3.4 *Biblioteca para ler, ver e ouvir*

Esse projeto foi criado em 2018, com a ideia de divulgar a Biblioteca Central da SME, que fica no DEBEC, para os profissionais da RME, afim de que estes conheçam o acervo que está disponível em diversas áreas e temas, ampliando os seus repertórios literários e teóricos. Com o conhecimento desses profissionais sobre esse espaço, facilita a visita dos estudantes da rede e possibilita que eles experimentem vivências diversas nesse espaço, enriquecendo-os pelas experiências lúdicas e estéticas que também podem ser inseridas nos espaços das unidades educativas.

Alguns objetivos foram traçados pelo DEBEC, para colocar em prática esse projeto. São eles:

incentivar o prazer de frequentar a biblioteca, propiciando vivências lúdicas, literárias e pedagógicas em diferentes linguagens: teatrais, visuais, corporais, musicais, etc.; promover semanas temáticas, com exposições, oficinas, contações de histórias, etc; dar acesso ao acervo literário e técnico que os profissionais da educação podem utilizar em suas atividades pedagógicas e que estão disponíveis na biblioteca central para empréstimo e consulta (DEBEC, 2018).

Para cada temática selecionada, são escolhidos materiais literários e teóricos para exposição e divulgação, bem como estudada uma parceria para realização de oficinas, contações de histórias, apresentações artísticas e outras possibilidades. O DEBEC faz a divulgação do projeto e as unidades educativas fazem o agendamento junto ao Departamento. A ideia do DEBEC é sempre envolver os estudantes e profissionais da Educação Básica da rede municipal de ensino nessa ação, com a realização de uma semana temática por mês, em períodos que coincidam com dias de formação de professores.

Em 2018 três semanas temáticas foram desenvolvidas:

- 1ª semana - Brincadeiras de teatro;
- 2ª semana - Cultura Africana e afro-brasileira; e
- 3ª semana - Jogos e brinquedos infantis.

Figura 17 – Biblioteca para ler, ver e ouvir – Brincadeiras de teatro



Projeto: BIBLIOTECA PARA LER, VER E OUVIR.

PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS
EDUCAÇÃO

Realização: DEBEC – Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias e Biblioteca Central da SME.
Local: CEC

Em agosto: BRINCADEIRAS DE TEATRO
De 15 à 22 de agosto de 2018.

- ❖ Exposição de elementos cênicos com potencial literário.
- ❖ Exposição de obras literárias disponíveis para empréstimos.
- ❖ Painel conceitual informativo.

Dias 15 e 22 de agosto de 2018.

Brincadeiras cênicas com mediação para Criação de histórias, com estudantes da RME.
(Agendados de acordo com a lista de espera do projeto Viajando com a nas palavras: formação de leitores na educação básica.)

Dia 17 de agosto de 2018.

Oficina de teatro de sombras para **bibliotecários e auxiliares de biblioteca** da RME.
(Inscrições pelo fone 3212-0913, até o dia 15/08)

Fonte: DEBEC (2018)

A “Brincadeira de Teatro”, aconteceu na Biblioteca Central, como definido pelo projeto, na semana do dia 15 ao dia 22 de agosto de 2018. Nessa semana o projeto trouxe diversas atividades, como descritas em seu encarte de divulgação: exposição de elementos com

dramatização e potencial literário; exposição de obras literárias disponíveis para empréstimos; painel conceitual informativo; brincadeiras cênicas com mediação para criação de histórias com estudantes da RME; oficina de teatro de sombras para os bibliotecários e auxiliares de bibliotecas da RME.

Figura 18 - Biblioteca para ler, ver e ouvir - Cultura Africana e afro-brasileira



Fonte: DEBEC (2018)

A segunda semana do projeto “Biblioteca para ler, ver e ouvir”, teve como tema a Cultura Africana e afro-brasileira, com exposição de jogos, negras vozes, projetos literários em unidades educativas, contação de histórias, oficinas e lançamentos de livros no tema proposto.

Figura 19 - Biblioteca para ler, ver e ouvir - Jogos e brinquedos infantis



Fonte: DEBEC (2018)

A semana dos “Jogos e brinquedos infantis” foi realizada do dia 24 ao dia 31 de outubro de 2018 e contou com exposições de jogos do mundo inteiro, brincadeiras antigas e literatura sobre jogos, além de contação de histórias; brincadeiras lúdicas; oficinas de xadrez; oficinas de origami e brincadeiras cantadas.

4.2.3.5 *Semana Municipal do Livro Infantil - SMLI*

A Semana Municipal do Livro Infantil – SMLI, foi instituída em 2010, pela Lei Municipal 8.125/2010, de 05 de janeiro de 2010. Ela oficializa que a SMLI será comemorada na semana que abrange o dia 18 de abril, que já é comemorado o Dia do Livro, e será promovida pela SME. A lei ainda menciona que para as festividades da SMLI, poderão ter articulações com associações ou entidades representativas, e para viabilizar, se necessário, manter parcerias com instituições públicas e/ou privadas. A SMLI fica incluída no Calendário Oficial de Eventos do Município (PMF, 2010, p. 6).

Além do Dia do Livro, no dia 18 de abril também é celebrada a data de nascimento do escritor Monteiro Lobato, sendo este, mais um motivo de comemoração para o livro infantil. A SMLI, tem se consolidado ano a ano como um importante evento do município de Florianópolis. Com isso, a SME tem como objetivo para esse evento as seguintes diretrizes:

oportunizar e intensificar vivências de leitura e contação de histórias para o maior número possível de crianças e estudantes de diversas unidades educativas, incentivando novos leitores a desenvolverem o gosto pela leitura e a valorizarem o livro como um importante instrumento de aprendizagem, como fonte de conhecimentos e como meio prazeroso de formação e desenvolvimento da proficiência em leitura (DEBEC, 2018).

O evento é organizado todos os anos pela SME, em parceria com os colaboradores envolvidos, e ocorre com diversas atividades, em diferentes locais. Possui um cronograma divulgado publicamente pela PMF, sempre com o objetivo geral de levar a leitura para as crianças e estudantes da RME. Para os alunos que não tem possibilidade de se deslocar para os eventos, as unidades educativas também preparam momentos de socialização de livros e leitura com a participação de autores nas escolas da RME. O DEBEC atua diretamente com a organização desse evento, além de disponibilizar o espaço da Biblioteca Central como parte integrante dessa comemoração.

Figura 20 – Semana Nacional do Livro Infantil – 2014



Fonte: Prefeitura Municipal de Florianópolis (2014)

Na SMLI de 2014, dentre alguns registros feitos (figura 20), estão algumas atividades que foram realizados: contações de histórias, peça de teatro, participação na Barca dos Livros²¹ e oficina de Histórias em Quadrinhos (HQ).

²¹ A Barca dos Livros é um projeto iniciado desde 2007, “é uma biblioteca comunitária, mantida pela Sociedade Amantes da Leitura, com sede na Lagoa da Conceição, em Florianópolis, que defende a importância da leitura para o desenvolvimento comunitário e individual” (BARCA DOS LIVROS, 2007).

4.2.3.6 Floripa letrada: a palavra em movimento.

Desde o dia 24 de agosto de 2010, o projeto Floripa Letrada está ativo. Ele surgiu com a parceria da SME e a Secretaria Municipal de Transportes e Mobilidade Urbana (SMTMU), incentivando o hábito da leitura, criando novos leitores e divulgando diversos escritores, por meio de livros e revistas, que estão disponíveis gratuitamente nos terminais de ônibus do município de Florianópolis. (PMF, 2010). As pessoas podem ler enquanto aguardam o transporte, ou podem levar para ler durante a sua viagem, podendo devolver em qualquer outro ponto do Floripa Letrada. Inicialmente o projeto começou em três terminais, sendo: 07 estantes no Terminal de Integração do Centro (TICEN), 02 estantes no Terminal de Integração de Canasvieiras (TICAN) e 02 estantes no Terminal de Integração do Rio Tavares (TIRIO).

Qualquer cidadão pode fazer parte do projeto, seja na leitura, ou na doação de exemplares, entrando em contato diretamente com o Floripa Letrada.

Figura 21 – Estante Floripa Letrada



Fonte: DEBEC (2017)

De acordo com a PMF (2010, p. 1), o projeto vai além das estantes nos terminais.

Para possibilitar a criação de um ambiente cultural, outra estratégia da Secretaria de Educação é a instalação de outdoors e elaboração de pinturas, nos muros da cidade, de letras de músicas e poemas, destacando datas comemorativas. Além disso, serão promovidos saraus, conhecidos como encontros literários, e performances em lugares públicos envolvendo poetas e artistas do município. Na arte de contadores de histórias serão formados professores, estudantes de núcleos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e participantes do Escola Aberta, que reúne nos finais de semana ou feriados a comunidade em determinado estabelecimento de ensino da prefeitura. Focado também nas tecnologias educacionais, o projeto Floripa Letrada pretende abrir cursos e oficinas de inclusão digital para a comunidade, a exemplo de ferramentas de edição de texto, planilha eletrônica, blog e site.

Dentre inúmeras atividades destacadas pelo “Floripa Letrada”, em 2017 o DEBEC assumiu a responsabilidade desse projeto, buscando integrar e socializar essas ideias nas unidades educativas e na sociedade em geral, mostrando a gama de possibilidades culturais para a inserção das pessoas nesse projeto. Mesmo que Florianópolis seja uma cidade turística, esse projeto oportuniza que cidadãos de diversos lugares do Brasil, e de outros países, possam compartilhar cultura e absorver conhecimento local por meio dessas ações.

4.2.4 A participação dos entrevistados na pesquisa

Com a intenção de deixar essa pesquisa com o embasamento necessário para o conhecimento dos fatos, além dos relatos já descritos no decorrer dessa análise, algumas informações relevantes ainda devem ser aqui inseridas.

Traçada a história do DEBEC, dentre as referências coletadas para esta pesquisa, estava a busca por meio de documentos (relatório, ofícios, decretos, leis, portarias e projetos), que foi possível acessar tanto nos arquivos físicos e digitais do DEBEC, como no Arquivo Histórico do Município de Florianópolis, na SMA e em algumas unidades educativas. As entrevistas realizadas foram essenciais, tanto para a confirmação de diversas informações, como para o descobrimento de muitas delas. Assim, constituiu-se a história do DEBEC, com os vestígios de memórias e registros localizados.

É possível observar diante do capítulo descrito, um grande avanço intermediado pela equipe do DEBEC junto aos bibliotecários, no que diz respeito a todas as atividades exercidas por esses profissionais, desde as atividades realizadas dentro das escolas nas BEs, como a importância da formação continuada para os bibliotecários, que proporciona a ampliação e

disseminação de conhecimento, bem como a troca de informação entre esses profissionais. Essa iniciativa fortalece o pensamento de que juntos, conquistando novos olhares e espaços dentro da RME, dando evidência sobre o trabalho do bibliotecário e, também, demonstrando o interesse em agregar a cultura por meio de diversas possibilidades para população de Florianópolis, o que proporciona um crescimento evidente da classe e, por consequência, o seu reconhecimento.

Dentre as entrevistas realizadas, preocupou-se em saber a importância da existência do DEBEC e em todos os depoimentos foi unânime a essencialidade do Departamento, com destaque para os bibliotecários e as BEs, como segue os relatos: “é um órgão para coordenar e ajudar na melhoria do serviço nas bibliotecas escolares” (ENTREVISTA 4, 2018). Na Entrevista 5 (2018), seguindo o mesmo pensamento, diz que o DEBEC, “é de fundamental importância, pois como rede municipal de ensino o fato de termos um departamento, tornam as bibliotecas escolares estruturadas. O departamento une, estrutura e dá o suporte para as bibliotecas, especialmente aos bibliotecários(as).” Na visão de outra entrevista:

Vejo o DEBEC como um Departamento de suma importância na relação entre os bibliotecários que estão nas unidades educativas e a Secretaria Municipal de Educação. Sem o DEBEC o bibliotecário da unidade educativa fica mais isolado e sem referencial da categoria na sua unidade (ENTREVISTA 1, 2018).

Como já argumentado anteriormente, mais uma vez fica declarado que o DEBEC assume a responsabilidade de ser o porta-voz dos bibliotecários da RME, estabelecendo o diálogo com a SME, mediando ações e necessidades para a evolução contínua do trabalho nas unidades educativas.

Ainda identificando a importância, porém de uma outra forma, na entrevista 6, comentou-se que:

A importância deste departamento seria ter um conjunto de bibliotecas funcionando como uma só, como rede, fazendo todos os serviços em conjunto, trocas de informações, empréstimos compartilhados, ou seja, uma verdadeira rede de bibliotecas escolares e comunitárias somadas a Biblioteca Municipal e Arquivo Histórico do Município de Florianópolis e outras unidades de informação do Município (ENTREVISTA 6, 2018).

Com a vivência nesse grupo de bibliotecários e o acesso ao DEBEC, é almejado que as BEs sejam totalmente informatizadas e que, futuramente, pelo menos as BEs, estejam funcionando em rede, como mencionado no relato acima. Quanto à Biblioteca Municipal e ao

Arquivo Histórico, estes são pontos que devem ser estudados devido ao fato de as coordenações serem distintas ou, no caso da Biblioteca Municipal, o vínculo com a SME seja meramente teórico.

Os dados obtidos sustentam que o grupo debate há muito tempo essas questões, mas tendo em vista que é uma situação política, muitas vezes não há muito como ir além do que é essencial.

Na quinta seção é detalhado a organização do produto final, que tem como objetivo disponibilizar o mural virtual do DEBEC.

5 WEBSITE – O PRODUTO FINAL

Com o objetivo de alcançar excelência no estudo e aplicar esta pesquisa de forma efetiva e eficiente, foi criado o produto final – *website*.

Para planejar a página de *internet* que traz o mural virtual, considerou-se primeiro, as questões tecnológicas, com o objetivo de aplicar o princípio da efetividade na divulgação do trabalho feito, e as da usabilidade para todos os seus usuários, sejam os bibliotecários, como disseminadores da informação, ou o consumidor final, estudantes, pesquisadores e outros.

Com toda a análise do público-alvo, no estudo da caminhada do Departamento até aqui, foi possível chegar na criação do *website*, com a intenção de unir os perfis das características descritas, com um acesso facilitador, para quem procura sobre o assunto e busca o conhecimento de forma atual, dinamizando as ações do DEBEC por meio dessa página.

Possibilitar o compartilhamento, a publicidade dos projetos e a divulgação de informações cotidianas das iniciativas realizadas, é o grande objetivo desse produto, que tem o intuito de alcançar um maior número de leitores e conhecedores do trabalho desse Departamento. A inovação proposta, tem o efeito de unir a tecnologia ao conhecimento, sem deixar de registrar a origem das ações do DEBEC para todo o crescimento do ensino e a participação da comunidade.

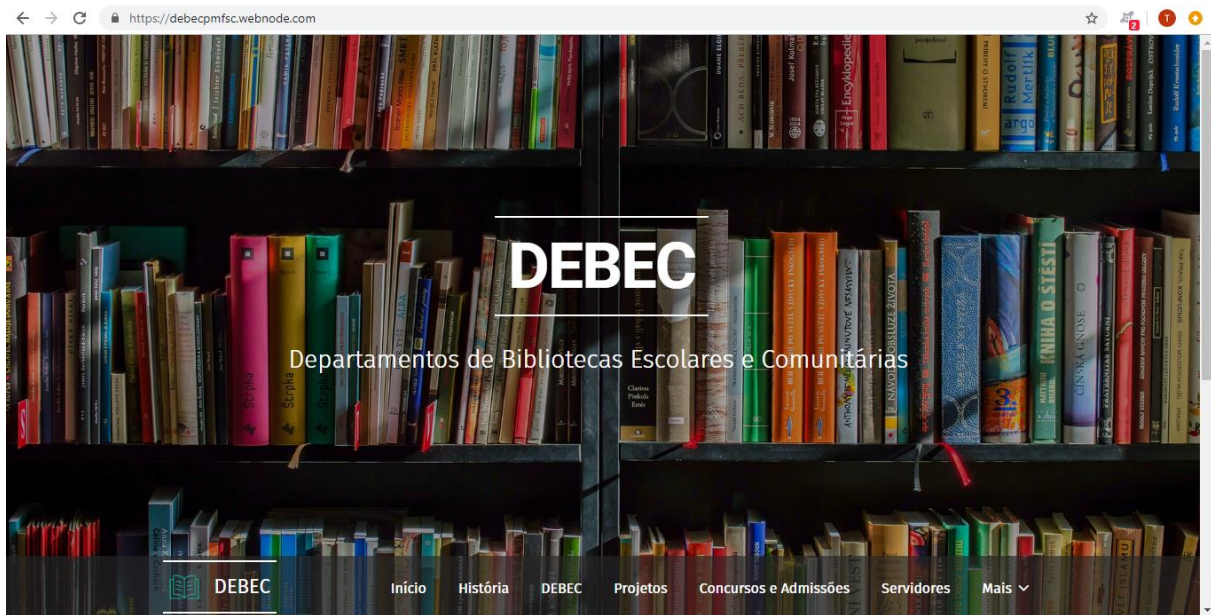
Com a riqueza dos meios de comunicação e das ferramentas tecnológicas, a plataforma escolhida para complementar esta pesquisa foi a *Webnode*, que é uma base de criação e hospedagem de *sites* gratuita. Sua utilização é intuitiva, além de ser um ambiente virtual de acesso aberto que inclui as páginas do *blog* - DEBEC já existentes, mas elas são pouco acessadas, atualizadas e divulgadas. A apresentação gráfica que a plataforma oferece vai ao encontro do pensamento objetivo e moderno de apresentar virtualmente a DEBEC para o seu público-alvo. Com a interação de uma página central, os leitores terão acesso as principais informações do Departamento, além da divulgação dos projetos mencionados nesta pesquisa.

A roupagem proposta para o projeto é atual, mas produz a essência cultural do Departamento e seus projetos já colocados em prática. É essencial para o crescimento e contemporaneidade dos processos, que o DEBEC também esteja inserido, de forma ativa, na *internet*.

Toda essa construção de uma identidade visual completa facilitará a comunicação entre os servidores, o departamento e a comunidade.

Para se ter acesso ao produto final, o acesso é feito pelo *link* de criado em : <https://debecpmfsc.webnode.com> . A sua página principal contém outros *links* de acessos aos pontos principais da história do DEBEC, como mostra a figura 22.

Figura 22 – Página principal - Mural virtual DEBEC



Fonte: Mural Virtual DEBEC²² (2019)

O *link*, **Início**, remeterá sempre para a página que consta na figura 22. Os demais *links*: **História**, **DEBEC**, **Projetos**, **Concurso e Admissões**, **Servidores** e **Mais**, trazem um pouco da história do Departamento, com as primeiras iniciativas, as mudanças de nomenclatura, as atribuições do DEBEC, as chefias, todos os projetos detalhados no decorrer da pesquisa, os concursos e o número de admitidos em cada um deles, assim como a equipe atual do DEBEC e o contato do Departamento.

Com a conclusão da pesquisa, propõe-se que esse *website* continue ativo, sugerindo ao DEBEC que ele designe um responsável para continuar a alimentação dos registros da história e de seus projetos, pois só assim manterá viva e atualizada a sua memória na evolução do tempo.

²² <https://debecpmfsc.webnode.com>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primeiros passos para iniciar esta pesquisa, por meio de consultas bibliográficas sobre a temática para a construção do referencial teórico, até a os momentos das entrevistas e análises dos dados para o conhecer a história do DEBEC, foram momentos com muitos desafios, ao mesmo tempo gratificantes que revelaram novos conhecimentos significativos para a autora, e provavelmente possibilitará a preservação e guarda da memória dessa instituição. Ficou compreensível o quão significativa é a memória e as suas formas de registros, assim como a história que ela permite traçar, trazendo frutos relevantes para registrar uma pesquisa.

Após o término das análises deste estudo, foi possível contar sobre o DEBEC e sua criação, com o propósito de ser o Departamento que dá suporte aos bibliotecários e a todas as bibliotecas das unidades educativas da RME. Apresentou-se a dinâmica do dia a dia, que provoca novos desafios em relação a prestação de serviços aos bibliotecários e bibliotecas escolares. Contatou-se que o Departamento procura cumprir suas atribuições para que as ações propostas sejam realizadas com eficácia, mesmo em meio as dificuldades.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, na busca de supores de memória para a construção de uma história, houve dificuldades em acessar vestígios de sua memória para elaborar o registro do DEBEC. Foi bastante desafiador localizar documentos e encontrar pessoas dispostas a participar da pesquisa. Observou-se que embora muitos consideraram a temática e tinham vontade em participar desse estudo, não tinham horário compatível na agenda para cederem entrevistas.

Também foi difícil localizar registros e documentos nos arquivos. Muitas vezes as anotações das chefias no período investigado não foram arquivadas. Outro obstáculo percebido, foi que alguns entrevistados tinham pouco conhecimento da história do Departamento, principalmente sobre o surgimento do DEBEC.

Contudo, os documentos localizados e as entrevistas realizadas, possibilitou a construção de uma versão da história do Departamento e apresentá-la nesta pesquisa, mesmo com as lacunas existentes por falta de registros.

Conhecer a história do DEBEC, foi essencial para entender a importância desse setor em prol das BEs e para o ensino. Ele apresenta a realidade que é vivenciada atualmente e traz o fortalecimento e a visibilidade aos bibliotecários que atuam na RME.

Conclui-se que o DEBEC, pode ser entendido como o porta-voz dos bibliotecários em consonância com as BEs. Percebeu-se que o Departamento faz o possível para atender suas demandas, apoiando o desenvolvimento das ações nas unidades educativas, inclusive relacionadas as questões políticas, referentes às necessidades básicas para a existência e continuidade das BEs,

Considera-se importante que a gestão do DEBEC esteja constantemente atenta a novas soluções e melhorias das BEs e seus servidores, com ênfase em atendimento e serviço de excelência destinado a comunidade, a quem deve servir e prestigiar. Essa é a chave essencial para a boa continuidade do Departamento em atendimento a RME.

Como bibliotecária e acadêmica, a realização dessa pesquisa favoreceu para o meu desenvolvimento pessoal e profissional trazendo novos conhecimentos sobre a história do Departamento do qual faço parte. Conhecer todas as suas funções mostrou o quão respeitoso é o seu papel na comunidade e como a manutenção dos seus propósitos é essencial para que o ensino seja sempre de qualidade.

Dessa forma, o estudo contribui diretamente para a ascensão da educação, a continuidade da divulgação do DEBEC e a sua relevância para toda a comunidade do município de Florianópolis.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gisele; SILVA, Fernanda Cláudia L. da; VIAPIANA; Noeli. Informatização da rede de bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 211- 222 jan./jun., 2008.

ALVES, Maria Cristina Santos de Oliveira. A importância da história oral como metodologia de pesquisa. In: SEMANA DE HISTÓRIA DO PONTAL, 4., ENCONTRO DE ENSINO DE HISTÓRIA. 3, 2016, Uberlândia. **Anais[...]**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2016. Disponível em: <http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/mariacristinasantosdeoliveiraalves.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

BARCA DOS LIVROS. **A Barca dos Livros**. Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://barcadoslivros.org/barca-dos-livros/>. Acesso em: 24 mai. 2019.

BARBOSA, Andréia Arruda. Memória institucional: possibilidade de construção de significados no ambiente organizacional. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 9, 2013, Minas Gerais. **Anais[...]**. Minas Gerais: Universidade Federal de Ouro Preto, 2013. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historiografia-da-midia/memoria-institucional-possibilidade-de-construcao-de-significados-no-ambiente-organizacional>. Acesso em: 10 fev. 2018.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Gestão da biblioteca escolar: metodologias, enfoques, e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 2, p. 32-42, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v37n2/a03v37n2.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2017.

BEUREN, Ilse Maria (org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em Ciência da Informação. In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Org.) **Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17 – 38.

BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 24 mai. 2010. Seção I, p. 3.

DURBAN ROCA, Glória. **Biblioteca escolar hoje: recurso estratégico para a escola.** Porto Alegre: Penso, 2012.

FERRAREZI, Ludmila; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Atuação profissional na biblioteca escolar: outras perspectivas. In: CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. **Dizeres sobre biblioteca escolar: palavras em movimento.** Ribeirão Preto: Alfabeta, 2011.

FERREIRA, Jonatas; AMARAL, Aécio. Memória eletrônica e desterritorialização. **Política & Sociedade**, v. 4, p.137-166, abr. 2004.

FRAGOSO, Graça Maria. Biblioteca na escola. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/461>. Acesso em 12 jun. 2016.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** São Paulo: Ed. Centauro, 2006.

HOBSBAWN, E. **Tempos interessantes: uma vida no século XX.** São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação.** 3. ed. São Paulo: Papirus, 2007.

LE COADIC, Y. **A ciência da informação.** Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 7. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2016.

LE VEM, Michel Marie et al. História oral de vida: o instante da entrevista. In: VON SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes (org.). **Os desafios contemporâneos de história oral – 1996.** Campinas: Áreas de Publicações CMU/Unicamp, 1997.

MANZINI, E. J. **A entrevista na pesquisa social.** São Paulo: Didática, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

_____. Considerações sobre a elaboração de roteiro para entrevista semi-estruturada. In: MARQUEZINE, M. C.; ALMEIDA, M. A.; OMOTE, S. (Orgs.). **Colóquios sobre pesquisa em Educação Especial.** Londrina: Eduel, 2003. p.11-25.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MESQUITA, Denizete; MASCARENHAS, Luciano; BRITO, Rosiane da Silva. As contribuições da biblioteca escolar para a promoção da leitura e da cidadania: um estudo de caso da Escola Municipal Delfina Borralho Boavista em Teresina – PI. In: Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da informação, 14., Maranhão, 2011. **Anais [...]**. São Luís: RABCI, 2011. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/AS%20CONTRIBUI%C3%87%C3%95ES%20DA%20BIBLIOTECA%20ESCOLAR%20PARA%20A%20PROMO%C3%87%C3%83O%20DA%20LEITURA%20E%20DA%20CIDADANIA%20um%20estudo%20de%20caso%20da%20Escola%20Municipal%20Delfina%20Borralho%20Boavista%20em%20Teresina%20%E2%80%93%20PI.pdf>. Acesso em 15 mai. 2018.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. Projeto História. São Paulo, 1993. In: _____. **Les lieux de mémoire I** La République, Paris, Gallimard, 1984. pp. XVIII-XLII.

OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg. As concepções de memória na ciência da informação no Brasil: estudo preliminar sobre a ocorrência do tema na produção científica. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 216-239, 2009. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3613>. Acesso em: 02 jan. 2018.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PESSOA, Ana Maria. A biblioteca na(s) escola(s): de um desnecessário passado a um futuro cheio de esperança? **Cadernos de Biblioteconomia, Arquivística e Documentação**, Lisboa, n. 2, p. 15-30, 1996.

PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p.179-195, nov. 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2017.

PINHEIRO, Lena V. Processo evolutivo e tendências contemporâneas da ciência da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 13-48, jan./jun. 2005.

PINTO, Lourival Pereira. Bibliotecas escolares: práticas alternativas. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 99-101, 2017. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/berev/article/view/124586/125587>. Acesso em: 03 abr. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS. Decreto 025, de 01 de março de 1984. Institui o Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas e Escolares de Florianópolis/SC e dá outras providências. **Diário Oficial do Município de Florianópolis**. Edição nº 12.420, 1984.

_____. Decreto 18.494, de 11 de abril de 2018. Unifica a denominação das instituições públicas da educação infantil e unidades educativas da rede municipal de ensino fundamental do município de Florianópolis. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis**. Edição nº 2192. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/21_05_2018_19.18.58.f6c520d0651139ac5a729666af1b8e9c.pdf. Acesso em 15 mai. 2018.

_____. Lei 2.825, de 14 de janeiro de 1988. Cria órgãos que compõe a Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, 1988.

_____. Lei 8.125, de 05 de janeiro de 2010. Institui, no âmbito do município de Florianópolis, a Semana do Livro Infantil. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis**. Edição nº 151. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/11_01_2010_19.00.19.f9bb05bf6cfbf8fe8b2223623d5458be.pdf. Acesso em: 23 mai. 2019.

_____. Portaria nº 2487, de 02 de julho de 2013. Designação de funções gratificadas. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis**. Edição nº 1009, de 15 de jul. de 2013. Disponível em: http://portal.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/15_07_2013_20.38.34.adcea4c687db6d9a11d09468e20ad216.pdf. Acesso em: 26 abr. 2019.

_____. Portaria nº 60, de 10 de abril de 2017. Define atribuições do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis**. Edição nº 1920. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/10_04_2017_19.12.08.bd350496a9db33f384bd f0881f9f2935.pdf. Acesso em: 10 jun. 2018.

_____. Portaria nº 518, de 26 de outubro de 2017. Designa Comissão de Informatização e dá outras providências. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis**. Edição nº 2055. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/26_10_2017_20.10.52.72f316ecfe75b65a136863bbf18f6290.pdf. Acesso em 10 jun. 2018.

_____. Portaria nº 519, de 26 de outubro de 2017. Designa Comissão Documental e dá outras providências. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis**. Edição nº 2055. Disponível em:
http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/26_10_2017_20.10.52.72f316ecfe75b65a136863bbf18f6290.pdf . Acesso em 10 jun. 2018.

_____. Portaria nº 1390, de 27 de abril de 2018. Altera a chefia do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis**. Edição nº 2184. Disponível em:
http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/09_05_2018_17.44.34.0b947045a696a4ffb28fadca3ca8b4fa.pdf. Acesso em 13 mai. 2019.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias**. Florianópolis, 2018. Disponível em:
<http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?cms=debec&menu=10&submenuid=253>. Acesso em: 18 mar. 2018.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. **Biblioteca para ler, ver e ouvir**. Florianópolis, 2018.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. **Ciranda Literária**. Florianópolis, 2013

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. **Clube da Leitura: a gente catarinense em foco**. Florianópolis, 2009.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. **Floripa Letrada: a palavra em movimento**. Florianópolis, 2010.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. **Viajando com e nas palavras: a formação de leitores na educação básica** Florianópolis, 2017.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias. **Projeto Ampliação das Bibliotecas Escolares e Comunitárias do Município de Florianópolis**. Florianópolis, 1989.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Galeria da Semana Nacional do Livro Infantil. **Boletim Informativo da Educação**, Florianópolis, n. 294, abr. 2014. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/25_04_2014_11.57.59.b0227439f5b16aef6868a1d469b57b2b.pdf. Acesso em: 24 mai. 2019.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Histórico de Implantação da Coordenadoria de Bibliotecas Escolares e Comunitárias**. Florianópolis, 2002.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Floripa Letrada – a palavra em movimento: o projeto quer democratizar livros e revistas nos terminais de ônibus**. Florianópolis, ago. 2010. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/entidades/educa/index.php?pagina=notpagina¬i=2293>. Acesso em: 24 mai. 2019.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Ofício nº 10528/1984**. Florianópolis, 1984.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Sistema de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis. **Projeto 1: Melhoria das bibliotecas escolares e comunitárias do município de Florianópolis**. Florianópolis, 1985.

_____. Secretaria Municipal de Educação. Sistema de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis. **Projeto 1: Remanejamento de funcionário da Divisão de Ensino para a Divisão de Bibliotecas Escolares e Comunitárias**. Florianópolis, 1986.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, Marília Ferreira. **Arquivo entre a memória e o patrimônio cultural**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2015. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/documentos/133MariliaFerreiraRodrigues.pdf>. Acesso em: 08 fev. 2018.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, 1996. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>. Acesso em: 02 jan. 2018.

SILVA, Armando M. da. et. al. **Arquivística: teoria e prática de uma Ciência da Informação**. Porto: Edições Afrontamento, 1998.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Um olhar sobre a origem da Ciência da Informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr., 2012.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca, Memória e Identidade Social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 15, n. 3, p. 67-86, 2010. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1102/772>. Acesso em: 02 jan. 2018.

SIMSON, Olga Rodrigues de Moraes. Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento. **Augusto Guzzo Revista Acadêmica**, São Paulo, n. 6, p. 14-18, 2003.

SOUZA, Elisabete Gonçalves de. A formação continuada do bibliotecário face às exigências das novas tecnologias. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 16., 2007, Campinas. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2007. Disponível em: http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem02pdf/sm02ss04_01.pdf. Acesso em: 13 jun. 2018.

UDESC. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO. **Mestrado profissional em gestão de unidades de informação: plano do curso**. Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://www.secon.udesc.br/consuni/resol-anexos/2012/018-2012-cni-anexo.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

VELLOSO, Maria de Fátima Sartori. **RELATÓRIO 001: situação das bibliotecas escolares do município de Florianópolis**. Florianópolis, 1984.

VELLOSO, Maria de Fátima Sartori. **RELATÓRIO 002: criação e institucionalização do SIBEC**. Florianópolis, 1984.

VIEIRA, Amanda Herzmann. **Educação continuada dos bibliotecários: a percepção dos profissionais sobre a atuação do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias da Prefeitura Municipal de Florianópolis**. 2009. 59 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Curso de Biblioteconomia, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez (coord.). **Memória de empresa:** história e comunicação de mãos dadas, a construir o futuro das organizações. São Paulo: Aberje, 2004.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

**ANEXO A - RELAÇÃO DAS BIBLIOTECAS SOB RESPONSABILIDADE DO
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS**

	BIBLIOTECAS	PROFISSIONAIS	LOCALIZAÇÃO
1	Biblioteca Central da SME – CEC	2 bibliotecários	
2	EBM Acácio Garibaldi São Thiago	1 bibliotecário	Barra da Lagoa
3	EBM Adotiva L. Valentim	1 bibliotecário	Costeira do Pirajubaé
4	EBM Albertina Madalena Dias	1 bibliotecário e 1 estagiário	Vargem Grande
5	EBM Almirante Carvalhal	1 bibliotecário	Coqueiros
6	EBM Anísio Teixeira	1 bibliotecário	Costeira do Pirajubaé
7	EBM Antônio Paschoal Apóstolo	1 bibliotecário	Rio Vermelho
8	EBM Batista Pereira	1 bibliotecário	Alto Ribeirão da Ilha
9	EBM Beatriz de Souza Brito	1 bibliotecário	Pantanal
10	EBM Brigadeiro Eduardo Gomes	1 bibliotecário	Campeche
11	EBM Dilma Lúcia Dos Santos	1 bibliotecário	Armação do Pântano do Sul
12	EBM Donícia Maria da Costa	1 bibliotecário	Saco Grande
13	EBM Henrique Veras	1 bibliotecário	Lagoa da Conceição
14	EBM Herondina M. Zeferino	2 bibliotecários	Ingleses
15	EBM Intendente A. da Silva	1 bibliotecário	Cachoeira do Bom Jesus
16	EBM João Alfredo Rohr	1 bibliotecário	Córrego Grande
17	EBM João Gonçalves Pinheiro	1 bibliotecário e 1 estagiário	Rio Tavares
18	EBM José Amaro Cordeiro	1 bibliotecário e 1 estagiário	Morro das Pedras
19	EBM José Do Valle Pereira	1 bibliotecário e 1 estagiário	João Paulo
20	EBM José Jacinto Cardoso	1 bibliotecário	Serrinha – Trindade
21	EBM Luiz Cândido da Luz	1 bibliotecário	Vargem do Bom Jesus
22	EBM Mâncio Costa	1 bibliotecário	Ratones
23	EBM Maria Conceição Nunes	1 bibliotecário	Rio Vermelho
24	EBM Maria Tomásia Coelho	1 estagiário	Santinho
25	EBM Osmar Cunha	1 bibliotecário e 1 estagiário	Canasvieiras
26	EBM Osvaldo Galupo	1 bibliotecário	Morro do Horácio
27	EBM Osvaldo Machado	1 bibliotecário	Ponta das Canas
28	EBM Paulo Fontes	1 bibliotecário	Santo Antônio de Lisboa
29	EBM Virgílio Várzea	1 bibliotecário	Canasvieiras
30	EBM Vitor Miguel	1 bibliotecário	Itacorubi

**ANEXO B – RELAÇÃO DAS SALAS DE LEITURA SOB RESPONSABILIDADE DO
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECAS ESCOLARES E COMUNITÁRIAS**

	SALAS DE LEITURA	PROFISSIONAIS	LOCALIZAÇÃO
1	EJA SILVEIRA DE SOUZA	2 readaptados	Centro
2	EBM COSTA DA LAGOA	0	Costa da Lagoa
3	EBM COSTA DE DENTRO	1 readaptado	Costa de Dentro – Pântano do Sul
4	EBM João Francisco Garcez	1 estagiário	Canto da Lagoa
5	EBM Jurerê	1 readaptado	Jurerê Tradicional
6	EBM Lupércio Berlamino da Silva	1 readaptado	Caieira da Barra do Sul
7	EBM Marcolino José de Lima	0	Barra do Sambaqui
8	EBM Retiro da Lagoa	0	Joaquina

APÊNDICE A – RESUMO DOS CONCURSOS PARA BIBLIOTECÁRIOS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS



BIBLIOTECÁRIOS ADMITIDOS PELA PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS						
Lotação	Admissão	Aposentadoria/ Pensão	Término	Desligamento	Edital concurso	Ano
DEPTO DE REGISTRO DE FOLHA DE PAGTO	03/08/1998				001	1998
EBM PAULO FONTES	03/08/1998				001	1998
EBM JOAO ALFREDO ROHR	03/08/1998				001	1998
EBM ALMIRANTE CARVALHAL	03/08/1998				001	1998
ESC BAS JOSE DO VALLE PEREIRA	03/08/1998			15/02/2002	001	1998
ESC BAS ANISIO TEIXEIRA	03/09/1998			01/03/2004	001	1998
ESC BAS VITOR MIGUEL DE SOUZA	03/08/1998			25/02/2002	001	1998
INATIVOS	20/04/1999	17/12/2013 00:00			001	1998
EBM BEATRIZ DE SOUZA BRITO	26/04/1999				001	1998
ESC BAS INTEN ARICOMEDES DA SILVA	03/08/1998			15/04/2002	001	1998
EBM DILMA LUCIA DOS SANTOS	03/08/1998				001	1998
ESC BAS GENTIL MATHIAS SILVA	08/09/1998			04/03/1999	001	1998
INATIVOS	03/08/1998	27/06/2012 00:00			001	1998
GERENCIA DE PROTECAO SOCIAL NO DOMICILIO	10/09/1998				001	1998
EBM ANISIO TEIXEIRA	03/08/1998				001	1998
DIRETORIA DE GESTAO ESCOLAR	18/09/1998				001	1998
DIR DE RELACIONAMENTO COM O CIDADAO	03/08/1998			16/11/1998	001	1998
ESC BAS HENRIQUE VERAS	03/08/1998				001	1998
EBM OSVALDO GALUPO	03/08/1998				001	1998
INATIVOS	03/08/1998	01/09/2016 00:00			001	1998
EBM ADOTIVA LIBERATO VALÉNTIM	12/04/2005				001	2004



BIBLIOTECÁRIOS ADMITIDOS PELA PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS						
EBM VITOR MIGUEL DE SOUZA	02/08/2004		02/07/2014	02/07/2014	001	2004
EBM VIRGILIO DOS REIS VARZEA	02/08/2004				001	2004
EBM JOSE AMARO CORDEIRO	01/08/2005				001	2004
DEPTO DE BIBLIOTECAS ESC E COMUNITARIAS	11/04/2005				001	2004
ESC BAS MARIA CONCEICAO NUNES	13/04/2005		31/07/2009	31/07/2009	001	2004
EBM ACACIO GARIBALDI SAO THIAGO	05/05/2005				001	2004
ESC BAS MARIA CONCEICAO NUNES	20/06/2005		12/01/2011	12/01/2011	001	2004
EBM INTEN ARICOMEDES DA SILVA	02/08/2004				001	2004
ESC BAS MANCIO COSTA	02/08/2004		20/10/2010	20/10/2010	001	2004
ESC BAS LUIZ CANDIDO DA LUZ	02/08/2004		09/07/2007	09/07/2007	001	2004
EBM HENRIQUE VERAS	02/08/2004				001	2004
EBM JOSE DO VALLE PEREIRA	20/05/2008		09/04/2015	09/04/2015	001	2004
DEPTO DE BIBLIOTECAS ESC E COMUNITARIAS	04/05/2006				001	2004
ESC BAS HENRIQUE VERAS	02/08/2004		08/04/2005	08/04/2005	001	2004
INATIVOS	14/04/2005	06/02/2014 00:00			001	2004
ESC BAS ANTONIO PASCOAL APOSTOLO	30/08/2004		30/12/2004	01/01/2005	001	2004
EBM BRIGADEIRO EDUARDO GOMES	02/05/2005				001	2004
EBM VITOR MIGUEL DE SOUZA	02/08/2004				001	2004
ESC BAS PROF HERONDINA MEDEIROS ZEFERINO	02/08/2004		25/03/2012	25/03/2012	001	2004
ESC DESDOB JOAO FRANCISCO GARCEZ	02/08/2004		02/10/2006	02/10/2006	001	2004
ESC BAS MANCIO COSTA	28/11/2005		11/08/2008	11/08/2008	001	2004
INATIVOS	23/10/2007	01/11/2018 00:00			001	2004
EBM DONICIA MARIA COSTA	23/08/2004				001	2004
ESC BAS MANCIO COSTA	04/03/2009		27/07/2009	27/07/2009	003	2008
EBM JOSE DO VALLE PEREIRA	11/04/2011				003	2008
GERENCIA DE LICENCIAMENTO DE OBRAS	19/10/2015				003	2011
EBM MARIA CONCEICAO NUNES	06/06/2012				003	2011



BIBLIOTECÁRIOS ADMITIDOS PELA PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS						
ESC BAS MARIA CONCEICAO NUNES	10/02/2012		19/04/2012	19/04/2012	003	2011
EBM LUIZ CANDIDO DA LUZ	14/02/2013				003	2011
EBM BATISTA PEREIRA	18/04/2012		09/03/2014	09/03/2014	003	2011
EBM ANTONIO PASCOAL APOSTOLO	26/03/2012				003	2011
EBM MANCIO COSTA	01/07/2014				003	2011
GABINETE DO SECRETARIO	02/06/2014		30/06/2015	30/06/2015	003	2011
EBM JOAO GONCALVES PINHEIRO	14/12/2012				003	2011
EBM PROF HERONDINA MEDEIROS ZEFERINO	26/06/2014				003	2011
EBM BATISTA PEREIRA	03/02/2014				003	2011
EBM OSMAR CUNHA	18/01/2016				003	2011
EBM JOSE JACINTO CARDOSO	10/02/2012				003	2011
GERENCIA DE LICENCIAMENTO DE OBRAS	04/09/2014				003	2011
EBM PROF HERONDINA MEDEIROS ZEFERINO	06/10/2014				003	2011
EBM OSVALDO MACHADO	02/02/2016				003	2011
EBM MARIA TOMAZIA COELHO	13/08/2018				006	2016
INATIVOS	02/07/1987	25/06/2013 00:00				
INATIVOS - MAGISTERIO	12/07/1985	01/08/2012 00:00				
ASSESSORIA DE COMUNICAO SOCIAL	05/02/1988			01/08/1995		
GABINETE DO SECRETARIO	02/04/1990					
INATIVOS	08/08/1978	14/05/2013 00:00				
INATIVOS	21/08/1980	11/12/2014 00:00				
INATIVOS - MAGISTERIO	11/09/1984	01/10/2015 00:00				
INATIVOS	21/03/1985	19/11/2010 00:00				
GABINETE DO PREFEITO	13/05/1988					
INATIVOS - MAGISTERIO	14/09/1987	01/02/2017 00:00				



BIBLIOTECÁRIOS ADMITIDOS PELA PREFEITURA DE FLORIANÓPOLIS						
INATIVOS	01/09/1987	15/10/2012 00:00				

RESUMO DOS CONCURSOS	QTDE DE SERVIDORES
CONCURSO 001/1998	20
CONCURSO 001/2004	24
CONCURSO 003/2008	2
CONCURSO 003/2011	16
CONCURSO 006/2016	1
OUTROS	11
TOTAL DE SERVIDORES ADMITIDOS	74



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UDE
UNIVERSIDADE
DO ESTADO
SANTA CATARINA



Comitê de Ética em Pesquisa
Envolvendo Seres Humanos

GABINETE DO REITOR

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) senhor(a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação intitulada “**Trajatória do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis: memórias e histórias.**”, que fará **análise documental e entrevista**. O objetivo geral tem como proposta, organizar um memorial virtual do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis, em relação a prestação de serviços às Bibliotecas Escolares, buscando responder o seguinte questionamento: Qual a trajetória histórica da DEBEC do município de Florianópolis em relação a prestação de serviços para as bibliotecas escolares? Serão previamente marcados a data e horário para perguntas, utilizando entrevista, bem como o exame documental. Estas medidas serão realizadas no **Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias – DEBEC de Florianópolis**.

O(a) Senhor(a) e seu/sua acompanhante não terão despesas e nem serão remunerados pela participação na pesquisa. Todas as despesas decorrentes de sua participação serão ressarcidas. Em caso de danos, decorrentes da pesquisa será garantida a indenização.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver entrevistas semiestruturadas que não envolverão julgamento de valor, bem como informações confidenciais referente a instituição ou ao entrevistado. A sua identidade será preservada pois cada indivíduo será identificado por um número.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão: oportunizar momentos de lembranças da vivência no DEBEC, além de contribuir para a construção da trajetória do DEBEC, oficializando as informações por meio da elaboração do memorial.

As pessoas que estarão acompanhando os procedimentos serão os pesquisadores a estudante de mestrado Tatiana Quadra e Silva Capistrano e a professora responsável Drª Tânia Regina da Rocha Unglaub.

O(a) senhor(a) poderá se retirar do estudo a qualquer momento, sem qualquer tipo de constrangimento.

Solicitamos a sua autorização para o uso de seus dados para a produção de artigos técnicos e científicos. A sua privacidade será mantida através da não-identificação do seu nome.

Este termo de consentimento livre e esclarecido é feito em duas vias, sendo que uma delas ficará em poder do pesquisador e outra com o sujeito participante da pesquisa.

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL PARA CONTATO: Tatiana Quadra e Silva Capistrano

NÚMERO DO TELEFONE: (48)98414-6556

ENDEREÇO: tatysilva1@gmail.com

ASSINATURA DO PESQUISADOR:

Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos – CEPESH/UEDESC

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – Florianópolis – SC -88035-901

Fone/Fax: (48) 3664-8084 / (48) 3664-7881 - E-mail: cepsh.reitoria@udesc.br / cepsh.udesc@gmail.com

CONEP- Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

SEPN 510, Norte, Bloco A, 3º andar, Ed. Ex-INAN, Unidade II – Brasília – DF- CEP: 70750-521

Fone: (61) 3315-5878/ 5879 – E-mail: conep@saude.gov.br

TERMO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos. Eu compreendo que neste estudo, as medições dos experimentos/procedimentos de tratamento serão feitas em mim, e que fui informado que posso me retirar do estudo a qualquer momento.

Nome por extenso _____

Assinatura _____ Local: _____ Data: ____/____/____.

APÊNDICE C – CARTA DE APRESENTAÇÃO



À Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis
Gerência de Educação Continuada

Carta de apresentação

Prezado(a) Senhor(a),

Apresentamos o Projeto de Pesquisa de Mestrado intitulado: **"Trajetória do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias de Florianópolis: memórias e histórias."**, da mestranda Tatiana Quadra e Silva Capistrano, que está sob orientação da Professora Dr^a Tânia Regina da Rocha Unglaub, do Programa de Pós-graduação em Gestão da Informação – PPGInfo, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, cujo objetivo é "Organizar um memorial virtual do Departamento de Bibliotecas Escolares e Comunitárias – DEBEC, do município de Florianópolis, em relação a prestação de serviços às Bibliotecas Escolares".

Para tanto, além da reflexão teórica, será necessário coletar informações a respeito da trajetória do DEBEC por meio de entrevistas e análise documental, contribuindo para que o DEBEC possua um registro oficial desde sua criação.

Atendendo a legislação vigente preestabelecida pelo Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa respeitará a Resolução 466/2012, quanto a beneficência, não maleficência aos seres humanos envolvidos no desenvolvimento da mesma. Assim sendo, será utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), destacando não apenas os objetivos, como também deixando claro que o participante não sofrerá nenhum dano e riscos que por ventura surjam e que serão minimizados com a presença do pesquisador esclarecendo as possíveis dúvidas, não sendo invasivo na investigação e o deixando livre para tirar o seu consentimento a qualquer momento.

Assim sendo, as informações a serem oferecidas para o pesquisador serão arquivadas pelo tempo que determinar a legislação e não serão utilizadas em prejuízo a essa instituição e/ou das pessoas envolvidas, inclusive na forma de danos à estima, prestígio e/ou prejuízo econômico e/ou financeiro. Além disso, durante ou depois da pesquisa é garantido o anonimato de tais informações.

Diante do exposto, solicitamos autorização para a realização da pesquisa, enviando o projeto de pesquisa e a Resolução 466/2012, aproveitando para esclarecer que nenhum dado da instituição será divulgado sem a sua autorização expressa.

Respeitosamente,

Dra. Tânia Regina da Rocha Unglaub
Orientadora
Profa. PPGInfo/UDESC

Tatiana Quadra e Silva Capistrano
Bibliotecária CRB 14/1327
Mestranda PPGInfo/UDESC

Florianópolis, ____ de _____ de 2018.